

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 2011

A Liahona



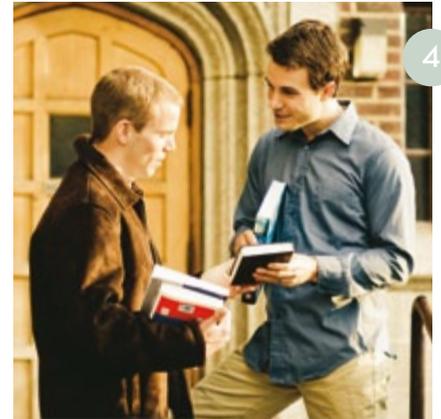
O LIVRO DE MÓRMON:
OUTRO TESTAMENTO
DE JESUS CRISTO



Pelo Dom e Poder de Deus, de Simon Dewey

O Livro de Mórmon, trazido à luz pelo Profeta Joseph Smith, é uma tradução do registro de placas antigas “escrito por mandamento e também pelo espírito de profecia e de revelação — Escrito e selado e escondido para o Senhor, a fim de que não fosse destruído — Para ser revelado pelo dom e poder de Deus, a fim de ser interpretado — (...)

Destina-se a mostrar aos remanescentes da casa de Israel as grandes coisas que o Senhor fez por seus antepassados; e para que possam conhecer os convênios do Senhor e saibam que não foram rejeitados para sempre — E também para convencer os judeus e os gentios de que JESUS é o CRISTO” (página de rosto do Livro de Mórmon).



Bem-Vindo a Esta Edição Especial

Poucos assuntos merecem uma edição inteira, mas o Livro de Mórmon é um deles. Nesta edição, profetas do passado e da atualidade, bem como membros de todo o mundo, testificam desse volume único de escrituras. Suas origens são miraculosas. Ele é uma prova tangível da Restauração. É a pedra angular de nossa religião. E foi escrito para nossos dias — ensina a doutrina de Cristo com clareza e simplicidade para revigorar nossa fé e fortalecer nossa família.

Embora você não vá encontrar muitas das seções habituais da revista *A Liahona*, a Mensagem da Primeira Presidência (página 4) e a Mensagem das Professoras Visitantes (página 46) estão presentes. Essas mensagens e todos os demais artigos trazem testemunhos e ensinamentos do Livro de Mórmon.

Convidamo-lo a estudar esta edição em espírito de oração, ponderar as mensagens no coração e partilhá-las — bem como partilhar o Livro de Mórmon — com os outros.

MENSAGENS

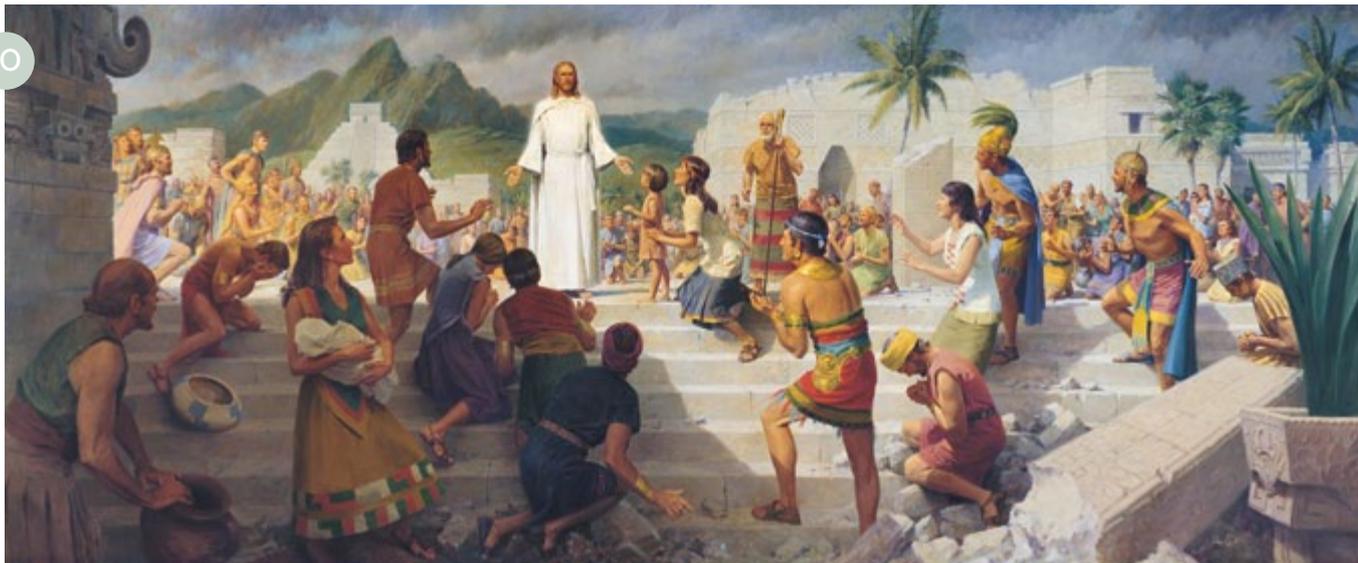
4 Mensagem da Primeira Presidência: Promessas Preciosas do Livro de Mórmon

Presidente Thomas S. Monson

46 Mensagem das Professoras Visitantes: Se Não Duvidarmos

NA CAPA

Primeira capa: Ilustração fotográfica: John Luke; *Para que Saibais*, de Gary Kapp, cortesia do casal David Larsen; reprodução proibida. Última capa: *Imagem de Cristo*, de Heinrich Hofmann, cortesia de C. Harrison Conroy Co.



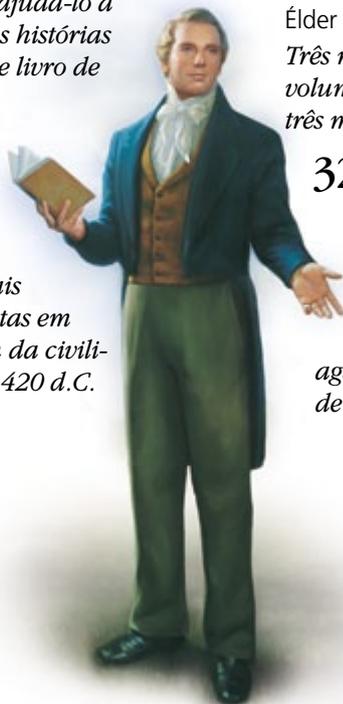
ARTIGOS

6 O Profeta Joseph Smith: Tradutor do Livro de Mórmon
Um jovem inculto tornou-se, pelo poder de Deus, o inspirado tradutor do “livro mais correto (...) da Terra”.

10 O que o Livro de Mórmon Ensina sobre o Amor de Deus
 Élder Russell M. Nelson
Deseja renascer espiritualmente e ganhar a capacidade de amar como Deus ama? O Livro de Mórmon explica como.

16 A História do Livro de Mórmon
Este artigo pode ajudá-lo a ensinar aos filhos histórias importantes deste livro de escrituras.

20 Cronologia do Livro de Mórmon
Esquema visual sobre os principais povos, dos Jareditas em 2200 a.C. ao fim da civilização nefita em 420 d.C.



22 Quem Escreveu o Livro de Mórmon?
O trabalho de profetas antigos, um compilador inspirado e um tradutor dos últimos dias trouxeram à luz o Livro de Mórmon.

24 O Livro de Mórmon: Uma Testemunha Juntamente com a Bíblia
Aqui encontramos quatorze doutrinas ensinadas na Bíblia para as quais o Livro de Mórmon traz um testemunho adicional.

28 Como Estudar o Livro de Mórmon
 Élder D. Todd Christofferson
Três motivos para estudar este volume único de escrituras e três maneiras de fazê-lo.

32 O Sonho de Leí: Agarrar-se à Barra de Ferro
 Élder David A. Bednar
O sonho de Leí nos ensina como podemos agarrar-nos à palavra de Deus.

38 O Livro de Mórmon: Fortalecer Nossa Fé em Jesus Cristo
 Élder Neil L. Andersen
O Livro de Mórmon convida a nós e a nossa família a abraçar a fé no Senhor Jesus Cristo, o que ajudará nossa família a progredir.

47 Música: Dois Mil Jovens Guerreiros
 Bonnie Hart Murray e Janice Kapp Perry

48 Ensinamentos para Nossos Dias
Profetas e apóstolos vivos abordam verdades do Livro de Mórmon que podem guiar-nos hoje.

52 O Livro de Mórmon — A Pedra Angular de Nossa Religião
 Presidente Ezra Taft Benson
Este discurso clássico, proferido há 25 anos, contém um testemunho e conselhos atemporais sobre o Livro de Mórmon.

59 Um Trabalho Sagrado
 David A. Feitz
Um simples gesto foi uma lição para mim sobre o respeito que devemos ter pelo caráter sagrado do Livro de Mórmon.



60 Caso Deseje Mesmo Saber, Saberá

Élder Walter F. González

Quatro maneiras de sabermos que o Livro de Mórmon foi inspirado por Deus.

65 Pôster: Uma Voz do Pó

66 Uma Chama a Arder Dentro de Mim

Michael R. Morris

O dia em que Eduardo Contreras aprendeu a ler também foi o dia em que adquiriu um testemunho do Livro de Mórmon.

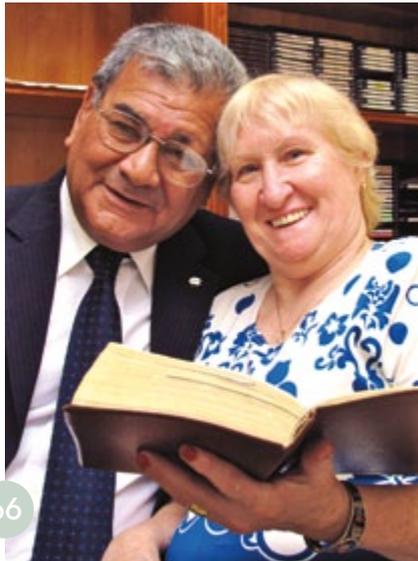
68 Como o Livro de Mórmon Mudou Minha Vida

Membros testificam como o Livro de Mórmon os ajudou a encontrar respostas, consolo e conversão.

72 Para Todas as Línguas e Povos

Lia McClanahan

Para os santos dos últimos dias do mundo inteiro, nada se compara a ter o Livro de Mórmon em seu idioma materno.



76 Perguntas Frequentes sobre o Livro de Mórmon

Respostas simples para perguntas que as pessoas costumam fazer sobre o Livro de Mórmon.

80 Um Testemunho, um Convênio e uma Testemunha

Élder Jeffrey R. Holland

Testifico deste livro com tanta certeza quanto se eu tivesse, com as Três e as Oito Testemunhas, visto as placas de ouro.



Muitas das gravuras desta edição incluem uma representação da liahona que Leí recebeu. As liahonas não estão escondidas e talvez não sejam exatamente iguais à que aparece acima, mas você e sua família podem achar divertido descobrir quantas liahonas conseguem encontrar nas páginas desta edição.

OUTUBRO DE 2011 VOL. 64 Nº 10
A LIAHONA 09690 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Keith R. Edwards, Christoffel Golden Jr., Per G. Malm

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jennifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editores Associados: Susan Barrett, Ryan Carr

Equipe Editorial: Brittany Beattie, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Lia McClanahan, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekir, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Marissa A. Widdison, Melissa Zenteno

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Diagramadores Seniores: C. Kimball Bott, Thomas S. Child, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy

Equipe de Diagramação e Produção: Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Ty Pilcher

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

A Liahona:

Diretor Responsável: André Buono Silveira

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Edson Lopes

Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2011 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

O texto e o material visual encontrado na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73, de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona", © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol — Editora Gráfica — Avenida Papaiz, 581 — Jardim das Nações — Diadema — CEP 09931-610 — SP.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@LDSchurch.org; pelo fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 6,30. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 0,90. Para o exterior: exemplar avulso: US\$ 1.50; assinatura: US\$ 10.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

NOTÍCIAS DO BRASIL: envie para NoticiasLocais@LDSchurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para: **Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: Liahona@LDSchurch.org.**

A "Liahona", termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita.

(A periodicidade varia de um idioma para outro.)

Presidente
Thomas S. Monson



Promessas Preciosas

DO LIVRO DE MÓRMON

Há muitos anos, encontrava-me à cabeceira de um jovem pai que estava entre a vida e a morte. A esposa, transtornada, e os dois filhos do casal também estavam por perto. Ele segurou minha mão e, com um olhar de súplica, disse: “Bispo, sei que estou prestes a morrer. Diga-me o que vai acontecer com meu espírito depois”.

Orei em silêncio pedindo orientação celestial e avistei em sua mesa de cabeceira a combinação tríplice das escrituras. Peguei o livro e comecei a folheá-lo. Subitamente me dei conta de que, sem querer, chegara ao capítulo 40 de Alma, no Livro de Mórmon. Li as seguintes palavras para ele:

“Eis que me foi dado saber por um anjo que o espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal (...) é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida.

E (...) o espírito daqueles que são justos será recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas” (Alma 40:11–12).

Continuei a ler sobre a Ressurreição e com isso o rosto daquele jovem homem brilhou e um sorriso esboçou-se em seus lábios. Ao terminar a visita, despedi-me dessa família tão querida.

Pouco tempo depois, vi a esposa e os filhos no funeral. Sempre me lembro daquela noite em que um homem

suplicou para conhecer a verdade e, por meio do Livro de Mórmon, ouviu a resposta a sua pergunta.

O Livro de Mórmon contém muitas outras promessas, inclusive promessas de paz, liberdade e bênçãos se “apenas [servirmos] ao Deus da terra, que é Jesus Cristo” (Éter 2:12).

Em suas páginas lemos a promessa de “felicidade sem fim” para aqueles “que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais” (Mosias 2:41).

Em suas páginas está a promessa de “incomensurável alegria” para quem se tornar “um instrumento nas mãos de Deus” para resgatar Seus filhos preciosos (Alma 28:8; 29:9).

Em suas páginas está a promessa de que a Israel dispersa será coligada — um trabalho no qual estamos envolvidos por meio de nosso grandioso trabalho missionário mundial (ver 3 Néfi 16; 21–22).

Em suas páginas está a promessa de que se orarmos ao Pai no nome sagrado de Jesus Cristo nossa família será abençoada (ver 3 Néfi 18:21).

Ao estudarmos suas páginas presenciaremos o cumprimento da promessa de que “haverá em [nossa] vida e em [nossa] casa mais do Espírito do Senhor, uma determinação mais firme de obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus”.¹

E as páginas do Livro de Mórmon trazem a promessa de que, por meio da oração, da real intenção e da fé em Cristo, poderemos conhecer a veracidade dessas promessas



“pelo poder do Espírito Santo” (ver Morôni 10:4–5).

Com os demais profetas modernos, testifico da veracidade deste que é o “mais correto de todos os livros da Terra”,² sim, o Livro de Mórmon, outro testamento de Jesus Cristo. Sua mensagem é para o mundo inteiro e leva seus leitores ao conhecimento da verdade. Presto testemunho de que o Livro de Mórmon muda a vida das pessoas. Que todos nós o leiamos e releiamos. E, com alegria, prestemos testemunho de suas promessas preciosas a todos os filhos de Deus. ■

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro”, *A Liahona*, agosto de 2005, p. 3.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 68.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Nas escrituras “encontramos os princípios da verdade que solucionarão todos os problemas e dificuldades que se apresentem à família humana” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 51). Ao deixar com a família a mensagem do Presidente Monson, peça-lhes que prestem atenção às “promessas preciosas” identificadas por ele no Livro de Mórmon. Se desejar, fale de uma promessa do Livro de Mórmon que tenha sido significativa em sua vida.

O Profeta Joseph Smith:

TRADUTOR DO LIVRO DE MÓRMON

O Livro de Mórmon é um inigualável livro de escrituras. Embora tenha sido escrito por profetas antigos, não chegou a nós da mesma forma que a Bíblia. A Bíblia, em grande parte, foi registrada em pergaminhos, no Velho Mundo, na forma de livros separados que foram copiados por escribas ao longo de séculos. Somente no Século IV d.C. é que esses livros independentes foram reunidos e começaram a circular como o volume único a que hoje chamamos de Bíblia Sagrada.

O Livro de Mórmon, por outro lado, foi escrito no Novo Mundo, em placas de metal, por profetas antigos, cujos textos foram resumidos basicamente por um único profeta — Mórmon (daí o título) —, no Século V d.C., em um registro único gravado em placas de ouro. Posteriormente, seu filho Morôni enterrou as placas no local onde permaneceram até 1827, quando Morôni, como ser ressuscitado, as entregou a um jovem chamado Joseph Smith.

Segue-se a história de como Joseph recebeu, traduziu e publicou o registro hoje intitulado O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. O próprio Salvador testemunhou sobre a veracidade desse livro de escrituras (ver D&C 17:6).





1. Em 1820, um rapaz de quatorze anos, chamado Joseph Smith, morava perto de Palmyra, Nova York. Embora fosse jovem, preocupava-se com sua situação perante Deus e estava confuso com as afirmações de várias religiões cristãs que buscavam convertidos contestando os ensinamentos das demais. Impelido por seu estudo da Bíblia, Joseph decidiu procurar sabedoria perguntando a Deus, que “a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto” (Tiago 1:5), e foi orar num bosque perto de sua casa.



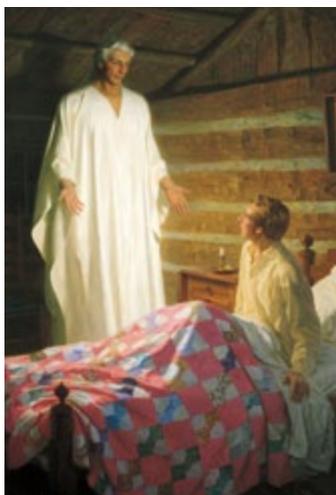
2. Ao ajoelhar-se para orar, um resplandecente pilar de luz repousou sobre ele. Nesse pilar de luz, ele viu dois Seres: o Pai e o Filho. O Pai Celestial manifestou-Se, dizendo: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith—História 1:17). O Senhor disse a Joseph que não se filiasse a nenhuma das igrejas existentes, pois nenhuma delas era verdadeira, mas Joseph recebeu a promessa de que “a plenitude do evangelho [lhe] seria dada a conhecer no futuro”.¹



3. Passaram-se três anos, durante os quais Joseph Smith contou sua experiência a muitas pessoas — e foi perseguido por isso. Ele escreveu: “[Embora] eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade; e (...) fui levado a pensar em meu coração: Por que perseguir-me por contar a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus, ou por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la” (Joseph Smith—História 1:25).

Desde 1830, milhões de pessoas já leram o Livro de Mórmon e se filiaram à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, devido ao testemunho do Salvador prestado no Livro de

Mórmon. O livro também é uma prova de que Joseph Smith foi um profeta de Deus e de que o Salvador está à frente de Sua Igreja hoje. Milhões de pessoas já puseram à prova a promessa



4. Em 21 de setembro de 1823, Joseph estava orando quando seu quarto no sótão se encheu de luz e um anjo chamado Morôni lhe apareceu. Morôni falou a Joseph a respeito de escritos de profetas antigos. O registro, gravado em placas de ouro, estava enterrado num monte próximo. Joseph foi informado de que viria a traduzi-lo.



5. Por fim, em 22 de setembro de 1827, as placas foram confiadas a Joseph. Ele as retirou de uma caixa de pedra que estava enterrada embaixo de uma grande rocha, numa colina perto de Palmyra, Nova York.



6. Como costumava acontecer nas áreas rurais naquela época, Joseph Smith praticamente não tinha instrução formal. Para auxiliá-lo na tradução, Deus lhe concedeu um antigo instrumento de tradução chamado Urim e Tumim. Também foi abençoado com a ajuda de escreventes que anotavam o que ele ditava ao traduzir. Esses escreventes incluíam sua esposa, Emma; Martin Harris, um fazendeiro próspero; e Oliver Cowdery, um professor. A maior parte do trabalho de tradução foi concluída menos de três meses depois de Oliver começar a servir como escrevente.

Emma descreveu como era servir de escrevente para Joseph: “Nenhum homem poderia ter ditado o conteúdo dos manuscritos a não ser por inspiração. Afinal, quando lhe servi de escrevente, [Joseph] ditava para mim por horas a

de Morôni feita a todos os que buscam honestamente a verdade e constataram que é real. “Eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são

verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo” (Morôni 10:4).



filho e, ao voltar das refeições ou outras interrupções, ele retomava o trabalho exatamente onde parara, sem nem sequer olhar o manuscrito ou pedir que lhe lesse algum trecho”.²

Joseph explicou a relevância da tradução do Livro de Mórmon: “Pelo poder de Deus, traduzi o Livro de Mórmon a partir de hieróglifos cujo conhecimento estava perdido para o mundo, e nesse acontecimento maravilhoso, eu, um jovem inculto, estava sozinho para combater, com uma nova revelação, a sabedoria do mundo e a ignorância multiplicada de dezoito séculos”.³

7. Durante os dezoito meses em que as placas ficaram em seu poder, Joseph não foi o único a vê-las ou a manuseá-las. Três homens — Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris — testificaram formalmente que o anjo Morôni lhes mostrou as placas de ouro e que sabiam que elas tinham sido “traduzidas pelo dom e poder de Deus, porque assim [lhes fora] declarado por sua voz”. Outros oito homens também testificaram ter visto e manuseado as placas de ouro.⁴

8. Em agosto de 1829, Joseph contratou Egbert B. Grandin, dono de uma gráfica em Palmyra, Nova York, para publicar o livro. Martin Harris hipotecou sua fazenda para custear a impressão e, em 26 de março de 1830, o Livro de Mórmon foi posto à venda.

9. Em 6 de abril de 1830, cerca de 60 pessoas reuniram-se numa casa de madeira em Fayette, Nova York. Lá, conforme orientado pelo Senhor Jesus Cristo, Joseph Smith organizou formalmente a Igreja do Salvador. Restaurou-a como fora organizada no princípio, dirigida por apóstolos e profetas autorizados a falar em nome de Deus. Posteriormente, uma revelação concedida a Joseph Smith deu nome à Igreja: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver D&C 115:4). ■

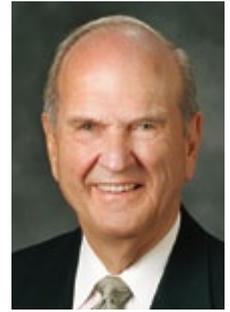
NOTAS

1. Joseph Smith, *History of the Church [História da Igreja]*, vol. 4, p. 536.
2. Entrevista concedida por Emma Smith a Joseph Smith III, em fevereiro de 1879, em *Saints' Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, pp. 64–65.
4. Ver “Depoimento de Três Testemunhas” e “Depoimento de Oito Testemunhas”, na introdução do Livro de Mórmon.



**Élder
Russell M. Nelson**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



O QUE O LIVRO DE MÓRMON ENSINA SOBRE O AMOR DE DEUS

*Alguns dos exemplos mais sublimes do amor do Senhor
estão registrados no Livro de Mórmon.*

A maioria dos cristãos tem conhecimento dos atributos de Jesus Cristo conforme descritos na Bíblia. Maravilham-se com o amor que Ele demonstrou pelos pobres, enfermos e oprimidos. Aqueles que se consideram discípulos Dele também se empenham para seguir Seu exemplo e acatar a exortação de Seu apóstolo bem-amado: “Amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. (...) Porque Deus é amor” (I João 4:7–8).

Esse conceito é explicado com mais clareza no Livro de Mórmon. Ele descreve *como* alguém nasce de Deus e *como* adquire o poder de amar como Ele ama. Identifica três princípios-chave que trazem o poder do amor de Deus a nossa vida.

Primeiramente, o Livro de Mórmon ensina que exercer fé em Cristo e fazer *convênio* com Ele de guardar Seus mandamentos são a chave para renascermos espiritualmente. Às

peçoas do Livro de Mórmon que fizeram esse convênio, o rei Benjamim anunciou: “E agora, por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, porque eis que neste dia ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu nome; portanto nascestes dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas” (Mosias 5:7).

Em segundo lugar, o próprio Salvador ensina que alcançamos o poder de tornarmos-nos mais semelhantes a Ele ao recebermos as *ordenanças* do evangelho: “Ora, este é o mandamento: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia” (3 Néfi 27:20).

Em terceiro lugar, Ele nos exorta a *seguir Seu exemplo*: “Que tipo de homens deveis

ser?” pergunta Ele retoricamente. Eis Sua resposta: “Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou” (3 Néfi 27:27). Ele deseja verdadeiramente que nos tornemos mais semelhantes a Ele.

Alguns dos exemplos mais sublimes de Seu amor estão registrados no Livro de Mórmon. Esses exemplos podem aplicar-se em nossa



UM PROFETA TESTIFICA

“O Livro de Mórmon foi revelado pelo dom e poder de Deus. Ele fala como a voz que clama do pó em testemunho do Filho de Deus. Ele fala de Seu nascimento, de Seu ministério, de Sua Crucificação e

Ressurreição e de Seu aparecimento aos justos na terra de Abundância, no continente americano.

Ele é algo tangível que pode ser manuseado, que pode ser lido, que pode ser testado. Ele leva em seu interior uma promessa de sua origem divina. Milhões de pessoas colocaram-no à prova e descobriram que ele é um registro sagrado e verdadeiro.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “As Grandes Coisas Que Deus Revelou”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 80.

própria vida ao nos empenharmos para nos tornarmos mais semelhantes ao Senhor.

Foi Seu amor por Leí e pela família de Leí — e o amor deles por Ele — que os levou para as Américas, sua terra prometida, onde prosperaram.¹

Foi o amor de Deus por nós que O levou séculos atrás a mandar os profetas nefitas manterem registros sagrados de seu povo. Inúmeras lições desses registros dizem respeito a nossa salvação e exaltação. Esses ensinamentos agora estão a nosso alcance no Livro de Mórmon. Esse texto sagrado é uma amostra tangível do amor de Deus por todos os Seus filhos do mundo inteiro.²

Foi o amor de Cristo por Suas “outras ovelhas” que O levou ao Novo Mundo.³ No Livro de Mórmon aprendemos que grandes desastres naturais se abateram sobre o Novo Mundo após a morte do Senhor no Velho Mundo. Houve também três dias de escuridão. Em seguida, o Senhor glorificado e ressuscitado desceu do céu e ministrou ao povo do Novo Mundo.

CONHECER O AMOR

Sou membro novo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e para mim o Livro de Mórmon é mais do que um simples livro. É uma prova concreta de que o Pai Celestial nos ama. É uma prova de que os santos do passado nos amavam e queriam que voltássemos para casa. É uma prova de que o plano de felicidade de Deus existe e é perfeito.

Saber que esse livro é verdadeiro é saber que o Pai Celestial e Seu Filho vivem. É saber que a vida é bela e eterna. É saber que se continuarmos a dar o melhor de nós e a nos arrependermos quando cairmos, sempre seremos perdoados. É conhecer o verdadeiro significado da família. É saber que nunca perderemos um ente querido, pois ele está a nossa espera. É conhecer as bênçãos do Pai Celestial. É ter a reconfortante certeza de que, por piores que sejam as tempestades a caminho, podemos enfrentá-las, pois são para nosso benefício. É saber que o Espírito Santo é nosso companheiro constante. Em essência, é conhecer o amor em todas as suas expressões.

Emma Adesanya, Irlanda



“Eu sou a luz e a vida do mundo”, declarou Ele à multidão, “e bebi da taça amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo” (3 Néfi 11:11).

Em seguida, proporcionou-lhes uma das experiências mais íntimas que alguém poderia ter com Ele. Convidou-os para tocar a ferida em Seu lado e as marcas dos cravos em Suas mãos e Seus pés, para que soubessem com certeza que Ele é “o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e [foi] morto pelos pecados do mundo” (3 Néfi 11:14).

Jesus deu então a Seus discípulos a autoridade para batizar, conferir o dom do Espírito Santo e administrar o sacramento. Conferiu-lhes o poder de estabelecer Sua Igreja entre eles, dirigida por doze discípulos.

Transmitiu-lhes alguns dos ensinamentos básicos que deixara também com Seus discípulos do Velho Mundo. Curou os enfermos. Ajoelhou-Se e orou ao Pai usando palavras tão contundentes e sagradas que não puderam ser registradas. Sua oração foi tão arrebatadora que quem a ouviu foi tomado de imensa alegria. Subjugado pelo amor que sentia pelo povo e pela fé que eles tinham Nele, o próprio Jesus chorou. Profetizou sobre a obra de Deus nos séculos que antecederiam o advento prometido de Sua Segunda Vinda.⁴

Logo depois, pediu que as crianças fossem levadas até Ele.

“E pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.

E depois de haver feito isso, chorou de novo;

O próprio Salvador ensina que alcançamos o poder de nos tornarmos semelhantes a Ele ao recebermos as ordenanças do evangelho.

Logo depois, pediu que as crianças fossem levadas até Ele. “E pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.”

E dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para vossas criancinhas.

E ao olharem, lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos (...) e os anjos ministraram entre eles” (3 Néfi 17:21–24).

Tal é a pureza e o poder do amor de Deus, conforme revelados no Livro de Mórmon.

Nestes últimos dias, nós que temos o privilégio de ter o Livro de Mórmon, de ser membros da Igreja do Senhor, de ter Seu evangelho e de guardar Seus mandamentos conhecemos um pouco do amor infinito de Deus. Sabemos tornar Seu amor nosso próprio amor. Ao nos tornarmos Seus discípulos verdadeiros, adquirimos a capacidade de amar como Ele ama. Ao guardarmos Seus

mandamentos, tornamo-nos mais semelhantes a Ele. Aumentamos nosso círculo pessoal de amor ao estendermos a mão a todas as nações, tribos e línguas.

Com profunda gratidão por Sua vida exemplar, podemos tornar a seguinte escritura nosso padrão: “Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos [e filhas] de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é” (Morôni 7:48).⁵ ■

NOTAS

1. Ver 1 Néfi 17:35–44; Mosias 7:20; Alma 9:9–11; 3 Néfi 5:20–22.
2. Ver a página de rosto do Livro de Mórmon; 1 Néfi 13:35–41; 2 Néfi 33:4; Mosias 1:2–7; Mórmon 8:13–41.
3. Ver João 10:16; 3 Néfi 15:11–24.
4. Ver 3 Néfi 11–14; 18–20.
5. Comparar com I João 3:1–3.

RECONHECER O PODER DO SALVADOR

Quando me filiei à Igreja em meu primeiro ano de faculdade, senti-me bem em relação às mudanças que comecei a fazer em minha vida e constatei o quanto o evangelho a melhorara. Contudo, logo percebi que meu passado estava prejudicando qualquer progresso que eu poderia fazer. Como eu poderia ser um instrumento nas mãos do Pai Celestial para ajudar a edificar Seu reino já que eu fizera escolhas tão ruins no passado?

Foi então que, certo dia, abri o Livro de Mórmon na última página. Li as palavras de despedida de Morôni: “Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus” (Morôni 10:32). Fixei o olhar nessas palavras. Senti o Espírito confirmar-me sua veracidade. Percebi que eu vinha limitando o poder de Deus ao achar que Ele não poderia me utilizar de qualquer forma que Ele julgasse conveniente.

Decidi que, dali em diante, eu não ia “negar o poder de Deus”, mas aceitaria meu passado e aguardaria com ansiedade o futuro. Quanto mais me concentrava em meu futuro em vez do passado e confiava na graça santificadora de Jesus Cristo, mais sentia o amor do Salvador por mim e ficava mais feliz comigo mesma.

Christy Pettey, Washington, EUA

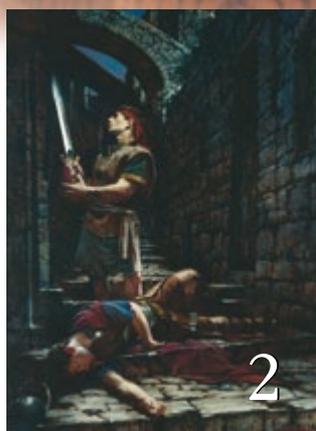


A História DO LIVRO DE MÓRMON

Quais são os acontecimentos descritos no Livro de Mórmon? Use estas gravuras para aprender sobre os profetas e as histórias deste maravilhoso volume de escrituras.



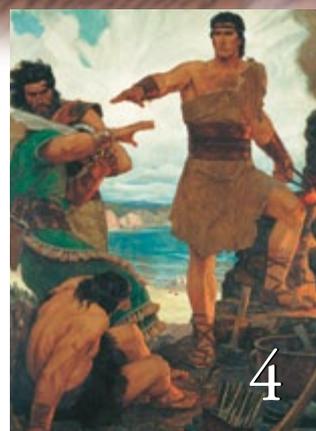
O Livro de Mórmon começa com um profeta chamado Leí. Ele advertiu o povo iníquo de Jerusalém e chamou-o ao arrependimento, mas não foi ouvido. O Senhor mandou Leí levar a família, inclusive a esposa, Saria, e os filhos — Lamã, Lemuel, Sam e Néfi — para o deserto (ver 1 Néfi 1–2).



Leí mandou os filhos voltarem para buscar as escrituras que estavam em placas de latão. Esses registros continham a história de seus antepassados e outras coisas que o Senhor os instruíra a escrever. Leí e Néfi cuidaram bem dessas placas. Também escreveram em placas de metal acontecimentos importantes para sua família (ver 1 Néfi 3–5).



O Senhor deu a Leí uma bússola chamada Liahona para guiar sua família no deserto rumo à terra prometida (ver 1 Néfi 16).



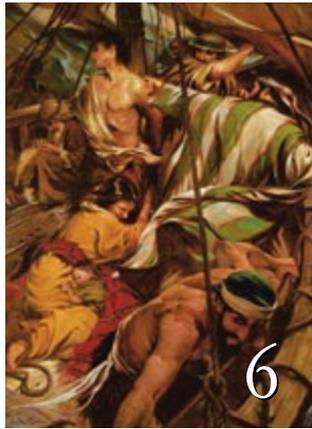
O Senhor mandou Néfi construir um barco para levar a família de Leí à terra da promessa. Néfi obedeceu ao pai e ao Senhor, mas Lamã e Lemuel não (ver 1 Néfi 17).

À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE ROBERT CASEY, DETALHE DE LEI VIAJANDO DO MAR VERMELHO. DE GARY SMITH; OBEDECI À VOZ DO ESPÍRITO. DE WALTER RANE. LEI E A IIAHONA. DE JOSEPH BRICKEY; NÉFI REPRESENDE OS IRMÃOS REBEIDES. DE ARNOLD FRIBERG © 1951 IRI.
À DIREITA: LEI E SEU POVO CHEGAM À TERRA PROMETIDA. DE ARNOLD FRIBERG © 1951 IRI. TRATARAM-SE COM RUIDEZA. DE WALTER RANE; NÉFI ESCREVE NAS PLACAS DE OURO. DE PAULI MANIN © 1988; ELEVEI A VOZ ATÉ QUE CHEGOU AOS CÉUS. DE WALTER RANE; A SERVIÇO DE VOSSO DEUS. DE WALTER RANE; DETALHE DE ABINÁDI DIANTE DO REI NOÉ. DE ARNOLD FRIBERG © 1951 IRI. ENTRAR NO REBANHO DE DEUS. DE WALTER RANE; ALMA, LEVANTATE. DE WALTER RANE; OS QUADROS DE WALTER RANE FORAM GENTILMENTE CEDIDOS PELO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

Lei e sua família navegaram para a terra prometida no navio que construíram (ver 1 Néfi 18).



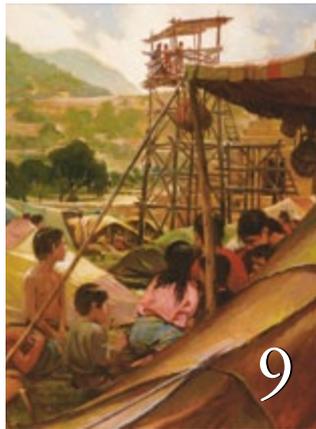
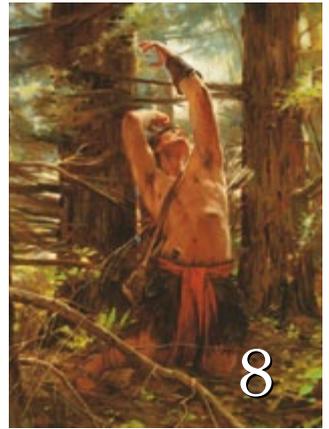
Lamã e Lemuel continuaram a desobedecer ao pai e ao Senhor. Seus descendentes são conhecidos como laminitas. Néfi continuou a obedecer ao pai e ao Senhor. Seus descendentes são chamados de nefitas (ver 2 Néfi 4–5).



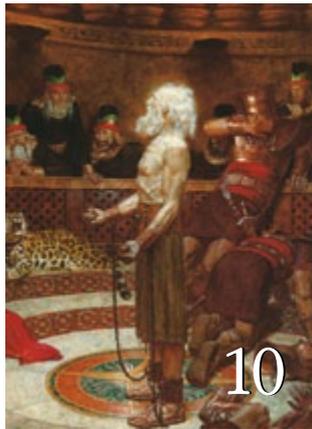
Depois da morte de Lei e Néfi, outras pessoas, como Jacó, irmão de Néfi, ficaram encarregadas de escrever ensinamentos e eventos importantes nas placas (ver Jacó 1).



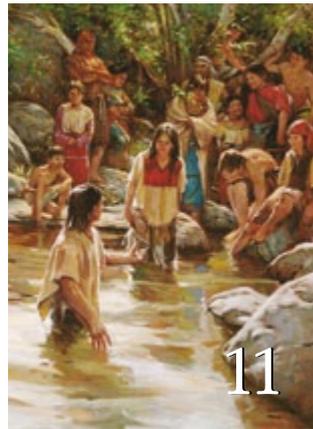
Enos orou para ser perdoado de seus pecados e de fato o foi (ver Enos 1).



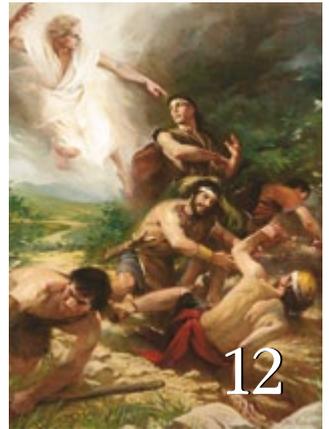
O rei Benjamim construiu uma torre para ensinar o evangelho a seu povo (ver Mosias 2–6).



Um rei iníquo chamado Noé mandou matar o profeta Abinádi. Mas os ensinamentos de Abinádi resultaram na conversão de um dos sacerdotes de Noé, chamado Alma (ver Mosias 11–17).

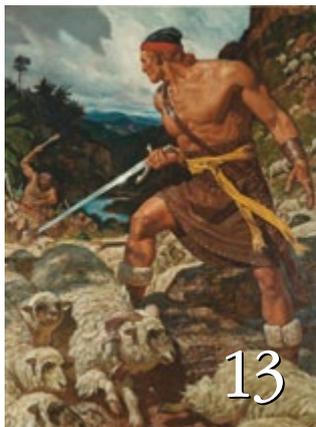


Alma fugiu da corte do rei Noé, ensinou o evangelho a outras pessoas e batizou-as (ver Mosias 18).



Alma, filho de Alma, não era obediente. Ele e seus amigos, os filhos de Mosias, eram iníquos. Então um anjo chamou-os ao arrependimento. Alma e os filhos de Mosias arrependeram-se e passaram o restante de sua vida pregando o evangelho (ver Mosias 27–28).

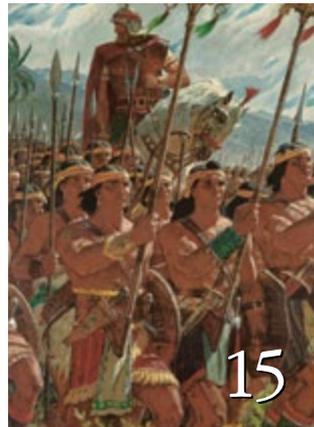
Amon, filho de Mosias, converteu muitos lamanitas depois de defender os rebanhos do rei Lamôni e conquistar sua confiança (ver Alma 17–19).



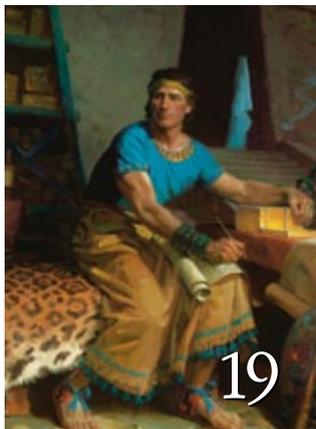
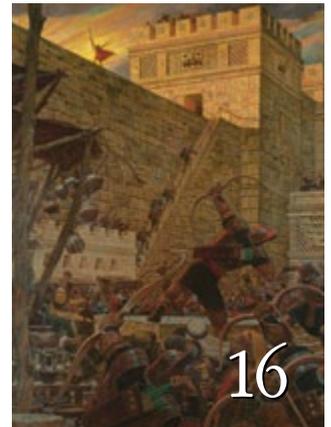
O capitão Morôni escreveu o estandarte da liberdade e lutou para defender a liberdade de seu povo (ver Alma 46, 48).



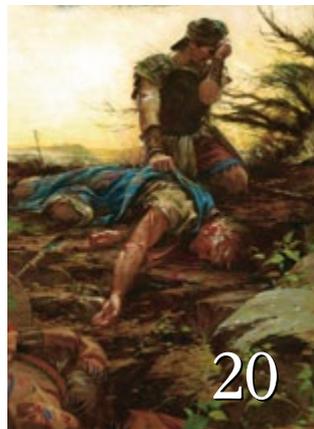
Helamã comandou um exército de 2.000 jovens justos. (ver Alma 53, 56–58).



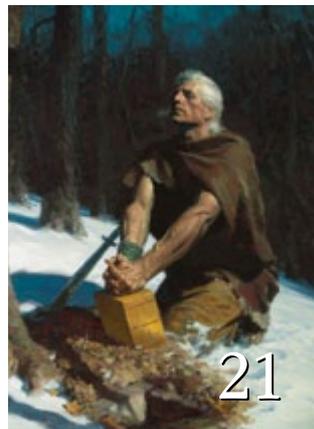
Um profeta lamanita chamado Samuel profetizou que Jesus Cristo nasceria em breve (ver Helamã 13–16).



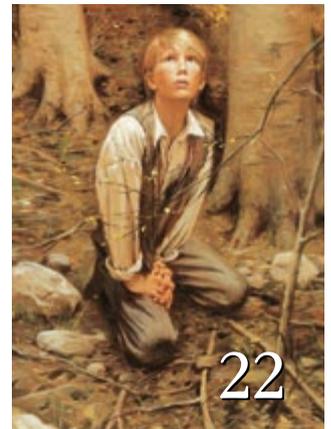
Um menino de dez anos chamado Mórmon foi escolhido para escrever nas placas quando chegasse à idade adulta. Aos 24 anos, começou a reunir as histórias mais importantes de todos os registros num conjunto de placas de metal (ver Mórmon 1).



Antes de morrer, Mórmon entregou as placas a seu filho Morôni. Morôni era um general do exército. Foi o último nefita sobrevivente de uma grande batalha entre os lamanitas e os nefitas (ver Mórmon 6, 8).

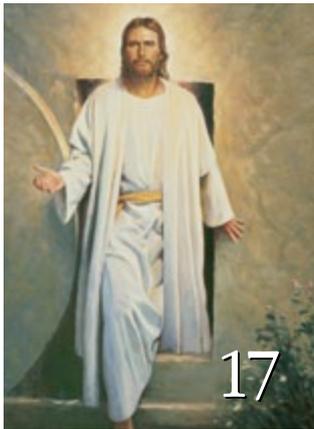


Antes de morrer, Morôni enterrou as placas num lugar chamado Cumora. Cerca de 1.400 anos depois de Morôni enterrar as placas, um menino de 14 anos chamado Joseph Smith orou para saber qual igreja estava certa (ver Joseph Smith—História 1:5–16).

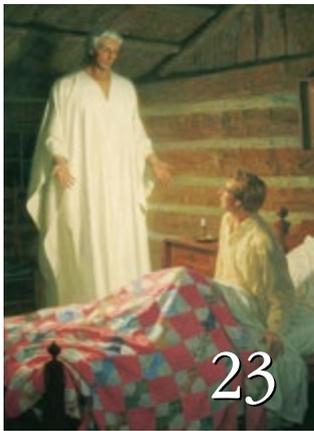


O Pai Celestial e Jesus Cristo visitaram Joseph Smith e disseram-lhe que nenhuma igreja da época era verdadeira e completa. Joseph ajudaria a restaurar a verdadeira Igreja de Jesus Cristo (ver Joseph Smith—História 1:17–20).

Bem longe dali, em Belém, Jesus Cristo nasceu. Ele ensinou Seu evangelho, curou e abençoou as pessoas e estabeleceu Sua Igreja. Depois foi crucificado e ressuscitou (ver 3 Néfi 1, 8–10).



17



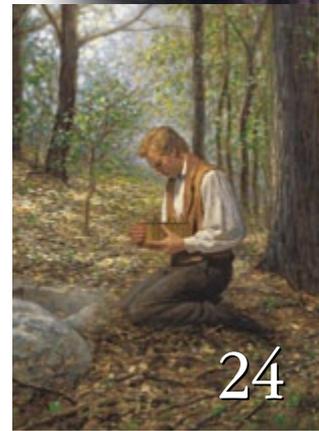
23

Morôni apareceu a Joseph Smith e falou-lhes das placas enterradas. Quando tivesse mais idade, Joseph Smith teria acesso às placas e as traduziria (ver Joseph Smith—História 1:27–54).

Após Sua Ressurreição, Ele visitou os nefitas e lamanitas justos. Ensinou-lhes Seu evangelho, curou-os e abençoou-os, tal como fizera em Jerusalém. (ver 3 Néfi 11–28).

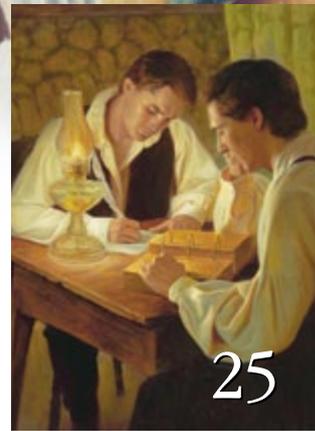


18



24

Quando tinha 21 anos, Joseph Smith foi ao Monte Cumora e retirou as placas do local onde Morôni as enterrara (ver Joseph Smith—História 1:59).

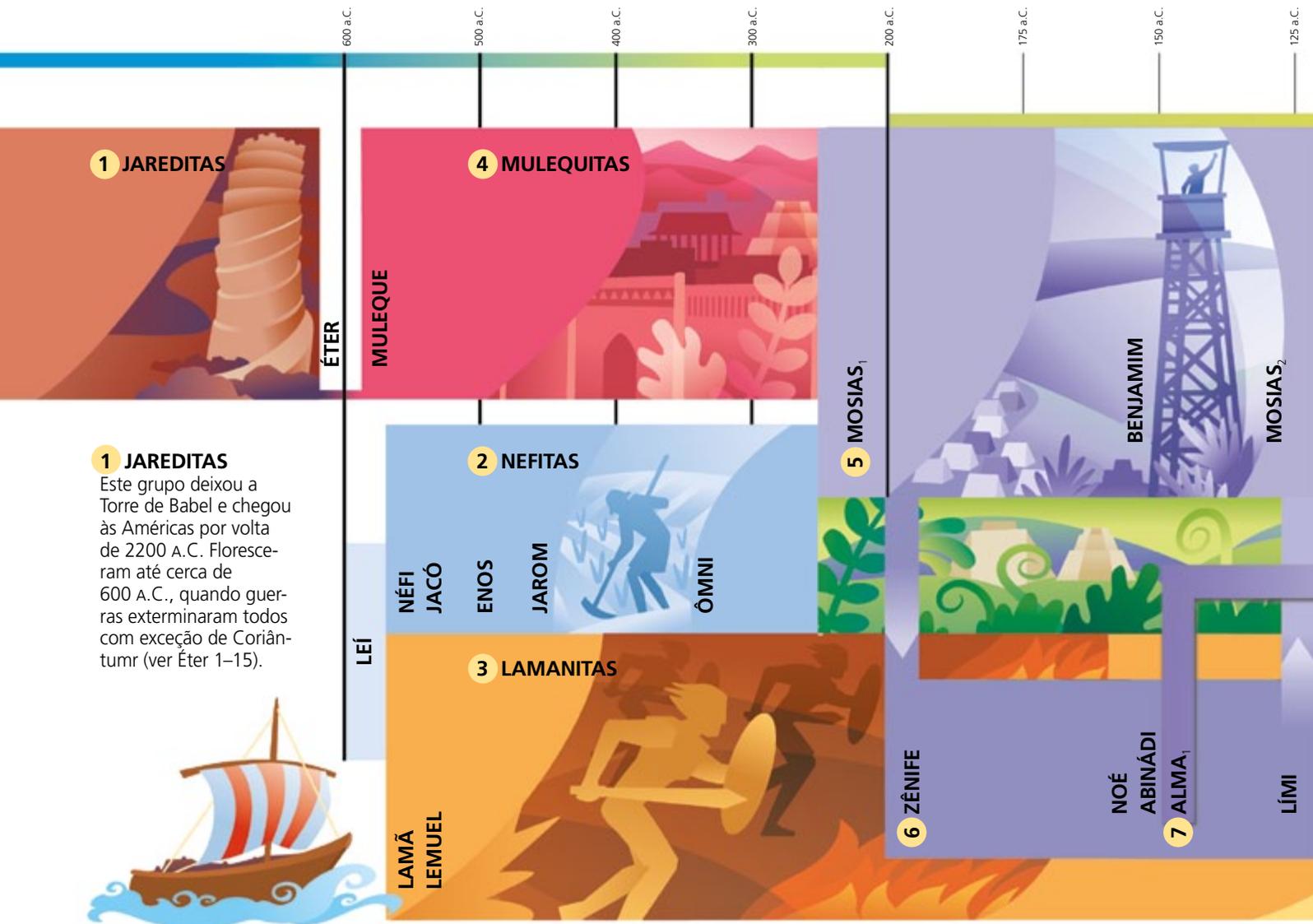


25

Pelo poder de Deus, Joseph Smith traduziu o que estava escrito nas placas. Publicou essa tradução: chama-se o Livro de Mórmon (ver a página de rosto e a introdução do Livro de Mórmon). ■

À ESQUERDA: AMON DEFENDE OS REBANHOS DO REI/LAMÔNÍ, DE ARNOLD FRIBERG © 1951 IRI; APROXIMEM-SE DE WALTER RANE, DE ARNOLD FRIBERG © 1951 IRI; MORMÔN COMPILA AS PLACAS, DE TOM LOVELL © IRI; FIQUEI/ SOZINHO, DE WALTER RANE, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA; MORÔNI ENTERRA AS PLACAS, DE TOM LOVELL © IRI; OS DESEJOS DE MELH COBACÃO IL DE WALTER RANE, À DIREITA; RESSUSCITOU DE DEL PARSON; CRISTO E AS CRIANÇAS DO LIVRO DE MÓRMON, DE DEL PARSON © 1995; O ANJO MORÔNI APARECE A JOSEPH SMITH, DE TOM LOVELL © 2003 IRI; O MONTE CUMORA, DE JON MCNAUGHTON; JOSEPH SMITH, TRADUZ O LIVRO DE MÓRMON, DE DEL PARSON © 1996 IRI

CRONOLOGIA DO LIVRO



1 JAREditas

Este grupo deixou a Torre de Babel e chegou às Américas por volta de 2200 A.C. Floresceram até cerca de 600 A.C., quando guerras exterminaram todos com exceção de Coriântumr (ver Éter 1–15).



2 NEFITAS

O grupo de Leí saiu de Jerusalém por volta de 600 A.C. e foi para as Américas. Aos poucos sua posteridade dividiu-se. Após a morte de Leí, os justos seguiram seu filho Néfi rumo ao norte. Ficaram conhecidos como nefitas (ver 1 Néfi 1–22; 2 Néfi 1–5).

3 LAMANITAS

Depois da morte de Leí, os iníquos ficaram do lado de seu filho Lamã e passaram a ser chamados de lamanitas (ver 2 Néfi 5).

4 MULEQUITAS

Muleque, filho do rei Zedequias, saiu de Jerusalém à frente do grupo por volta de 587 A.C. e migrou para as Américas. Acharam Coriântumr (ver Ômni 1:14–21).

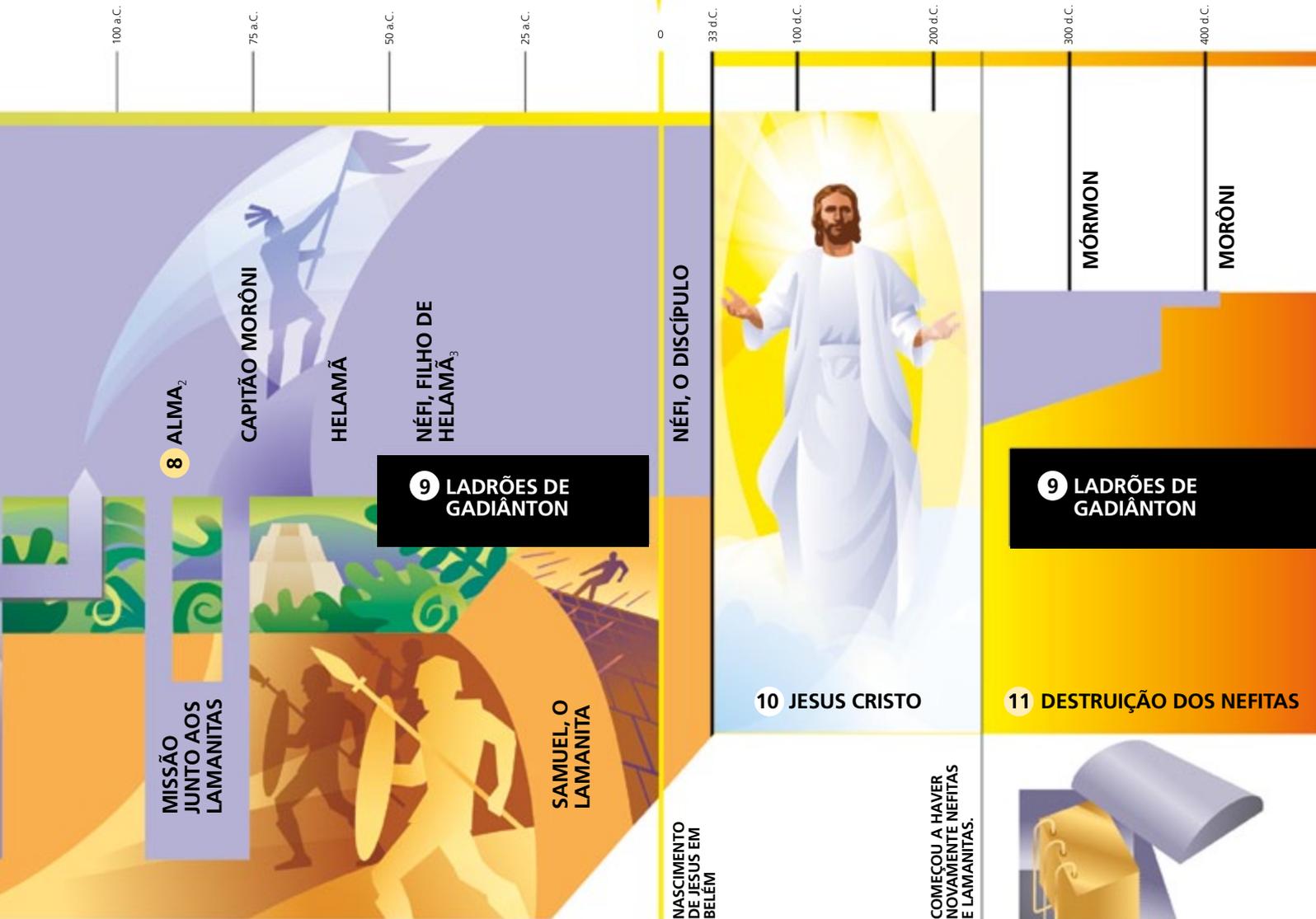
5 MOSIAS₁

Por volta de 225 A.C. os nefitas tinham-se tornado iníquos, assim Mosias₁ conduziu um grupo de nefitas justos até Zaraenla e uniu-se aos mulequitas. Eles se autodenominaram nefitas. Mosias₁ tornou-se seu rei justo. O rei Benjamim era filho dele (ver Ômni 1:12–23).

6 ZÊNIFE

Por volta de 200 A.C. Zênife, um nefita, levou um grupo para o sul a fim de tentar reaver terras nefitas. Assim que Zênife e seu grupo chegaram, foram escravizados pelos lamanitas. Algum tempo depois, o rei Mosias₂ mandou Amon em busca do grupo, e Amon converteu o rei Lími (ver Mosias 7; 9–22).

DE MÓRMON



7 ALMA₁
Nascido entre o povo de Zênife, Alma₁ tornou-se um dos sacerdotes iníquos do rei Noé. O profeta Abinádi foi morto depois de chamar o rei Noé ao arrependimento. Mas Alma₁ acreditou nos ensinamentos de Abinádi e fugiu com um grupo de fiéis e acabou unindo-se aos nefitas (ver Mosias 11; 17–18; 23–24).

8 ALMA₂ E OS FILHOS DE MOSIAS₂
Quando jovens, Alma₂ e os filhos do rei Mosias₂ empenharam-se para destruir a Igreja. Foram repreendidos por um anjo e arrependeram-se. Alma₂ tornou-se um líder justo (ver Mosias 27–29). Os filhos de Mosias₂ foram servir como missionários entre os lamanitas. Depois de muito sucesso, eles e Alma₂ reencontraram-se e alegraram-se (ver Alma 17–26).

9 LADRÕES DE GADIÂNTON
A influência desse bando secreto assassino era maior quando a sociedade estava iníqua e menor quando estava justa. Por volta de 350 d.C. eles constituíram uma ameaça à segurança de todo o povo (ver Helamã 2; 6; 4 Néfi 1:42–46).

10 JESUS CRISTO
Após Sua Ressurreição em Jerusalém, o Salvador apareceu nas Américas, ministrou ao povo, ensinou Seu evangelho e organizou Sua Igreja. Durante 200 anos após Sua visita, o povo viveu em paz (ver 3 Néfi 11–28).

11 DESTRUIÇÃO DOS NEFITAS
A iniquidade voltou gradualmente, foram travadas guerras sangrentas e os nefitas foram destruídos. O único sobrevivente, Morôni, protegeu os registros nefitas e enterrou-os antes de morrer (ver 4 Néfi 1:24–28; Mórmon 8:1–8; Morôni 10).



QUEM ESCREVEU

Profetas antigos, historiadores e líderes registraram seu testemunho e sua história em placas de ouro. Tempos depois, o Profeta Joseph Smith, pelo dom e poder de Deus, traduziu uma compilação dessas placas originais.



Autores ou Fontes dos Registros Antigos Originais

Néfi₁, Jacó, Enos, Jarom, Ômni e outros

Mórmon

Placas de latão de Labão (ver 1 Néfi 5:10–14)

Zênife

Leí (ver 2 Néfi 1:1–4, 11; D&C 3, introdução da seção); Benjamim (ver Ômni 1:12–23; Palavras de Mórmon 1:16–18; Mosias 1–6); Mosias₂ (ver Ômni 1:23–25; Mosias 6:3); Alma, o filho, Filhos de Mosias, Helamã₂, Paorã, Capitão Morôni, Néfi₃, Néfi₄

Mórmon

Registros Jareditas em 24 placas, inclusive os escritos de Éter (ver Éter 1:1–5)

Morôni

Registros que Constituíam as Placas

Placas menores de Néfi (registros espirituais; por volta de 600 A.C. até 130 A.C.)

Palavras de Mórmon (liga as placas menores ao resumo das placas maiores de Néfi; ver os versículos 1–18)

Placas maiores de Néfi (registros temporais e história religiosa; por volta de 130 A.C. até 321 D.C.)

Registros de Mórmon (por volta de 345 D.C. até 385 D.C.)

Livro de Éter, registros resumidos dos Jareditas (por volta de 2400 A.C. até 600 A.C.)

Registros de Morôni (ver Mórmon 9:30–37; por volta de 385 D.C. até 421 D.C.)

O LIVRO DE MÓRMON?



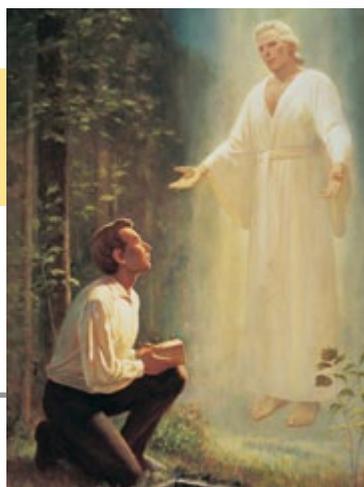
Na noite de 21 de setembro de 1823, o anjo Morôni apareceu ao jovem Joseph Smith e falou-lhe das placas de ouro que seriam traduzidas como o Livro de Mórmon. Quatro anos depois, Joseph pôde levar as placas para traduzi-las (ver Joseph Smith—História 1:27–54).



Placas de Ouro Entregues ao Profeta Joseph Smith pelo Anjo Morôni em 22 de setembro de 1827

Placas de Mórmon
(registros compilados
e resumidos por
Mórmon e Morôni)

Parte selada
(não traduzida)



O Livro de Mórmon

Página de Rosto
1 Néfi
2 Néfi
Jacó
Enos
Jarom
Ômni
Palavras de Mórmon
Mosias
Alma
Helamã
3 Néfi
4 Néfi
Mórmon
Éter
Morôni



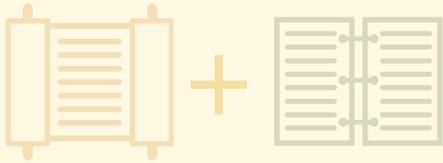
*Joseph Smith explicou: "A página de rosto do Livro de Mórmon é uma tradução literal da última folha à esquerda do conjunto ou livro de placas" (*History of the Church*, vol. 1, p. 71).

O manuscrito original da tradução foi concluído em 1829, o manuscrito para impressão foi concluído em 1829–1830 e os primeiros exemplares do Livro de Mórmon foram publicados em 1830.

As informações deste quadro foram extraídas do prefácio e do texto do Livro de Mórmon.



A PARTIR DA ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE JED CLARK; MÓRMON COMPILA AS PLACAS DE TOM LOVELL; O ANJO MORÔNI APARECE A JOSEPH SMITH DE TOM LOVELL; FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; MORÔNI ENTREGA AS PLACAS DE OURO DE GARY KARP; REPRODUÇÃO PROIBIDA; FOTOGRAFIA DE EMILY LEISHMAN; ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA DE JOHN LUKE



O LIVRO DE MÓRMON: Uma Testemunha Juntamente com a Bíblia

Em harmonia com a lei bíblica que estipula que “por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra” (II Coríntios 13:1), tanto o Livro de Mórmon quanto a Bíblia testificam de Jesus Cristo e ensinam os princípios de Seu evangelho. O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que o “testemunho de uma escritura autentica o da outra. Esse conceito foi explicado há muito tempo, quando um

profeta declarou que o Livro de Mórmon tinha sido ‘escrito com o propósito de que acrediteis [na Bíblia]; e se acreditardes [na Bíblia], acreditareis também [no Livro de Mórmon]’ [Mórmon 7:9]. Um livro refere-se ao outro. Cada um deles é uma prova de que Deus vive e fala a Seus filhos por meio de revelação a Seus profetas”.¹

Segue uma lista de doutrinas fundamentais ensinadas na Bíblia às quais o Livro de Mórmon acrescenta um testemunho.

O Plano de Deus para Nós

A Bíblia e o Livro de Mórmon ensinam que Deus é nosso Pai Celestial. Como tal, preparou um “plano de salvação” (Alma 24:14) por meio do qual podemos ser salvos pela Expição de Jesus Cristo.

Um Pai Celeste Amoroso

Bíblia: “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração” (Atos 17:28; ver também Salmos 82:6; Hebreus 12:9).

Livro de Mórmon: “Sei que [Deus] ama seus filhos” (1 Néfi 11:17; ver também 1 Néfi 17:36).

A Morte e o Mundo Espiritual

Bíblia: “E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7; ver também I Pedro 3:19–20; 4:6).

Livro de Mórmon: “[O] espírito de todos os homens, sejam eles bons ou maus, é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida” (Alma 40:11; ver também os versículos 12–14).

Ressurreição

Bíblia: “E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus” (Jó 19:26; ver também Ezequiel 37:12; I Coríntios 6:14; 15:54).

Livro de Mórmon: “[Sei] portanto que não ignorais que nossa carne deverá definhar e morrer; não obstante, veremos a Deus em nosso corpo” (2 Néfi 9:4; ver também 2 Néfi 9:12; Alma 11:43–45; 40:23).

Os Mandamentos Constituem um Guia

A Bíblia ensina que Deus nos concedeu mandamentos e nos abençoará se os cumprirmos. Os profetas do Livro de Mórmon também registraram e seguiram os mandamentos.



UM PROFETA TESTIFICA

“Não confiem em si mesmos, mas estudem os melhores livros, a Bíblia e o Livro de Mórmon e aprendam o máximo possível; depois, apeguem-se a Deus e mantenham-se livres de qualquer tipo de corrupção e imundície para ter as bênçãos do Altíssimo.”

Presidente John Taylor (1808–1887), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, p. 148.

As Bênçãos da Obediência

Bíblia: “E o Senhor nos ordenou que cumpríssemos todos estes estatutos, que temêssemos ao Senhor nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje. (...) E será para nós justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos” (Deuteronômio 6:24–25; ver também Provérbios 4:4; João 14:21).

Livro de Mórmon: “[Ele] prometeu-vos que, se guardásseis seus mandamentos, prosperaríeis na terra; e ele nunca se desvia do que disse; portanto, se guardardes seus mandamentos, ele vos abençoará e far-vos-á prosperar” (Mosias 2:22; ver também 2 Néfi 1:20).

Os Dez Mandamentos

Bíblia: O Senhor revelou os Dez Mandamentos a Moisés (ver Êxodo 20:1–17).

Livro de Mórmon: Abinádi ensinou os Dez Mandamentos aos sacerdotes do rei Noé (ver Mosias 12:33–36; 13:12–24).

Dízimo

Bíblia: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa” (Malaquias 3:10; ver também Levítico 27:30).

Livro de Mórmon: “E foi a esse mesmo Melquisedeque que Abraão pagou dízimos; sim, até mesmo nosso pai Abraão pagou como dízimo uma décima parte de tudo quanto possuía” (Alma 13:15; ver também 3 Néfi 24:8–10).

O Batismo e o Espírito Santo

Bíblia: “Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5; ver também Marcos 16:16; Atos 2:36–38).

Livro de Mórmon: “Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia” (3 Néfi 27:20; ver também 2 Néfi 9:23; 31:5–9).

A Missão de Jesus Cristo

A Bíblia e o Livro de Mórmon testificam de Jesus Cristo, o Filho de Deus, e de Sua Expição. Ensinam que o Salvador tomou sobre Si nossos pecados e venceu a morte.



UM PROFETA TESTIFICA

“O Livro de Mórmon (...) declara que a Bíblia é verdadeira e apresenta provas disso; um prova a veracidade do outro.”

Presidente Brigham Young (1801–1877), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 121.

O Filho Unigênito de Deus

Bíblia: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16; ver também Mateus 16:16; João 6:69).

Livro de Mórmon: “Sei que Jesus Cristo virá; sim, o Filho, o Unigênito do Pai, cheio de graça e misericórdia e verdade” (Alma 5:48; ver também 1 Néfi 11:16–21; Mosias 3:5–8).

Ele Expiou Nossos Pecados

Bíblia: “Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mateus 26:28; ver também Hebreus 9:28; I Pedro 3:18).

Livro de Mórmon: “Eis que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, cumprindo, assim, todos os requisitos da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito” (2 Néfi 2:7; ver também 1 Néfi 11:33; Alma 34:8–10; 3 Néfi 11:14).

Tomou sobre Si Nossas Dores

Bíblia: “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si” (Isaías 53:4; ver também Hebreus 2:18).

Livro de Mórmon: “E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; (...) para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:11–12; ver também Mosias 14:3–5).

Ele Conquistou a Morte

Bíblia: “Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem” (I Coríntios 15:20; ver também João 14:19; Atos 26:23).

Livro de Mórmon: “Sabei que deveis (...) crer em Jesus Cristo, que ele é o Filho de Deus e que foi morto pelos judeus; e que pelo poder do Pai se levantou novamente, pelo que conquistou a vitória sobre a sepultura” (Mórmon 7:5; ver também Mosias 16:7–8; Helamã 14:17).

A Igreja de Jesus Cristo na Antiguidade

O Senhor estabeleceu Sua Igreja em Jerusalém e nas Américas. A Bíblia e o Livro de Mórmon são testemunhas de que Ele organiza e guia Seu povo por meio de profetas e apóstolos.

Profetas

Bíblia: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7; ver também Jeremias 1:7; 7:25).

Livro de Mórmon: “Pelo Espírito são reveladas aos profetas todas as coisas” (1 Néfi 22:2; ver também Jacó 4:4–6).

Os Doze

Bíblia: “Chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos” (Lucas 6:13; ver também Efésios 2:19–20; 4:11–14).

Livro de Mórmon: “Bem-aventurados sois vós, se derdes ouvidos às palavras destes doze que escolhi dentre vós para exercer o ministério junto a vós” (3 Néfi 12:1; ver também 1 Néfi 11:29).

Autoridade do Sacerdócio

Bíblia: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (João 15:16; ver também Mateus 16:19; Lucas 9:1–2; Hebreus 5:4).

Livro de Mórmon: “Alma ordenou sacerdotes e élderes pela imposição de mãos, segundo a ordem de Deus, para presidirem a igreja e cuidarem dela” (Alma 6:1; ver também 2 Néfi 6:2; Morôni 3).



UM PROFETA TESTIFICA

“Nesta época em que a Bíblia está sendo rebaixada por muitos que misturam filosofias do mundo com escrituras bíblicas a fim de anular seu significado verdadeiro, somos extremamente afortunados devido ao fato de o Pai Celestial eterno, que sempre Se preocupa com o bem-estar espiritual de Seus filhos, ter-nos concedido um volume de escrituras companheiro, conhecido como Livro de Mórmon, para defender as verdades da Bíblia escritas e proferidas pelos profetas sob a direção do Senhor. (...)”

Graças a esta segunda testemunha conhecemos com mais certeza o significado dos ensinamentos dos profetas antigos e seguramente os do Mestre e de Seus discípulos quando viveram e ensinaram entre os homens. Isso deve inspirar todos os que buscam honestamente a verdade a unir essas duas escrituras sagradas e estudá-las como um só livro, compreendendo, tal como nós compreendemos, sua verdadeira relação.”

Presidente Harold B. Lee (1899–1973), *Ye Are the Light of the World*, 1974, pp. 89, 91.

Estudo Adicional:

Este quadro não é uma lista completa. Como parte de seu estudo pessoal ou familiar das escrituras, você pode acrescentar referências a este quadro e procurar mais princípios ensinados tanto no Livro de Mórmon quanto na Bíblia usando o Guia para Estudo das Escrituras e as ferramentas on-line de estudo disponíveis em scriptures.LDS.org. ■

NOTA

1. Russell M. Nelson, “Testemunhos das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 43.



Élder D. Todd Christofferson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como Estudar

O LIVRO DE MÓRMON

Há 25 anos, o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) explicou em detalhes “três grandes motivos pelos quais os santos dos últimos dias devem fazer do estudo do Livro de Mórmon uma atividade a ser desenvolvida ao longo de toda a vida”.¹ Os motivos eram os seguintes:

- Em primeiro lugar, o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião — a pedra angular de nosso testemunho de Jesus Cristo, de nossa doutrina e de nosso testemunho.
- Em segundo lugar, o Livro de Mórmon foi escrito para nossos dias.
- Em terceiro lugar, o Livro de Mórmon nos ajuda a nos aproximarmos de Deus.

Esses motivos para estudarmos o Livro de Mórmon também contêm sugestões sobre o modo de estudarmos esse volume único das escrituras.

A Pedra Angular de Nossa Religião

Já que o Livro de Mórmon é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo e da plenitude de Seu evangelho, é importante em nosso estudo dar atenção especial aos muitos ensinamentos e testemunhos do Salvador que ele contém. Algumas pessoas fazem isso adquirindo um exemplar novo e barato do Livro de Mórmon e marcando todos os versículos que trazem referências ao Salvador,

a Seu ministério e a Sua missão e ensinamentos correlatos. Isso tanto aprofunda o testemunho de Jesus como Filho de Deus quanto renova nossa gratidão pelo que Ele fez e continua a fazer por nós.

Escrito para Nossos Dias

Os autores do Livro de Mórmon escreveram com as futuras gerações em mente, especificamente as dos últimos dias. Ao resumir os registros dos nefitas, Mórmon disse que não pôde incluir “nem a centésima parte” (ver 3 Néfi 5:8; ver também Palavras de Mórmon 1:5). Morôni observou: “Eis que eu vos falo como se estivésseis presentes e, contudo, não estais. Mas eis que Jesus Cristo vos mostrou a mim e conheço as vossas obras” (Mórmon 8:35). Esses dois autores, bem como outros, agindo sob inspiração, escreveram o que seria de maior benefício para nós nestes últimos dias.

Portanto, devemos estudar com as seguintes perguntas em mente: “Por que isto foi incluído? Como se aplica à atualidade e a mim?” O Presidente Benson observou, por exemplo, que no Livro de Mórmon achamos um modelo para nos prepararmos para a Segunda Vinda do Salvador. Aprendemos como os discípulos de Cristo viviam em épocas de guerra, lidavam com as perseguições e a apostasia, faziam o trabalho missionário e reagiam aos perigos do materialismo.² Assim como Néfi, ao estudarmos devemos “aplicar” as escrituras a nós mesmos — ou seja, devemos



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CRAIG DIMOND

CONTINUAR A ESTUDAR PARA CONTINUAR A APRENDER

Quando li o Livro de Mórmon pela primeira vez eu não era membro da Igreja. Tinha dezesseis anos de idade e o li em uma semana. Perto do fim da leitura, deparei-me com um versículo que afirmava que, se uma igreja fosse a de Cristo, levaria Seu nome (ver 3 Néfi 27:8). Naquele momento, lágrimas banharam-me o rosto. Eu sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro e decidi ser batizada.

Após meu batismo, reli o livro, mas dessa vez comprei um marcador e assinali os versículos ou as passagens que me inspiravam. Em leituras subsequentes fiz o mesmo, mas acrescentei também anotações aos versículos marcados nas margens. Na vez seguinte, adicionei referências a versículos correlatos, seja do Livro de Mórmon, seja das outras obras-padrão.

Então, no início de certo ano, comprei escrituras novas, pois as outras estavam cheias de marcações, principalmente depois de usá-las na missão e preparar aulas com elas. Dessa vez meu estudo e minhas marcações estavam voltadas para tópicos. Escolhi uma cor para temas específicos — laranja para a fé, por exemplo, verde para o arrependimento e assim por diante.

Ao estudar o Livro de Mórmon continuamente usando esses diversos métodos, aprendi que uma única leitura do Livro de Mórmon não basta. Aprendemos linha por linha ao estudarmos continuamente. Também aprendi que, ainda que tenhamos lido várias vezes, há sempre algo que nos levará a dizer: “Por que não vi isto antes? Devia estar aí”.

As escrituras — principalmente o Livro de Mórmon — nos ensinam sobre Jesus Cristo e o Pai Celestial. O estudo das escrituras aproximou-me Deles.

Cristina Vergara Ramírez, Chile

tentar descobrir como aplicar o que lemos no Livro de Mórmon (ver 1 Néfi 19:23).

Aproximar-se de Deus

Voltando a citar o Presidente Benson: “O Livro de Mórmon não só nos ensina a verdade, embora de fato o faça. O Livro de Mórmon não só presta testemunho de Cristo, embora também de fato o faça. Há algo mais. Há um poder no livro que começará a fluir a nossa vida no momento em que



UM PROFETA TESTIFICA

“Comecei e ler o Livro de Mórmon antes de atingir a idade de ser ordenado diácono. Desde essa época não parei de lê-lo e sei que é verdadeiro. (...)”

Estou convencido de que nenhum membro da Igreja sentirá satisfação a menos que leia o Livro de Mórmon repetidas vezes e reflita profundamente sobre ele a fim de poder testificar que de fato é um registro inspirado pelo Todo-Poderoso e cuja história é verídica.”

Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972), *Conference Report*, outubro de 1961, p. 18.

começarmos um estudo sério do livro”.³

De fato, o estudo do Livro de Mórmon convida o Espírito, e é o Espírito que transmite a revelação. Isso mostra a necessidade de estudarmos de modo ponderado e refletido — meditando, orando e talvez fazendo anotações à medida que lermos. Isso nos permite receber mais luz e entendimento, tanto sobre o que estamos estudando como sobre outros assuntos. Às vezes é útil ler o Livro de Mórmon inteiro num período relativamente curto a fim de adquirirmos uma visão global de sua história e mensagem. Mas em geral é melhor dedicarmos todos os

dias um período adequado para o estudo do livro, em vez de lermos um número fixo de versículos ou páginas por dia.

Auxílios para Estudo

Hoje temos a sorte de contar com uma série de ferramentas para auxiliar nosso estudo do Livro de Mórmon. Algumas delas estão integradas a nossas escrituras — como o Guia para Estudo das Escrituras. E nas edições das escrituras publicadas pela Igreja há muitas notas de rodapé e referências remissivas em cada página.

Outros auxílios de estudo impressos incluem o Guia de Estudo do Aluno da Escola Dominical, o Guia de Estudo do Aluno do Seminário e o Manual do Aluno do Instituto. Algo bem recente é o número crescente de ferramentas eletrônicas, descritas no quadro da página 31.

Instrumento de Conversão

O Livro de Mórmon é um tesouro incomparável e o instrumento de conversão que o Senhor criou e concedeu para nossa dispensação. Reconheço-o como o alicerce de meu próprio testemunho de Jesus Cristo, do chamado profético de Joseph Smith e da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como “reino do Senhor restabelecido na Terra”.⁴ É com alegria que uno meu testemunho ao de Jesus Cristo: “Assim como vive vosso Senhor e vosso Deus, ele é verdadeiro” (D&C 17:6). Que seu estudo do Livro de Mórmon ao longo da vida aprofunde sua conversão e o conduza no caminho para a vida eterna. ■

NOTAS

1. Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3. Esse discurso clássico foi republicado nesta edição nas páginas 52–58.
2. Ver Ezra Taft Benson, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3.
3. Ezra Taft Benson, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3.
4. Introdução ao Livro de Mórmon.

AS ESCRITURAS NA INTERNET E RECURSOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS

Além de facilitar buscas rápidas usando palavras-chave e referências, as escrituras on-line (scriptures.LDS.org) e os recursos para dispositivos móveis (mobile.LDS.org) proporcionam várias funções novas que podem ajudá-lo em seu estudo pessoal:



Meu Caderno de Estudos (notebook.LDS.org)

Este caderno de estudos on-line oferece muitos dos mesmos recursos que você já deve ter utilizado no estudo tradicional — marcar passagens, fazer anotações e cruzar referências, por exemplo — mas permite-lhe também usá-los e registrá-los em formato eletrônico. Além disso, você pode pôr “tags” [etiquetas] nas suas notas e em outros conteúdos ou categorizá-los, à medida que se tornem disponíveis. Como você entra em Meu Caderno de Estudos com sua conta SUD, suas anotações no caderno permanecem atualizadas mesmo que você use vários dispositivos diferentes para acessá-las. Essas ferramentas permitem-lhe criar seu próprio arquivo unificado de tópicos para o estudo e ensino do evangelho.



Formatos e Idiomas das Escrituras (scriptures.LDS.org)

O texto das escrituras em formato eletrônico e em gravações de áudio está atualmente disponível no site LDS.org e para dispositivos portáteis em muitos idiomas e encontra-se em fase de preparação em vários outros.

Além de ler e ouvir on-line, você também pode baixar e usar off-line os arquivos de áudio, ePub e PDF. O site mais recente das escrituras da Igreja também facilita o compartilhamento de passagens e anotações pessoais com outras pessoas por e-mail e usando ferramentas de redes sociais.

As escrituras em LDS.org atualmente estão disponíveis em 21 idiomas. Os aplicativos para dispositivos móveis estão disponíveis em cerca de dez idiomas, dependendo da plataforma.



Índice de Citações de Escrituras SUD (scriptures.byu.edu)

Este recurso, produzido em inglês por dois professores da Universidade Brigham Young, liga versículos das escrituras a declarações de profetas e apóstolos modernos. Suponhamos, por exemplo, que você queira saber quem citou 1 Néfi 3:7 na conferência geral. Clique no link do Livro de Mórmon à esquerda da tela e desça até 1 Néfi 3; lá você encontrará a resposta.



Índice de Assuntos da Conferência Geral (conference.LDS.org)

Outro recurso para ajudá-lo a ligar o estudo das escrituras com as palavras dos profetas vivos é o site conference.LDS.org, que traz listas temáticas para cada conferência geral. Se estiver estudando a Expição, por exemplo, você pode achar cinco discursos que tenham abordado esse tema na conferência geral de abril de 2011.



O Sonho de Leí

AGARRAR-SE À BARRA DE FERRO

O tema principal do Livro de Mórmon — convidar todos a virem a Cristo — é de suma importância na visão de Leí.



**Élder
David A. Bednar**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos



Adoro o Livro de Mórmon. Algumas de minhas primeiras lembranças relacionadas ao evangelho são de minha mãe lendo para mim *Book of Mormon Stories for Young Latter-day Saints [Histórias do Livro de Mórmon para Jovens Santos dos Últimos Dias]*, de Emma Marr Petersen. Nessas experiências da infância e ao longo de uma vida inteira de estudo pessoal e oração, o Espírito Santo testemunhou repetidas vezes a minha alma que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus.

Testifico que o Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo. Sei que o Profeta Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo poder de Deus. E testifico que o Livro de Mórmon é “o mais correto de todos os livros da Terra, e a pedra angular de nossa religião, e que um homem [poderá] aproximar-se mais de

Deus seguindo seus preceitos do que os de qualquer outro livro”.¹

Símbolos-Chave do Sonho de Leí

A importância de ler, estudar, examinar e ponderar as escrituras em geral e o Livro de Mórmon em particular está realçada em vários elementos da visão de Leí da árvore da vida (ver 1 Néfi 8).

A figura central no sonho de Leí é a árvore da vida — uma representação do “amor de Deus” (ver 1 Néfi 11:21–22). “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Assim, o nascimento, a vida e o sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo são as maiores manifestações do amor



UM PROFETA TESTIFICA

“Testifico-lhes que o Livro de Mórmon é de fato a palavra de Deus, que a comunicação entre a Terra e o céu foi reaberta e que o verdadeiro caminho do Senhor foi revelado ao homem na Terra, mostrando os meios pelos quais todo o conhecimento e bênçãos necessários podem ser recebidos por todo aquele que crê verdadeiramente em Cristo.”

Presidente David O. McKay (1873–1970), “Marks Pointing to Authenticity of Book of Mormon”, *Instructor*, outubro de 1952, p. 318.

de Deus por Seus filhos. Conforme testificou Néfi, esse amor é “a mais desejável de todas as coisas” e, conforme declarou o anjo em sua visão, traz “a maior alegria para a alma” (1 Néfi 11:22–23; ver também 1 Néfi 8:12, 15). O capítulo 11 de 1 Néfi apresenta uma descrição detalhada da árvore da vida como símbolo da vida, do ministério e do sacrifício do Salvador — “a condescendência de Deus” (1 Néfi 11:16).

O fruto da árvore é um símbolo das bênçãos da Expição. Comer do fruto da árvore representa receber as ordenanças e os convênios pelos quais a Expição pode tornar-se plenamente eficaz em nossa vida. O fruto é descrito como “desejável para fazer uma pessoa feliz” (1 Néfi 8:10) e produz grande alegria e o desejo de partilhá-la com os outros.

Convém destacar que o tema principal do Livro de Mórmon — convidar todos a virem a Cristo — é de suma importância na visão de Leí. Algo de interesse especial é a barra de

ferro que conduz à árvore (ver 1 Néfi 8:19). A barra de ferro é a palavra de Deus.

Apegar-se versus Agarrar-se Continuamente à Barra de Ferro

Leí viu quatro grupos de pessoas em sua visão. Três deles estavam trilhando o caminho estreito e apertado e procurando chegar à árvore e a seu fruto. Um quarto grupo não tentava chegar à árvore, mas na verdade tinha como destino final o grande e espaçoso edifício (ver 1 Néfi 8:31–33).

Em 1 Néfi 8:21–23 aprendemos sobre o primeiro grupo de pessoas que entrou no caminho que levava à árvore da vida e começou a trilhá-lo. Contudo, ao encontrarem as névoas de escuridão, que representam “as tentações do diabo” (1 Néfi 12:17), elas ficaram desorientadas, desencaminharam-se e perderam-se.

Vale observar que esses versículos não fazem menção à barra de ferro. As pessoas

NÃO LHES DAR ATENÇÃO

Ao longo de minha vida, fui fortalecida espiritualmente pela frase “não lhes demos atenção” (1 Néfi 8:33). Em 1 Néfi, algumas pessoas a caminho da árvore da vida não dão ouvidos às zombarias. Apesar de serem apontadas e ridicularizadas, não se deixam abater. Não dão ouvidos ao escárnio. Da mesma forma, ouvimos hoje vozes altas e tentadoras. Às vezes pode ser muito difícil não dar atenção a essas vozes, mas Leí mostra que é possível.

Aprendi que consigo silenciar as vozes do mundo ao ir ao templo, ler as escrituras, frequentar as reuniões da Igreja e seguir o profeta. Ao fazer essas coisas simples, consigo ouvir a voz do Espírito Santo. Esta é a voz que vale a pena ouvir. E ao ouvir a voz do Espírito, ganho mais forças para resistir às tentações.

Quando seguimos o exemplo de Leí e “não lhes [damos] atenção”, conseguimos permanecer no caminho estreito e apertado e desfrutar continuamente o amor de Deus.

Melissa Heaton, Utah, EUA



que ignoram a palavra de Deus ou a tratam com leviandade não têm acesso à bússola divina que aponta para o Salvador. Podemos afirmar que esse grupo chegou ao caminho e começou a segui-lo, mostrando certa fé em Cristo e convicção espiritual, mas foi desviado pelas tentações do diabo e perdeu-se.

Em 1 Néfi 8:24–28 lemos sobre um segundo grupo de pessoas que chegou ao caminho estreito e apertado que conduzia à árvore da vida. Os integrantes desse grupo “empurraram-se através da névoa de escuridão, apegados à barra de ferro, até que chegaram e comeram do fruto da árvore” (versículo 24). Contudo, quando os ocupantes do grande e espaçoso edifício, que usavam roupas caras, zombaram do segundo grupo de pessoas, eles “ficaram envergonhados” e “desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se” (versículo 28). Observemos que as escrituras dizem que os integrantes desse grupo estavam “*apegados* à barra de ferro” (1 Néfi 8:24; grifo do autor).

Convém salientar que o segundo grupo

começou a trilhar o caminho com fé e devoção. Eles também tinham a bênção adicional da barra de ferro e estavam apegados a ela! Contudo, ao depararem-se com perseguições e adversidades, enveredaram por caminhos proibidos e perderam-se. Mesmo com fé, comprometimento e a palavra de Deus, esse grupo acabou por perder-se — talvez porque apenas *periodicamente* lesse, estudasse *ou* examinasse as escrituras. Apegar-se à barra de ferro passa-me a ideia de meros “*impulsos*” ocasionais de estudo ou estudos irregulares, em vez de uma imersão constante e profunda na palavra de Deus.

No versículo 30 lemos sobre um terceiro grupo de pessoas que começaram a seguir o caminho “continuamente agarradas à barra de ferro, até que chegaram; e prostraram-se e comeram do fruto da árvore”. O trecho-chave do versículo é *continuamente agarradas* à barra de ferro.

O terceiro grupo também trilhou o caminho com fé e convicção, mas nada indica que se desviou, enveredou por caminhos proibidos

Mesmo com fé, comprometimento e acesso à palavra de Deus, o segundo grupo, que começara a trilhar o caminho estreito e apertado, apegado à barra de ferro, acabou por perder-se — talvez porque apenas periodicamente lesse, estudasse ou examinasse as escrituras.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: MATTHEW REIER.

Para agarrar-se continuamente à barra de ferro é preciso utilizar as santas escrituras em espírito de oração e de modo persistente e sincero como guia confiável para a jornada no caminho estreito e apertado rumo à árvore da vida — ou seja, ao Senhor Jesus Cristo.

ou se perdeu. Talvez esse terceiro grupo de pessoas *constantemente* lesse, estudasse e examinasse as escrituras. Talvez tenha sido a diligência e a devoção a algo aparentemente “[pequeno] e simples” (Alma 37:6) que salvou o terceiro grupo de pessoas e as impediu de perecer. Talvez tenha sido o fato de “conhecer o Senhor” e “conhecer a verdade” (Alma 23:5, 6) por meio do estudo fiel das escrituras que deu origem ao dom espiritual da humildade — a tal ponto que essas pessoas “*prostraram-se* e comeram do fruto da árvore” (1 Néfi 8:30; grifo do autor). Talvez tenha sido o alimento e as forças espirituais proporcionados pelo fato de continuamente “[banquetearem-se] com a palavra de Cristo” (2 Néfi 31:20) que permitiu a esse grupo ignorar as zombarias e o escárnio dos ocupantes do grande e espaçoso edifício (ver 1 Néfi 8:33). Esse é o grupo que todos devemos empenhar-nos para integrar.

Os irmãos de Néfi perguntaram: “O que significa a barra de ferro que nosso pai viu, que levava à árvore?

E [Néfi] disse-lhes que era a palavra de

Deus; e todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e *a ela se apegassem*, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição” (1 Néfi 15:23–24; grifo do autor).

Qual é então a diferença entre apegar-se à barra de ferro e agarrar-se continuamente à barra de ferro? Gostaria de sugerir que, para agarrar-se continuamente à barra de ferro, é preciso utilizar as santas escrituras em espírito de oração e de modo persistente e sincero como fonte de verdade revelada e como guia confiável para a jornada no caminho estreito e apertado rumo à árvore da vida — ou seja, ao Senhor Jesus Cristo.

“E aconteceu que vi que a barra de ferro que meu pai tinha visto era a palavra de Deus, que conduzia à fonte de águas vivas, ou seja, à árvore da vida” (1 Néfi 11:25).

O Livro de Mórmon É para Nós Hoje

O Livro de Mórmon estabelece verdades que são relevantes e essenciais para nossos

dias e nossas circunstâncias. A importância espiritual e prática do Livro de Mórmon em nossa vida é ressaltada por Morôni: “Eis que eu vos falo como se estivésseis presentes e, contudo, não estais. Mas eis que Jesus Cristo vos mostrou a mim e conheço as vossas obras” (Mórmon 8:35). Por terem visto nossa época e nossas circunstâncias pela presciência de Deus, os principais autores do Livro de Mórmon incluíram especificamente os assuntos e exemplos de maior importância para os habitantes da Terra nos últimos dias.

Convido-o a ponderar com cuidado e em espírito de oração a seguinte pergunta: **Que lições posso e devo aprender com a visão de Leí da árvore da vida e do princípio de *continuamente agarrar-me* à barra de ferro que me permitirão ficar espiritualmente forte no mundo em que vivemos hoje?**

Ao empenhar-se com diligência e buscar inspiração para responder a essa pergunta importante, você conseguirá compreender mais plenamente pelo poder do Espírito Santo, tanto no coração como na mente, a importância de *agarrar-se continuamente* à barra de ferro. E você será abençoado ao aplicar essas lições com fé e diligência em sua vida pessoal e no lar.

Que todos tenhamos olhos para ver e ouvidos para ouvir lições adicionais da visão de Leí que nos ajudarão a “prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20). ■

NOTA

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 68.

NÃO SAIA DESTE CAMINHO!

Conheci a Igreja por intermédio de minha irmã e gostei tanto que logo me batizei. Embora eu não soubesse ler, abria o Livro de Mórmon e o folheava. Eu tinha muita vontade de ler as palavras contidas em suas páginas. Meu pai, que só foi batizado bem depois, ficava intrigado ao me ver sentada olhando o livro e dizia que eu estava perdendo tempo.

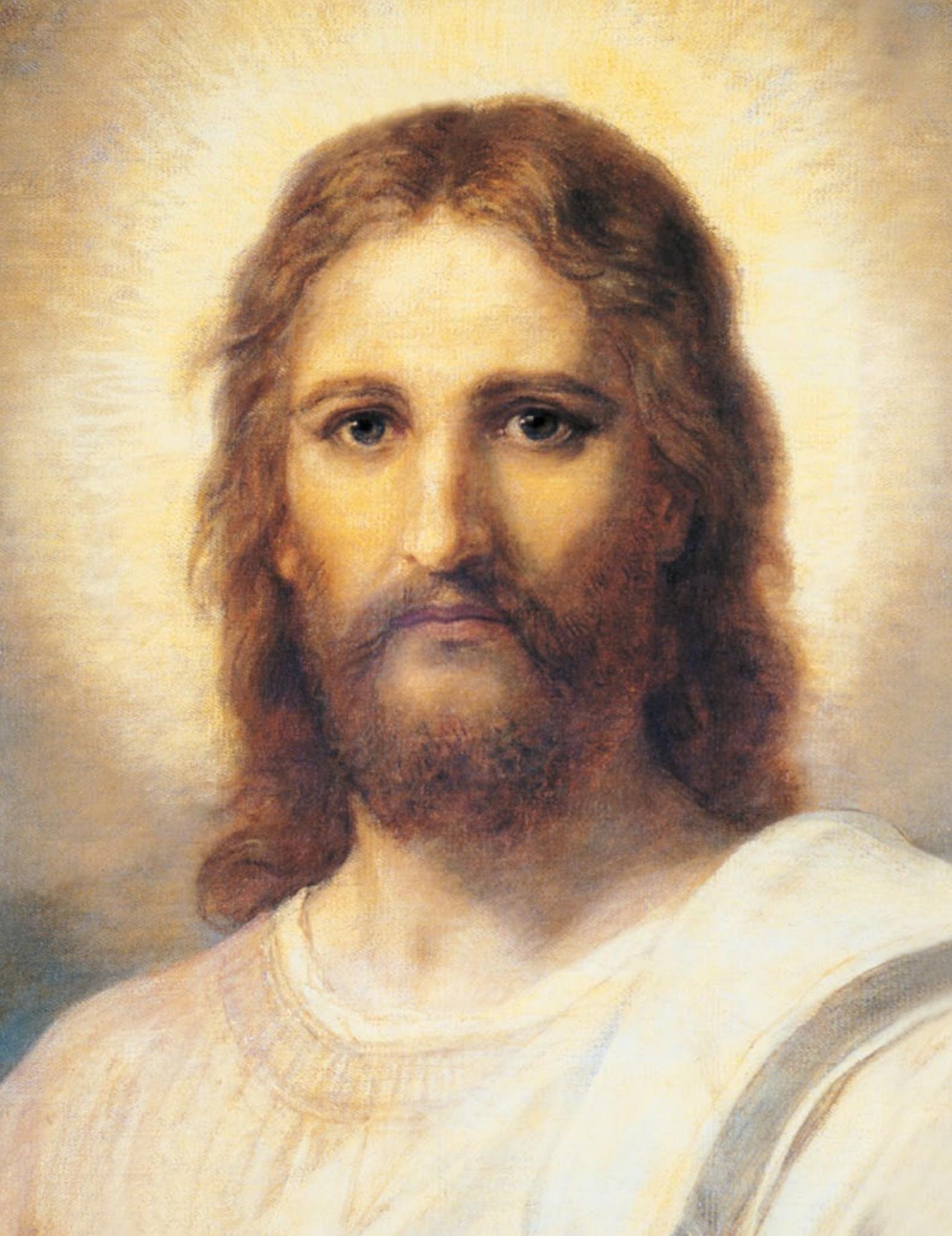
Com grande dificuldade e com a ajuda das irmãs da Sociedade de Socorro e de meus filhos, comecei a aprender a ler. Meu objetivo sempre foi ler o Livro de Mórmon.

Num momento particularmente difícil, ao ter sentimentos negativos, ouvi claramente estas palavras: “Não saia deste caminho!” Olhei a minha volta para ver se havia alguém por perto, mas não havia ninguém.

Certo dia, disse a minha filha que estava começando a conseguir ler sozinha. Ela não acreditou e pediu uma demonstração. Quando o fiz, ela ficou felicíssima.

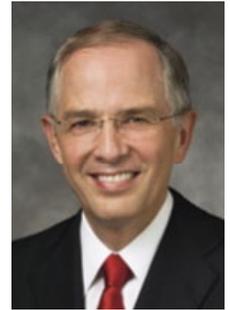
Minha meta era ler o Livro de Mórmon de capa a capa. Leio devagar, mas consigo entender e, mais importante, consigo sentir o Espírito por meio desse livro maravilhoso.

Edite Feliciano de Paula, São Paulo, Brasil



**Élder
Neil L. Andersen**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



O LIVRO DE MÓRMON: Fortalecer Nossa Fé em Jesus Cristo

O Livro de Mórmon convida a nós e a nossa família a abraçar a fé no Senhor Jesus Cristo e ensina os princípios que ajudarão nossa família a progredir.

Compilado de ensinamentos de profetas que viveram ao longo de vários séculos, o Livro de Mórmon foi escrito para uma época futura, na qual a restauração das chaves do sacerdócio e uma grande coligação da casa de Israel preparariam o mundo para a volta do Salvador à Terra (ver 2 Néfi 25; 27; 3 Néfi 21). Néfi descreveu esse texto sagrado como “a voz de quem clama do pó” (2 Néfi 33:13). Morôni declarou: “Eis que eu vos falo como se estivésseis presentes e, contudo, não estais. Mas eis que Jesus Cristo vos mostrou a mim” (Mórmon 8:35).

O Livro de Mórmon foi escrito para nossos dias e para o futuro. Cerca de um milhão de exemplares do Livro de Mórmon foram impressos nos primeiros 100 anos que sucederam a Restauração. No total, foram quinze idiomas, uma verdadeira façanha. Nos 50 anos seguintes (1930–1980), mais de 25 milhões de exemplares foram impressos em 41 idiomas. Desde essa época, nos últimos trinta anos, 125

milhões de exemplares adicionais do Livro de Mórmon foram impressos em 107 idiomas, inclusive partes selecionadas do Livro de Mórmon. A influência e o impacto do Livro de Mórmon continuarão a crescer à medida que o reino de Deus for levado a todas as nações, tribos, línguas e povos.

A página de rosto, provavelmente escrita por Morôni, revela os objetivos principais do livro. O primeiro propósito diz respeito especificamente aos descendentes dos filhos de Leí. O propósito final é “convencer [todas as pessoas] de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno” (página de rosto do Livro de Mórmon).

Importante para Nossos Dias

Por que outro testamento de Jesus Cristo seria tão importante para nossos dias? Por que o Senhor traria outra testemunha para fortalecer as contundentes declarações da Bíblia?

Vivemos numa época diferente de todas as outras. Os avanços científicos permitem



No mundo de hoje, os argumentos arrogantes de Corior, o anticristo, atraem um grande público: Mas a fé em Jesus Cristo, quando solidamente ancorada em nossa alma, propicia a verdadeira conversão.

atendimento médico, transporte, conforto e conveniência jamais imaginados pelas gerações que nos precederam. A Terra está repleta de informações e tecnologia, o que contribui para o trabalho de história da família e a proclamação do evangelho, mas também para a proliferação da pornografia, da violência virtual e de outras “maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores” (D&C 89:4). Em boa parte do mundo, vivemos numa época de grande apego aos bens materiais.

Caso não tenhamos cuidado, essas condições podem nos desviar ou distanciar dos princípios que são eternos e verdadeiros para todas as gerações.

Quando eu era um jovem missionário na Europa no início da década de 1970, iniciávamos boa parte de nosso ensino



UM PROFETA TESTIFICA

“Toda a criatividade de todos os homens sob o céu jamais poderia criar e apresentar ao mundo uma obra como o Livro de Mórmon. Seus princípios são divinos — provêm de Deus. Jamais poderiam emanar da mente de um impostor ou um romancista. Por quê? Porque as promessas e profecias que ele contém estão cumprindo-se diante dos olhos de toda a Terra.”

Presidente Wilford Woodruff (1807–1898),
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff, 2004, p. 121.

com uma explicação da apostasia, pois a divindade de Jesus Cristo já era amplamente aceita. Ao voltar como presidente de missão vinte anos depois, começávamos nossas conversas de outra forma, pois a crença em Jesus Cristo como o Filho de Deus, que deu a vida por nossos pecados e ressuscitou no terceiro dia, diminuiria sensivelmente.

No mundo de hoje, os argumentos arrogantes de Corior, o anticristo, atraem um grande público:

“Por que esperais por um Cristo? Porque nenhum homem pode saber de qualquer coisa que esteja por acontecer.

Eis que essas coisas a que chamais profecias (...) não passam de tradições tolas de vossos pais.

(...) Não podeis saber de coisas que não vedes. (...)

Cada homem [prospera] segundo sua aptidão e (...) [conquista] segundo sua [própria] força” (Alma 30:13–15, 17).

Necessitamos de nossa própria fé segura e estável no Senhor Jesus Cristo e precisamos de ajuda para fortalecer nossa família a fim de que essa fé entre no coração de nossos filhos e netos. A fé em Jesus Cristo, quando solidamente ancorada em nossa alma, propicia a verdadeira conversão e em seguida vêm o arrependimento, o discípulo honesto, os milagres, os dons espirituais e a retidão duradoura. Essa é uma parte importante da missão divina do Livro de Mórmon.

Quando eu era um jovem missionário, tive uma conversa muito interessante com um clérigo. Ele nos disse que não podia aceitar o Livro de Mórmon porque ele falava abertamente de Jesus Cristo, usando Seu nome e acontecimentos de Sua vida séculos antes de Seu nascimento. Ele achava essa transparência incompatível com o padrão do Velho Testamento, que fazia alusão ao Salvador de modo mais sutil.

A meu ver, é justamente na declaração firme a respeito de Jesus Cristo que reside o poder do Livro de Mórmon. É claro que precisamos receber um testemunho espiritual de que o livro provém de Deus. Mas depois de recebermos esse testemunho, ficam excepcionalmente tangíveis para nós os propósitos de Cristo, a realidade de Sua vida e Ressurreição e a clareza dos

TUDO POR CAUSA DO LIVRO DE MÓRMON

Eu já tinha seis meses de batismo, mas ainda não possuía um testemunho firme do Livro de Mórmon. Certo dia, quando estava sem a menor vontade de ler as escrituras, lembrei-me de ouvir meu professor de Princípios do Evangelho dizer: “Quando não sentirem o desejo de ler é porque Satanás não quer que leiam as escrituras”. Por causa dessa advertência, abri o Livro de Mórmon. Li: “Quem havia de supor que nosso Deus seria tão misericordioso a ponto de resgatar-nos de nosso estado terrível, pecador e corrompido?” (Alma 26:17.) Essas palavras encheram-me a alma de alegria, pois lembrei-me de meu estado antes de entrar para a Igreja verdadeira de Jesus Cristo. O Espírito do Senhor testemunhou em meu coração da veracidade do Livro de Mórmon.

Até então eu não queria servir como missionário de tempo integral, mas depois desse dia tudo mudou. Senti fortemente que o mundo precisava conhecer a verdade e comecei a me preparar. Procurei meus líderes e falei-lhes de meu desejo de servir. Expliquei a situação a meus pais, que moravam em outra cidade e não eram membros da Igreja. Em seguida vendi tudo o que tinha e comprei roupas para a missão. O resultado de tudo isso foi que servi missão de 2003 a 2005.

Hoje, minha família — inclusive minha esposa e nossa filha — está selada para a eternidade. Esta bênção deve-se também a meu testemunho do Livro de Mórmon. Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro, pois presta testemunho do Senhor Jesus Cristo, e me aproximo de Deus quando leio esse registro sagrado.

Adilson Lucero dos Santos, Paraná, Brasil



A visão de Néfi



O testemunho de Leí



O sermão do rei Benjamim



O testemunho de Abinádi

Ao lermos e ponderarmos os grandiosos sermões de Jesus Cristo no Livro de Mórmon sob o poder do Espírito Santo teremos um testemunho seguro de sua veracidade.

requisitos para O seguirmos e alcançarmos a vida eterna ao lado Dele.

O Testemunho de Jesus Cristo

Ao lermos e ponderarmos os grandiosos sermões de Jesus Cristo no Livro de Mórmon, sob o poder do Espírito Santo, teremos um testemunho seguro de sua veracidade. Adoro ler o Livro de Mórmon banqueteadome com as doutrinas marcantes de Cristo: a visão de Néfi da árvore da vida, com a pergunta do anjo: “Conheces tu a condescendência de Deus?” (1 Néfi 11:16); o testemunho de Leí de que “a redenção nos vem por intermédio do Santo Messias; porque ele é cheio de graça e verdade” (2 Néfi 2:6); o ensinamento de Jacó de que Ele é o “guardião da porta (...) e ele ali não usa servo algum” (2 Néfi 9:41).

Em seguida passamos aos ensinamentos do rei Benjamim sobre as qualidades dos discípulos, com sua firme declaração de que “nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo” (Mosias 3:17).

Logo estamos com Abinádi, prestes a dar a vida por suas crenças.

“Há, porém, uma ressurreição; portanto a sepultura não tem vitória e o agulhão da morte é desfeito em Cristo.

Ele é a luz e a vida do mundo; sim, uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida” (Mosias 16:8–9).

Alma dá vida às belas doutrinas da Expição, justiça e misericórdia: “[O] plano de misericórdia não poderia ser levado a efeito se não fosse feita uma expiação; portanto o próprio Deus expia os pecados do mundo, para efetuar o plano de misericórdia, para satisfazer os requisitos da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso” (Alma 42:15).

Chegamos então à maravilhosa visita do Salvador aos filhos de Leí. Nós também sentimos Seu amor, Sua compaixão, Seus ensinamentos e Seu próprio testemunho.

“Este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai. (...)”

E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim sejam os homens levantados pelo Pai, para comparecerem perante mim a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más” (3 Néfi 27:13–14).

Por fim, o convite final de Mórmon e Morôni: “Sabei que deveis (...) arrepender-vos de todos os vossos pecados e iniquidades e crer em Jesus Cristo, que ele é o Filho de Deus” (Mórmon 7:5). “Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos



A visita de Jesus Cristo



O apelo final de Mórmon e Morôni

será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo” (Morôni 10:32).

Mensagem Entrelaçada a Famílias

Esse testemunho espiritualmente incisivo e convincente de que Jesus Cristo é de fato o Messias prometido — o Filho unigido de Deus, enviado à Terra para proporcionar a ressurreição a todos os homens e a purificação espiritual dos que se arrependem e O seguirem — está entrelaçado à história de diferentes famílias.

O Livro de Mórmon começa com uma família, que tem um pai e uma mãe, filhos e filhas que dão ouvidos às revelações de seu pai profeta para deixarem seus bens materiais e seguirem os conselhos do Senhor. Os relatos do livro contêm vários exemplos de pais que tentam instilar nos filhos a promessa e a esperança em Jesus Cristo. Certa vez, tirei de suas páginas conselhos específicos de pais para filhos — digitei um total de 52 páginas. No Livro de Mórmon, vemos como os pais ensinaram a fé em Cristo e a obediência aos mandamentos de Deus tanto a filhos obedientes desde a infância quanto a filhos que precisavam entrar no caminho certo — às vezes numa mesma família. É uma lição para nossos dias, para nossos filhos, para nossa família.

O papel específico das mulheres e filhas é praticamente ignorado, como costumava acontecer em escritos antigos. Mas se olharmos além do óbvio, veremos sua influência eterna e duradoura. Estimamos os preciosos trechos que falam das mulheres e mães, como quando seus sentimentos são descritos como “ternos e castos e delicados perante Deus” (Jacó 2:7) ou quando Helamã fala da bondade de seu exército de jovens influenciados por mães justas:

“Eles obedeceram a cada palavra de comando e cumpriram-nas com exatidão; sim, e tudo lhes aconteceu de

DOIS LIVROS, UMA FAMÍLIA ETERNA

Meu marido estava a caminho de casa quando achou uma sacola na rua. Para sua surpresa, ela continha um Livro de Mórmon. Levou-o para casa e mostrou-o para mim. Ele leu o livro por algum tempo, achou interessante, mas por fim o guardou.

Algum tempo depois, faleceu. Visitei uma série de igrejas em busca de consolo e querendo saber se a vida continuaria depois da morte. Eu estava cheia de dúvidas e havia muitas perguntas sem resposta.

Então, a caminho do trabalho, vi um livro na calçada que logo reconheci — o Livro de Mórmon. Apanhei-o e o levei comigo, pois achá-lo despertara lembranças de meu querido marido. Falei desse achado para alguém que sugeriu que eu o lesse.

Passaram-se alguns dias e certa noite visitei minha irmã, que era membro da Igreja. Os missionários de tempo integral estavam lá e cantaram o hino “Sou um Filho de Deus”. Naquele exato momento eu soube que os missionários poderiam tirar minhas dúvidas.

Depois de receber as lições e ganhar um testemunho, fui batizada. Hoje posso testificar com total certeza que Joseph Smith viu o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo.

Creio que não foi coincidência tanto eu como meu marido termos achado o Livro de Mórmon. Embora meu esposo não tenha sido batizado em vida, fico feliz por saber que, devido às ordenanças do templo, eu, ele e nossos dois filhos queridos podemos ficar unidos como família por toda a eternidade. O Livro de Mórmon nos deixou mais unidos e trouxe paz a nossa alma.

María Mash, Guatemala

Os relatos do Livro de Mórmon contêm vários exemplos de pais que tentam instilar nos filhos a promessa e a esperança de Jesus Cristo.



acordo com sua fé; e eu lembrei-me das palavras que eles me disseram ter aprendido com suas mães. (...)

Ora, era esta a fé possuída por aqueles de quem falei; eles são jovens, de opinião firme, e depositam continuamente sua confiança em Deus. (...)

Eles tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria.

E repetiram-me as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos de que nossas mães o soubessem” (Alma 57:21, 27; 56:47–48).

Convido-o a ponderar estas perguntas para ajudá-lo a aplicar os ensinamentos do Livro de Mórmon a sua família:

- Que passagens do Livro de Mórmon nos ensinam que os filhos precisam ver integridade e retidão na fé de seus pais?
- Que conselhos os pais do Livro de Mórmon deram aos filhos que podemos desejar transmitir aos nossos?
- O que aprendemos com nosso empenho com filhos desobedientes?
- Como os pais no Livro de Mórmon transmitem suas crenças arraigadas aos filhos?
- O que aprendemos sobre a fé repassada de uma geração a outra?

Não há nada mais importante a partilharmos uns com os outros do que a fé no Senhor Jesus Cristo. Ela ajuda-nos a compreender os desafios desta vida, a ter felicidade em meio a dificuldades e a conquistar a vida eterna no mundo vindouro.

Há muitas influências no mundo que afastam a nós e a nossa família desta fé tão vital. O Livro de Mórmon convida a nós e a nossa família a abraçar a fé no Senhor Jesus Cristo e ensina os princípios que ajudarão nossa família a progredir.

Testifico que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que de fato foi entregue ao Profeta Joseph Smith pelo anjo Morôni sob a direção do Senhor Jesus Cristo. É para nossos dias, para nossos filhos e netos. Se o abrimos diariamente com fé, prometo que o Espírito do Senhor estará sobre nós e que nossa família será abençoada para sempre. ■

ACONTECIMENTOS ANTIGOS, APLICAÇÕES MODERNAS

Sempre encontro respostas no Livro de Mórmon. Estou aprendendo muitas coisas ao estudá-lo e sinto que estou passando por várias transformações positivas.

Recentemente estava pensando no que fazer agora que meus seis filhos estão criados. Fiquei a perguntar-me o que o Pai Celestial desejava de mim.

Em meu estudo regular das escrituras, deparei-me com uma das histórias de guerras no Livro de Mórmon. Fiquei impressionado com o apelo de Morôni para a ação em defesa, entre outras coisas, da família (ver Alma 46:12). Os nefitas estavam determinados a proteger seus familiares. Ao ler essa história, decidi que, acima de tudo, eu desejava ter o mesmo propósito em minha vida: lutar pela família. Foi uma experiência pessoal e doce.

Sei que o Livro de Mórmon foi escrito para nossos dias. Sou grata por poder buscar orientação nesse livro para minha vida — ele é verdadeiramente uma barra de ferro (ver 1 Néfi 8).

Eun Jung, Coreia



Fé • Família • Auxílio

Se Não Duvidarmos

No Livro de Mórmon lemos sobre rapazes exemplares que eram extremamente valentes, corajosos e fortes. “Sim, eles eram homens íntegros e sóbrios, pois haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele” (Alma 53:21). Esses jovens fiéis prestaram tributo a suas mães — seus modelos e mestres.

As mães dos guerreiros de Helamã viviam em tempos não muito diferentes do nosso. Suas circunstâncias eram difíceis e perigosas, e os jovens estavam sendo conclamados a defender a liberdade física e espiritual. Nós também vivemos num mundo onde “não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Efésios 6:12).

Tempos difíceis exigem pais e modelos fortes que ensinem a verdade conhecida pelos guerreiros de Helamã: “Se não duvidassem, Deus os livraria” (Alma 56:47). Para ensinar e personificar essa verdade hoje é necessário vigilância. Contudo, não precisamos temer. Se soubermos quem somos e quem Deus é e se fizermos convênios com Ele, nós — como as mães dos guerreiros — exerceremos grande influência para o bem.

É muito provável que cada um dos 2.060 guerreiros de Helamã tenha sido influenciado por uma mãe. Mas essas mães não agiram sozinhas. Juntamente com outros homens e mulheres dignos, essas mães devem ter unido sua fé e seu exemplo para ensinar o poder dos convênios. Os jovens daquela época compreendiam o convênio que seus pais tinham feito de não mais pegar em armas. E mesmo quando parecia impossível, um Pai Celestial amoroso proporcionou um meio para os pais guardarem seu convênio — e preservarem sua liberdade (ver Alma 56:5–9). Da mesma forma, precisamos honrar nossos convênios para que nossas crianças e nossos jovens — nossos próprios filhos ou os dos irmãos da ala, do ramo, do bairro e da comunidade — compreendam e apoiem a obediência aos convênios.

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

O que Posso Fazer?

1. Como posso ajudar as irmãs sob minha responsabilidade a reconhecerem e aplicarem o poder que possuem de influenciar a nova geração?
2. Que inspiração encontrarei no Livro de Mórmon para enfrentar os desafios que tenho hoje?

Quando honramos nossos convênios, o Pai Celestial pode preparar o caminho para nós. Devemos cumprir nossos convênios à risca. Podemos, por exemplo, ser precisos ao orarmos, estudarmos as escrituras, mantermos em dia a recomendação para o templo, nos vestirmos com recato e santificarmos o Dia do Senhor. Ao agirmos dessa forma, nossos filhos saberão e poderão dizer: “Não duvidamos de que nossas mães o soubessem” (Alma 56:48).

As mulheres da Igreja que reconhecem que sua força provém da Expição do Senhor não desistem em momentos difíceis e desalentadores. Por guardarmos os convênios assumidos, conseguimos com maestria apoiar, nutrir e proteger as crianças e os jovens a fim de um dia podermos dizer sobre esta nova geração: “Eu nunca presenciara tão grande coragem, não, nem entre todos os nefitas” (Alma 56:45). ■

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro.

Para mais informações, acesse www.reliefsociety.org.

Das Escrituras

Alma 53:56–58



DOIS MIL JOVENS GUERREIROS

Com firmeza ♩ = 96-100

Letra de Bonnie Hart Murray

Música de Janice Kapp Perry

1. Dois mil jo - vens guer - rei - ros, com for - ça e po - der, A -
2. Tais bra - vos re - ce - be - ram das mães a ins - tru - ção De
3. Com He - la - mã, seu lí - der, o_e - xér - ci - to_a - van - çou E
4. E to - dos, dois mil jo - vens, lu - ta - ram com vi - gor Por

ten - dem ao cha - ma - do: “Nós i - re - mos com - ba - ter! Pois
sem - pre con - fi - ar em Deus e_a - gir com re - ti - dão, Pois
ar - ro - ja - da - men - te_o i - ni - mi - go en - fren - tou. Lu -
su - a no - bre cau - sa, com a_a - ju - da do Se - nhor. Pois

Deus i - rá co - nos - co, na fren - te,a co - man - dar.” E
Deus os pou - pa - ri - a, por seu gran - de va - lor. Su - as
ta - ram pra ser li - vres — e não por cru - el - da - de — Por
gra - ças a su_a for - ça, que_a fé mul - ti - pli - cou, Ven -

des - te - mi - da - men - te de - ci - di - ram ba - ta - lhar.
mães os en - si - na - ram a con - fi - ar no Rei Se - nhor.
Deus e pe - la vi - da, a fa - mí - lia_e_a li - ber - da - de.
ce - ram a ba - ta - lha, pois seu Deus os am - pa - rou.

© 2009 Bonnie Hart Murray e Janice Kapp Perry. Todos os direitos reservados.
Esta música pode ser copiada para uso na Igreja e no lar, não para fins comerciais.
Essa informação deverá constar de todas as cópias.

Alma 53; 56-57

Ensinamentos para Nossos Dias



O Senhor Está Atento a Nós

“Isso me faz lembrar das palavras do Senhor encontradas no livro de Éter, no Livro de Mórmon. Disse o Senhor: ‘Não podeis cruzar este grande mar sem que eu vos prepare contra as ondas do mar e os ventos que saíram e

os dilúvios que hão de vir’ [Éter 2:25]. Meus irmãos e irmãs, Ele nos preparou. Se dermos ouvidos a Suas palavras e se vivermos os mandamentos, sobreviveremos a esta época de permissividade e iniquidade que pode ser comparada às ondas, aos ventos e aos dilúvios que destroem. Ele está sempre atento a nós. Ele nos ama e vai-nos abençoar, se fizermos o que é certo.”

Presidente Thomas S. Monson, “Comentários Finais”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 109.



Jesus É o Cristo

“O Livro de Mórmon é o testemunho escrito mais contundente que temos de que Jesus é o Cristo. De acordo com Néfi, o que é necessário para recebermos o Espírito Santo? Fé no Senhor Jesus Cristo. Leituras esporádicas do Livro de Mórmon garantirão fé no Senhor Jesus Cristo? Não contaremos com isso se lermos

os escritos de Néfi com cuidado. Ele disse que se trata de um ‘dom concedido (...) a todos os que o procuram diligentemente’. ‘Diligentemente’ por certo envolve regularidade. E certamente exige reflexão e oração. E a oração certamente incluirá súplicas ardentes para chegarmos ao conhecimento da verdade. Nada menos do que isso poderia ser considerado diligência. E nada menos do que isso bastará para vocês e para mim.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Going Home”, *Brigham Young University 1986–1987 Devotional and Fireside Speeches*, 1987, pp. 77–78.



Uma Declaração do Evangelho

“Os elementos-chave da mensagem do evangelho encontram-se em todas as santas escrituras, mas são-nos manifestados com maior clareza no Livro de Mórmon e nas revelações ao Profeta Joseph Smith, nos quais o próprio Jesus declara de modo inequívoco Sua doutrina e Seu evangelho, os quais os filhos de Deus devem seguir para ter a vida eterna (ver D&C 14:7).”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Não Temos Razão para Regozijar-nos?” *A Liahona*, novembro de 2007, p. 18.

Aprendemos com os profetas antigos que o Livro de Mórmon contém muitas “coisas claras e preciosas” que foram preservadas para nos instruir em nossos dias (ver 1 Néfi 13:40; 19:3). Essas verdades contribuem para uma compreensão mais clara e ampla da plenitude do evangelho de Jesus Cristo e ajudam todos os que estudam o Livro de Mórmon a navegarem pelos desafios da vida com esperança e força. Nas citações a seguir, profetas e apóstolos modernos testificam desses ensinamentos importantes.



Batismo de Crianças

“Há quem acredite que as crianças são concebidas em pecado e entram na mortalidade num estado de corrupção natural. Essa doutrina é falsa!

‘Se eu soube a verdade’, escreveu Mórmon, ‘tem havido disputas no meio de vós relativas ao batismo de vossas crianças’ (Morôni 8:5).

Ele chamou essa contenda de ‘grave erro’ e escreveu:

‘Ouve as palavras de Cristo, teu Redentor, teu Senhor e teu

Deus. Eis que vim ao mundo, não para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento; os sãos não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; portanto as crianças são sãs, por serem incapazes de cometer pecado; portanto a maldição de Adão é delas removida por minha causa, de modo que sobre elas não tem poder. (...)

E desta maneira o Espírito Santo manifestou-me a palavra de Deus; portanto, meu amado filho, sei que é um sério escárnio perante Deus batizar crianças’ (Morôni 8:6–9).

Leiam a epístola inteira. É doutrina verdadeira”.

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “Little Children”, *Ensign*, novembro de 1986, p. 17.



Advertências do Livro de Mórmon

“Entre as lições que aprendemos no Livro de Mórmon estão as causas e as consequências da guerra e em que condições ela é justificada. Ele narra os males e perigos das combinações secretas que são criadas para obter poder e lucro à custa das pessoas. Fala da realidade de Sata-nás e indica alguns dos métodos usados por ele. Advertimos em relação ao uso adequado das

riquezas. Transmite-nos verdades claras e preciosas do evangelho e a realidade da divindade de Jesus Cristo e Seu sacrifício expiatório por toda a humanidade. Informa-nos da coligação da casa de Israel nos últimos dias. Conta-nos o propósito e os princípios do trabalho missionário. Admoesta-nos contra o orgulho, a indiferença, a procrastinação, os perigos das tradições falsas, da hipocrisia e da falta de castidade.

Agora cabe a nós estudar o Livro de Mórmon, aprender seus princípios e aplicá-los em nossa vida.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Bênçãos Decorrentes da Leitura do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 6.

DUAS VARAS QUE SE TORNAM UMA

Possuo a Bíblia praticamente desde o nascimento, mas até ganhar o Livro de Mórmon eu não conhecia todos os princípios do evangelho. Descobri que o evangelho pleno de Jesus Cristo só é acessível com o conhecimento dessa segunda “vara” (ver Ezequiel 37:15–17). Quando tive acesso às duas juntas, proporcionaram-me uma experiência que transformou minha vida — recebi uma maior compreensão de quem sou e de meu potencial de tornar-me parte da família eterna de Deus. Essa união profetizada — tornar-se “uma só vara na tua mão” (versículo 17) — virou realidade porque duas missionárias fiéis se importaram e me deixaram um exemplar da segunda vara.

Antes eu andava à luz de velas; hoje, cada recanto e detalhe é iluminado pela plenitude das bênçãos do evangelho. Sinto que recebi uma nova chance na vida.

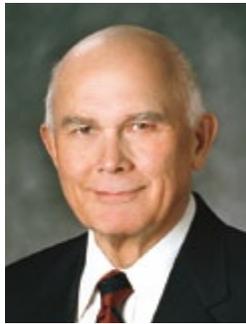
Ary Sala, Colúmbia Britânica, Canadá

A FAMÍLIA É ETERNA

Venho lendo o Livro de Mórmon desde meu batismo em 1995. Mas foi só quando me casei que a leitura sobre as idas e vindas entre Jerusalém e o deserto empreendidas pelos filhos de Leí assumiu importância para mim, ao pensar em minha própria família.

Parece que o Senhor desejava que Leí tivesse uma família eterna. Primeiro Ele mandou Leí deixar tudo para trás e salvar sua família *atual* levando-a para a terra prometida. Enquanto ainda estavam acampados no deserto, o Senhor orientou Leí a mandar seus filhos de volta para reaver os registros de familiares do *passado*. Depois disso, Ele mandou-os atrás de Ismael e suas filhas. Isso foi em

Há testemunhos do Livro de Mórmon de outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos nesta edição, nas páginas 10, 28, 32, 38 e 80.



Todas as Coisas Serão Restauradas

“A natureza literal e universal da ressurreição é vividamente descrita no Livro de Mórmon. O profeta Amuleque ensinou:

‘A morte de Cristo desatará as ligaduras dessa morte física, para que todos se levantem dessa morte física.

O espírito e o corpo serão reunidos em sua perfeita forma; os membros e juntas serão reconstruídos em sua estrutura natural, tal como nos achamos neste momento; (...)

Esta restauração acontecerá com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, tanto iníquos como justos; e não se perderá um único cabelo de sua cabeça, mas tudo será restaurado em sua estrutura natural’ (Alma 11:42–44).

Alma também ensinou que na ressurreição ‘todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura’ (Alma 40:23). (...)

Que grande consolo é saber que todos os que sofreram na vida com deficiências (...) serão ressuscitados em sua ‘própria e perfeita estrutura.’”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Ressurreição”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 16.



Perigos das Combinações Secretas

“O Livro de Mórmon ensina que as combinações secretas envolvidas com o crime constituem um sério desafio não só para as pessoas e as famílias, mas para civilizações inteiras. Entre as combinações secretas da atualidade estão as gangues, os cartéis de drogas e as famílias mafiosas. As combinações secretas de nossos dias

funcionam de modo bastante semelhante ao dos ladrões de Gadiânton dos tempos do Livro de Mórmon. (...) Seus propósitos incluem ‘matar e saquear e roubar e entregar-se à luxúria e a toda sorte de iniquidades contrárias às leis de seu país e também às leis de seu Deus’ [Helamã 6:23].

Se não tivermos cuidado, as combinações secretas de hoje podem alcançar poder e influência de maneira tão rápida e completa quanto na época do Livro de Mórmon.”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Standing for Truth and Right”, *Ensign*, novembro de 1997, p. 38.

preparação para sua família *futura*.

Criar elos entre o presente, o passado e o futuro de nossa família eterna é uma responsabilidade importante que preciso valorizar — tal qual o fez Leí. Talvez essas experiências tenham ajudado a preparar Leí para a visão da árvore da vida e para compreender que o amor de Deus deve ser cultivado no seio de uma família eterna.

Salote Malani Maiwiriwiri, Havai, EUA



Resolver os Desafios da Vida

“O Livro de Mórmon contém mensagens inseridas por Deus para mostrar como corrigir a influência das falsas tradições e como receber a plenitude da vida. Ensina como resolver os problemas e desafios que enfrentamos hoje. (...) [O Senhor] preparou o caminho para corrigirmos os erros graves da vida, mas essa orientação não é de nenhuma valia se permanecer oculta num livro fechado.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “True Friends That Lift”, *Ensign*, novembro de 1988, p. 76.



Recordar Nossos Convênios

“O Livro de Mórmon lembra-nos que, em nosso batismo, nos comprometemos a ‘servir de testemunhas de Deus [e de Seu reino] em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontrarmos], mesmo até a morte; para que [sejamos] redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que [tenhamos] a vida eterna’ (Mosias 18:9; grifo do autor).”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 6.



As Bênçãos da Obediência

“Em inúmeras passagens do Livro de Mórmon, o povo recebeu promessas de que prosperaria na terra se guardasse os mandamentos [ver 1 Néfi 2:20; 2 Néfi 4:4]. Essa promessa vem sempre acompanhada da advertência de que, se não guardassem os mandamentos de Deus, seriam afastados da presença Dele [ver Alma 36:30].” ■

Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Espero que Saiba que Foi Muito Difícil”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 102.

SEGUIR AVANTE COM LUZ

No capítulo 2 de Éter lemos que o irmão de Jared estava preocupado porque não haveria luz em seus barcos. Quando ele consultou o Senhor a respeito, o Senhor respondeu com uma pergunta: “Que desejais que eu prepare para vós, a fim de que tenhais luz?” (versículo 25).

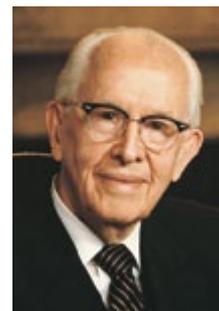
Pensei muito na forma como o irmão de Jared respondeu à pergunta do Senhor. Primeiro ele subiu uma montanha, onde “de uma rocha fundiu dezesseis pequenas pedras” (Éter 3:1). Levou as pedras ao cume da montanha, onde orou. Começou por humilhar-se diante do Senhor. Pediu misericórdia e reconheceu o poder que o Senhor tinha de responder a sua oração. Em seguida, demonstrou fé ao dizer: “Sabemos que és capaz de mostrar grande poder” (Éter 3:5). O irmão de Jared pediu ao Senhor que tocasse as pedras para que iluminassem os barcos.

Essa passagem mudou meu modo de orar. Antes, eu costumava perguntar: “Pai, o que desejas que eu faça?” Na realidade, muitas situações exigem que eu reflita, analise meus recursos, prepare um plano e depois vá ao Pai e Lhe pergunte se o plano é aceitável — só depois oro para receber milagres que não posso operar por mim mesma.

Elena Gómez de Santurión, Uruguai



Presidente
Ezra Taft Benson
(1899–1994)



O LIVRO DE MÓRMON – A Pedra Angular de Nossa Religião

Ezra Taft Benson tornou-se o décimo terceiro presidente da Igreja em 10 de novembro de 1985. Ele é lembrado por seu firme testemunho do poder do Livro de Mórmon e sua ênfase na importância de estudá-lo diariamente e utilizá-lo na obra missionária e no ensino do evangelho. Este ano marca o 25º aniversário deste discurso, proferido na conferência geral de outubro de 1986.

Queridos irmãos, hoje gostaria de falar de um dos dons mais significativos concedidos ao mundo nos tempos modernos. O dom que tenho em mente é mais importante do que qualquer uma das invenções oriundas das revoluções industrial e tecnológica. Trata-se de um dom de maior valor para a humanidade do que até mesmo os muitos avanços maravilhosos que presenciamos na medicina moderna. É de maior valor para a humanidade do que o desenvolvimento da indústria aeronáutica e das viagens espaciais. Falo do dom do Livro de Mórmon, oferecido à humanidade há 156 anos.

Esse dom foi preparado pela mão do Senhor ao longo de um período de mais de mil anos e depois escondido por Ele a fim de ser preservado em sua pureza para nossa geração. Talvez não haja nada que testifique com mais clareza da importância desse moderno volume de escrituras do que as palavras do próprio Senhor a respeito.

Por Sua própria boca Ele testemunhou que (1) o Livro de Mórmon é verdadeiro (D&C 17:6), (2) ele contém a verdade e Suas palavras (D&C 19:26), (3) foi traduzido pelo



poder do alto (D&C 20:8), (4) contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo (D&C 20:9; 42:12), (5) foi concedido por inspiração e confirmado pelo ministério de anjos (D&C 20:10), (6) traz evidências de que as escrituras santas são verdadeiras (D&C 20:11) e (7) quem o receber com fé receberá a vida eterna (D&C 20:14).

Um segundo testemunho impressionante da importância do Livro de Mórmon é observar em qual posição o Senhor pôs seu surgimento na sucessão de fatos ligados à Restauração. A única coisa que o precedeu foi a Primeira Visão. Nessa manifestação maravilhosa, o Profeta Joseph Smith aprendeu a verdadeira natureza de Deus e soube que Deus tinha um trabalho para ele. O surgimento do Livro de Mórmon foi o evento seguinte.

Parem para pensar no significado disso. O surgimento do Livro de Mórmon precedeu a restauração do sacerdócio. Ele foi publicado alguns dias antes de a Igreja ser organizada. Os santos receberam o Livro de Mórmon para ler antes mesmo de receberem revelações ligadas a doutrinas grandiosas como as dos três graus de glória,



UM PROFETA TESTIFICA

“[O Livro de Mórmon] é a palavra de Deus. É uma segunda testemunha decisiva de Cristo. E certamente todos os verdadeiros crentes que amam o Redentor sentirão gratidão por evidências adicionais de Sua divindade.

Este livro inspirador nunca foi adulterado por tradutores não autorizados ou teólogos tendenciosos, mas vem ao mundo em estado de pureza, diretamente saído das mãos dos historiadores e compiladores. Este livro não está à prova — seus leitores, sim.”

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, 1982, p. 133.

do casamento celestial ou da obra vicária. Veio antes da organização dos quórums do sacerdócio e da Igreja. Será que isso não nos ensina algo sobre como o Senhor encara esta obra sagrada?

Ao percebermos como o Senhor Se sente em relação a este livro, não é de estranhar que Ele também nos faça advertências solenes sobre como devemos tratá-lo. Depois de afirmar que quem receber o Livro de Mórmon com fé e andar em retidão receberá a coroa da vida eterna (ver D&C 20:14), o Senhor faz a seguinte advertência: “Mas para aqueles que endurecerem o coração em incredulidade e [rejeitarem Sua obra], isso se tornará em sua própria condenação” (D&C 20:15).

Em 1829, o Senhor advertiu os santos e disse que não deveriam tratar com leviandade as coisas sagradas (ver D&C 6:12). Certamente o Livro de Mórmon é algo sagrado e mesmo assim muitas pessoas o tratam com leviandade, ou seja, não o levam a sério nem lhe dão a devida importância.

Em 1832, o Senhor repreendeu alguns missionários ao voltarem do campo por terem tratado o Livro de Mórmon com leviandade. Devido a essa atitude, disse Ele, a mente deles tinha-se obscurecido. O fato de eles terem menosprezado esse livro sagrado não privara de luz só a eles mesmos, mas também colocara a Igreja inteira sob condenação, todos os filhos de Sião. Então o Senhor disse: “E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, sim, o Livro de Mórmon” (ver D&C 84:54–57).

Será que o fato de termos o Livro de Mórmon conosco há mais de um século e meio faz com que pareça menos significativo para nós hoje? Recordamos o novo convênio, a saber, o Livro de Mórmon? Na Bíblia temos o Velho e o Novo Testamentos. A palavra *testamento* equivale a uma palavra grega que

também pode ser traduzida como *convênio*. É isso que o Senhor quis dizer ao chamar o Livro de Mórmon de “novo convênio”? Ele é de fato outro testamento ou testemunha de Jesus. Esse é um dos motivos pelos quais adicionamos recentemente as palavras “Outro Testamento de Jesus Cristo” ao título do Livro de Mórmon.

Se os santos do início da Restauração foram repreendidos por tratarem o Livro de Mórmon com leviandade, estaríamos nós sob condenação menor caso façamos o mesmo? O próprio Senhor testifica que o Livro de Mórmon tem importância eterna. Será que um pequeno número de nós pode pôr a Igreja inteira sob condenação por tratar as coisas sagradas com leviandade? O que diremos no Juízo Final ao comparecermos diante Dele e nos depararmos com Seu olhar reprovador caso estejamos entre as pessoas que se esqueceram do novo convênio?

Há três grandes motivos pelos quais os santos dos últimos dias devem fazer do estudo do Livro de Mórmon uma atividade a ser realizada ao longo de toda a vida.

O *primeiro* é que o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião. Isso foi dito pelo Profeta Joseph Smith. Ele testificou que o “Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião”.¹ A pedra angular ou fundamental é a pedra central de um arco. Ela mantém todas as outras pedras no lugar e, se for removida, o arco desmorona.

O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião de três formas: é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo, é a pedra angular de nossa doutrina e é a pedra angular do testemunho.

O Livro de Mórmon é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo que, por sua vez, é a pedra angular de tudo que fazemos. O livro presta testemunho da realidade



de Cristo com poder e clareza. Ao contrário da Bíblia, que passou pelas mãos de várias gerações de copistas, tradutores e religiosos corruptos que adulteraram o texto, o Livro de Mórmon foi do escritor para o leitor em uma única fase inspirada de tradução. Portanto, seu testemunho do Mestre é claro, puro e cheio de poder. Mas ele vai muito além disso. Boa parte do mundo cristão hoje rejeita a divindade do Salvador. Eles questionam Seu nascimento miraculoso, Sua vida perfeita e a realidade de Sua Ressurreição gloriosa. O Livro de Mórmon ensina de modo simples e inequívoco sobre a veracidade de todos esses fatos. Também contém a explicação mais completa da doutrina da Expição. Esse livro divinamente inspirado é verdadeiramente uma pedra angular ao testificar ao mundo que Jesus é o Cristo.²

O Livro de Mórmon também é a pedra angular da doutrina da Ressurreição. Conforme mencionado antes, o próprio Senhor declarou que o Livro de Mórmon contém a “plenitude do evangelho de Jesus Cristo” (D&C 20:9). Isso não quer dizer que ele

No Livro de Mórmon encontramos a plenitude das doutrinas necessárias para nossa salvação. E elas são ensinadas de modo simples e claro para que até as crianças consigam aprender o caminho da salvação e exaltação.

contém todos os ensinamentos e doutrinas que já foram revelados. Na verdade, quer dizer que no Livro de Mórmon acharemos a plenitude das doutrinas necessárias para nossa salvação. E elas são ensinadas de modo claro e simples para que até as crianças consigam aprender os caminhos da salvação e exaltação. O Livro de Mórmon tem muito a oferecer para aprofundar nosso entendimento das doutrinas de salvação. Sem ele, muito do que é ensinado nas outras escrituras não seria tão claro e precioso.

Por fim, o Livro de Mórmon é a pedra angular do testemunho. Assim como as paredes desmoronam se a pedra angular for removida, também toda a Igreja permanece de pé ou vem abaixo em função da veracidade do Livro de Mórmon. Os inimigos da Igreja compreendem isso muito bem. É por isso que não medem esforços para contestar o Livro de Mórmon, pois caso venha a ser desacreditado, o Profeta Joseph Smith também o será. Assim também como será desacreditada nossa afirmação de que possuímos as chaves do sacerdócio, recebemos revelação e somos a Igreja restaurada. Porém, da mesma forma, se o Livro de Mórmon for verdadeiro — e milhões de pessoas afirmam ter recebido o testemunho do Espírito de sua veracidade — então será preciso aceitar a Restauração e tudo o mais que a acompanha.

Sim, amados irmãos, o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião — a pedra angular de nosso testemunho, a pedra angular de nossa doutrina e a pedra angular do testemunho de nosso Senhor e Salvador.

O segundo grande motivo para fazermos do Livro de Mórmon um tema central de estudo é que ele foi escrito para nossos dias. Os nefitas nunca tiveram acesso a esse livro, tampouco os lamanitas da antiguidade. Ele foi redigido para nós. Mórmon escreveu perto do fim da civilização nefita. Sob a inspiração



UM PROFETA TESTIFICA

“O Livro de Mórmon é um registro sagrado que contém informações que não se encontram em nenhum outro lugar. O Senhor deu-nos o mandamento de partilhar com todos os Seus filhos as verdades do evangelho eterno que foram reveladas para prepará-los para um lugar no reino celestial. (...)”

Meu coração enche-se de alegria por saber que todos os homens que lerem [o Livro de Mórmon] em espírito de oração, todos os homens que desejarem saber se ele é ou não de Deus têm a promessa, não de Joseph Smith ou de nenhum ser vivo, mas do Pai Celestial, de que saberão com certeza que ele é de Deus.”

Presidente George Albert Smith (1870–1951), *Conference Report*, abril de 1936, pp. 13–14, 15.

de Deus, que vê todas as coisas desde o princípio, ele resumiu séculos de registros e escolheu as histórias, os discursos e os acontecimentos que nos seriam mais úteis.

Cada um dos grandes autores do Livro de Mórmon testificou que escreveu para as gerações futuras. Néfi disse: “[Prometeu-me] o Senhor Deus que estas coisas que escrevo serão guardadas e preservadas e passadas a meus descendentes, de geração em geração” (2 Néfi 25:21). Seu irmão Jacó, que o sucedeu, expressou-se de modo semelhante: “Porque [Néfi] disse que a história de seu povo deveria ser gravada nas suas outras placas e que eu deveria guardar estas placas e transmiti-las a meus descendentes, de geração em geração” (Jacó 1:3). Tanto Enos quanto Jarom indicaram que estavam escrevendo não para seu próprio povo, mas para as gerações futuras (ver Enos 1:15–16; Jarom 1:2).

O próprio Mórmon disse: “[Sim], falo a vós, remanescentes da casa de Israel” (Mórmon 7:1). E Morôni, o último dos escritores inspirados, até viu nossa época. “Eis que o Senhor me revelou”, disse ele, “coisas grandes e maravilhosas relativas ao que em breve acontecerá, no dia em que essas coisas forem reveladas entre vós.

Eis que eu vos falo como se estívésseis presentes e, contudo, não estais. Mas eis que Jesus Cristo vos mostrou a mim e conheço as vossas obras” (Mórmon 8:34–35).

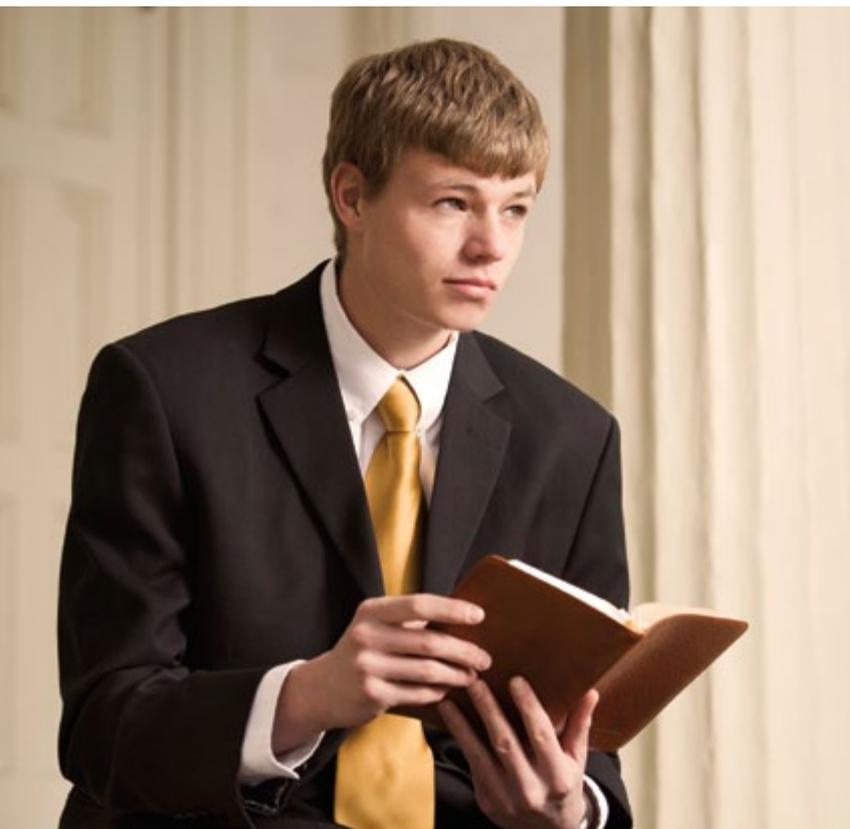
Se eles viram nossa época e escolheram coisas que seriam de maior valor para nós, isso não deve nos motivar em nossa maneira de estudar o Livro de Mórmon? Devemos indagar-nos constantemente: “Por que o Senhor inspirou Mórmon (ou Morôni ou Alma) a incluir isto em seu registro? Que lição posso aprender com isto que me ajudará a viver nesta época?”

E há numerosos exemplos de como essa pergunta pode ser respondida. Encontramos,

por exemplo, no Livro de Mórmon um modelo para nos prepararmos para a Segunda Vinda. Grande parte do livro aborda as poucas décadas que antecedem a vinda de Cristo à América. Um estudo criterioso desse período nos permite determinar por que algumas pessoas foram destruídas nos terríveis juízos que precederam Sua vinda e o que levou outras a permanecerem no templo na terra de Abundância e tocarem as feridas das mãos e dos pés Dele.

No Livro de Mórmon aprendemos como os discípulos de Cristo vivem em época de guerra. No Livro de Mórmon vemos os males advindos de combinações secretas — descritos com um realismo explícito e assustador. No Livro de Mórmon achamos lições para lidarmos com a perseguição e a apostasia. Aprendemos muito sobre como fazer a obra missionária. E mais do que qualquer outra coisa, vemos no Livro de Mórmon os perigos do materialismo e de pormos o coração nas coisas do mundo. Alguém poderia duvidar que este livro foi escrito para nós e que nele achamos grande poder, consolo e proteção?

O *terceiro* motivo pelo qual o Livro de Mórmon é de tanto valor para os santos dos últimos dias é mencionado na mesma declaração do Profeta Joseph Smith usada anteriormente. Ele afirmou: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”. Esse é o terceiro motivo para estudarmos o livro. Ele nos ajuda a nos aproximarmos de Deus. Não há algo no fundo de nosso coração que anseia por se achegar a Deus, por ser mais semelhante a Ele no cotidiano, por sentir Sua presença conosco constantemente? Se assim for, o Livro de Mórmon nos ajudará nisso mais do que qualquer outro livro.



O Livro de Mórmon não apenas nos ensina a verdade, embora de fato o faça. O Livro de Mórmon não só presta testemunho de Cristo, embora também de fato o faça. Há algo mais. Existe um poder no livro que começa a fluir para nossa vida no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo. Acharemos mais forças para resistir à tentação. Estaremos mais aptos a evitar ciladas. Encontraremos forças para permanecer no caminho estreito e apertado. As escrituras são chamadas de “palavras de vida” (ver D&C 84:85) e em nenhum lugar isso é mais verdade do que no Livro de Mórmon. Ao começarem a ter fome e sede dessas palavras, acharão vida cada vez mais em abundância.

O Presidente Marion G. Romney, nosso amado irmão, (...) testificou das bênçãos que entram na vida dos que leem e estudam o Livro de Mórmon. Ele disse:

“Tenho certeza de que se nos lares de nosso povo os pais lerem o Livro de Mórmon em espírito de oração e com regularidade, tanto sozinhos quanto com os filhos, o espírito desse livro grandioso passará a permear

Alguém poderia duvidar que esse livro foi escrito para nós e que nele achamos grande poder, consolo e proteção?

nosso lar e todos os que nele habitam. O espírito de reverência aumentará e o respeito e a consideração mútuos crescerão. O espírito de contenda desaparecerá. Os pais aconselharão os filhos com mais amor e sabedoria. Os filhos ficarão mais atentos e obedientes aos conselhos dos pais. A retidão aumentará. A fé, a esperança e a caridade — o puro amor de Cristo — serão abundantes em nosso lar e nossa vida, trazendo consigo paz, alegria e felicidade”.³

Essas promessas — mais amor e harmonia no lar, mais respeito entre pais e filhos, mais espiritualidade e retidão — não são promessas vazias, mas exatamente o que o Profeta Joseph Smith tinha em mente ao dizer que o Livro de Mórmon nos ajudará a aproximar-nos de Deus.

Irmãos, imploro-lhes de todo o coração que examinem com grande solenidade a importância do Livro de Mórmon para vocês pessoalmente e para a Igreja como um todo.

Há mais de dez anos, fiz a seguinte promessa em relação ao Livro de Mórmon:

“Haveria consequências eternas atreladas a nosso modo de tratar este livro? Sim, seja para nos abençoar, seja para nos condenar.

Todos os santos dos últimos dias devem fazer do estudo deste livro um objetivo de vida. Do contrário, estarão pondo a alma em risco e negligenciando o que poderia trazer união espiritual e intelectual para sua vida como um todo. Há uma grande diferença entre o converso edificado na rocha de Cristo por meio do Livro de Mórmon e que se agarra a essa barra de ferro e o que não o faz”.⁴

Reafirmo-lhes essas palavras hoje. Não fiquemos sob condenação, com seu estigma e juízo, por tratarmos com levandade esta dádiva grandiosa e magnífica que o Senhor nos concedeu. Lutemos, isto sim, para fazer jus às bênçãos prometidas aos que entesouraram suas palavras no coração.



Existe um poder no livro que começa a fluir para nossa vida no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo.

Em Doutrina e Convênios, seção 84, versículos 54 a 58, lemos:

“E em tempos passados, vossa mente escureceu-se por causa da descrença e porque tratastes com leviandade as coisas que recebistes —

Vaidade e descrença essas que levaram toda a igreja à condenação.

E essa condenação encontra-se sobre os filhos de Sião, sim, sobre todos.

E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, sim, o Livro de Mórmon e os mandamentos anteriores que lhes dei, não somente por palavras, mas agindo de acordo com o que escrevi —

Para que produzam frutos dignos do reino de seu Pai; caso contrário, há um flagelo e julgamento a derramar-se sobre os filhos de Sião”.

Desde a última conferência geral recebi muitas cartas de membros da Igreja, tanto jovens quanto idosos e provenientes de todas as partes do mundo, que aceitaram o desafio de ler e estudar o Livro de Mórmon.

Vibrei com seus relatos de como sua vida foi transformada e como se aproximaram do Senhor devido a seu comprometimento. Esses testemunhos gloriosos reafirmaram em minha alma as palavras do Profeta Joseph Smith de que o Livro de Mórmon é verdadeiramente “a pedra fundamental de nossa religião” e que “seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”.

Esta é minha oração: que o Livro de Mórmon se torne a pedra angular de nossa vida. ■

A ortografia, a pontuação e o uso de iniciais maiúsculas foram padronizados.

NOTAS

1. Introdução ao Livro de Mórmon
2. Ver a página de rosto do Livro de Mórmon.
3. Marion G. Romney, “The Book of Mormon”, *Ensign*, maio de 1980, p. 67.
4. Ezra Taft Benson, “The Book of Mormon Is the Word of God”, *Ensign*, maio de 1975, p. 65.

DURANTE 25 ANOS

Embora eu seja membro fiel da Igreja desde 1965, um acontecimento em 1986 fortaleceu meu testemunho do evangelho restaurado mais do que qualquer outro.

Em outubro daquele ano, fui a minha capela na Cornualha, Inglaterra, para assistir à transmissão da conferência geral. Depois de ouvir o discurso antológico do Presidente Ezra Taft Benson “O Livro de Mórmon — A Pedra Angular de Nossa Religião”, soube que poderia melhorar meu esforço de ler o Livro de Mórmon.

Naquela noite fui para casa, ajoelhei-me e fiz com o Senhor o convênio de nunca mais tratar o Livro de Mórmon com leviandade. Hoje, 25 anos depois, posso dizer que não deixei de ler o Livro de Mórmon um dia sequer.

As bênçãos decorrentes dessa decisão são inumeráveis. Há um espírito especial no Livro de Mórmon que não se encontra em nenhum outro lugar, nem mesmo em outros volumes de escritura. Sinto a proximidade do Espírito Santo, ajudando a consolar-me em todos os desafios da vida, principalmente por ocasião do falecimento de minha esposa em fevereiro de 2007, após quase 50 anos de casamento.

Alistair Joseph Welsh, Escócia

Um Trabalho Sagrado

David A. Feitz

Certa noite, eu e meu companheiro missionário batemos à porta de um rapaz estrangeiro que estudava numa das muitas universidades de Londres. Ele nos convidou para entrar e explicamos que éramos missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele parecia ansioso por aprender mais sobre a Restauração do evangelho, assim testificamos do Profeta Joseph Smith e lhe falamos de um livro sagrado de nosso Pai Celestial chamado o Livro de Mórmon. Ressaltamos que era sagrado por testificar de Jesus Cristo.

Explicamos que ele poderia saber por si mesmo da veracidade do livro e nos oferecemos para lhe dar um exemplar. Quando estendi a mão para entregar o livro, ele levantou-se da cadeira e saiu do recinto sem dizer uma palavra. Segurei o Livro de Mórmon por alguns instantes e eu e meu companheiro nos olhamos perplexos, em silêncio, sem saber o que fazer. Pus o livro na mesa.

Conseguíamos ver nosso jovem amigo na cozinha lavando as mãos e enxugando-as numa toalha limpa. Ele voltou à sala, pegou o Livro de Mórmon na mesa e disse simplesmente: “Meu povo sempre lava as mãos antes de tocar em algo sagrado”. Fiquei com os olhos rasos d’água ao ver aquele rapaz abrir o Livro de Mórmon pela primeira vez e folhear suas páginas sagradas com as mãos limpas.

Alma ensinou que as escrituras são sagradas e foram preservadas para levar as almas

Ele mostrou-se receptivo a tudo o que ensinamos. Então por que não aceitou o Livro de Mórmon quando lhe ofereci?

à salvação. Ele declarou a seu filho Helamã: “Deus te confiou estas coisas que são sagradas, que ele preservou como sagradas e também que ele guardará e preservará para um sábio propósito seu, a fim de demonstrar seu poder a futuras gerações” (Alma 37:14).

Eu fora mandado à missão para ensinar o evangelho restaurado de Jesus Cristo, mas era eu que estava aprendendo com aquele rapaz de mãos limpas. Em muitas culturas — inclusive na minha — não é necessário lavar as mãos antes de ler as escrituras, mas aquele gesto simples de respeito me ajudou a lembrar de modo reverente e marcante o caráter sagrado do Livro de Mórmon. ■





**Élder
Walter F. González**

Da Presidência
dos Setenta

CASO
DESEJE
MESMO SABER,

Sinto eterna gratidão pelo Livro de Mórmon. Ele mudou minha vida para sempre, e sei que pode mudar a sua.

SABERÁ

Eu tinha dezoito anos de idade quando me tornei membro da Igreja. O Livro de Mórmon desempenhou um papel-chave em minha conversão. Naquela época, eu estava em busca de novas ideias capazes de explicar o mundo a minha volta. Lembro que meus professores da faculdade usavam abordagens bastante materialistas no ensino. Comecei a ter inclinações agnósticas no tocante à existência de Deus.

Certo dia, vi um livro azul-celeste que uma dupla de missionários deixara em nossa casa havia mais ou menos seis anos. Era o Livro de Mórmon. Juntamente com o livro, deixaram um folheto sobre o Profeta Joseph Smith e também algumas instruções sobre como orar a Deus.

Comecei a ler o Livro de Mórmon. Após a leitura de apenas alguns versículos do livro, em 1 Néfi, senti algo diferente. Comecei a ficar dividido entre meus sentimentos e meu intelecto. Assim decidi consultar a Deus em oração.

Foi minha primeira oração de joelhos na vida. A experiência que vivi em seguida

tornou-se uma das mais sagradas de minha vida. A felicidade que invadiu meu ser foi tamanha que eu soube no coração que o Livro de Mórmon era mais do que apenas um livro. Era um livro de origem divina. Tinha de ser a palavra de Deus. Posteriormente compreendi que esse sentimento era o Espírito testificando da veracidade do livro.

Embora alguns tenham experiências semelhantes, há diferentes maneiras de saber a veracidade do Livro de Mórmon.

Como Saber?

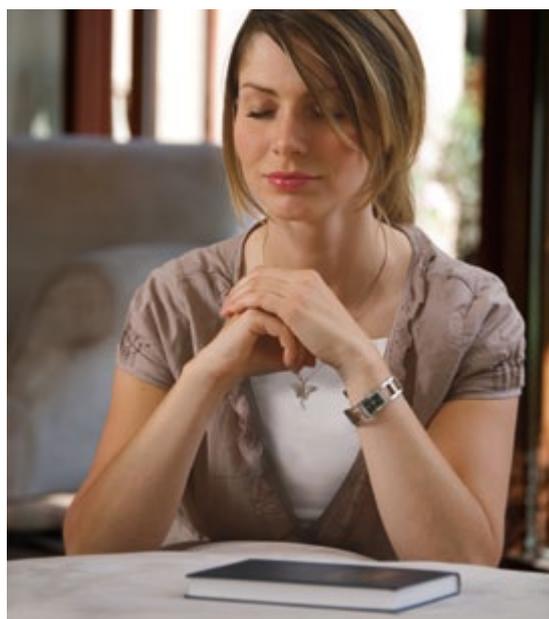
1. Alguns saberão ouvindo. Talvez você esteja entre os que saberão simplesmente ouvindo o que o livro ensina. O Livro de Mórmon fala de milhares de pessoas que ouviram os filhos de Mosias ensinarem o evangelho de Jesus Cristo e “foram convertidos ao Senhor” (ver Alma 23:5–6). Os missionários hoje ensinam que o mesmo evangelho se encontra no Livro de Mórmon. Algumas pessoas saberão que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus simplesmente ouvindo outras pessoas partilhar os ensinamentos nele contidos.



2. *Alguns saberão lendo.* É possível que você esteja entre os que saberão simplesmente lendo o Livro de Mórmon com o desejo real de conhecer a verdade. Foi o caso de minha esposa. Ela tinha doze anos de idade quando levou a sério a instrução de ler o livro de capa a capa. Ao fazer isso, ela soube que era verdade. O sentimento foi tão forte que, ao ler, ela decidiu seguir o Salvador para sempre. Ela permaneceu fiel a esses sentimentos.

3. *Alguns saberão fazendo.* Talvez você esteja entre os que saberão simplesmente fazendo o que o livro ensina. Algumas pessoas adquirem um testemunho agindo (ver João 7:17). Néfi, um profeta do Livro de Mórmon, compreendia bem esse princípio. Ele escreveu: “Para melhor persuadi-los a acreditar no Senhor, seu Redentor (...) *apliquei todas as escrituras a nós*, para nosso proveito e instrução” (1 Néfi 19:23; grifo do autor). Ao aplicar os ensinamentos do Livro de Mórmon a sua própria vida, você também poderá convencer-se de sua origem divina.

4. *Alguns saberão perguntando a Deus.* Pode ser que você esteja entre os que saberão lendo o Livro de Mórmon e depois perguntando ao Pai Celestial em oração se o livro é verdadeiro. Foi assim comigo. É a sublime promessa feita por outro profeta do Livro de Mórmon, Morôni, a todos os que buscam sinceramente a verdade: “E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo” (Morôni 10:3–4). Testifico que se você ler e orar a respeito do Livro de Mórmon, seguindo as instruções de Morôni, saberá que é verdadeiro.



A PROMESSA DE MORÔNÍ

No fim do Livro de Mórmon, um profeta chamado Morôni promete que se lermos o Livro de Mórmon, ponderarmos sua mensagem no coração e perguntarmos a Deus se é verdadeiro, Deus nos responderá pelo poder do Espírito Santo (ver Morôni 10:3–5).

A revelação pessoal é pessoal. Vem de formas diferentes e em momentos diferentes para cada um de nós de acordo com a vontade do Senhor. Compreender os princípios a seguir pode ajudá-lo a saber por si mesmo.

1. Reflita a Respeito

Antes de nos convidar a orar, Morôni nos convida a meditar. Meditar significa pensar profundamente. Pergunte a si mesmo: Como me sinto quando leio o Livro de Mórmon? Por que me sinto assim? O que aprendi? É bom?

O Senhor ensinou este princípio a Oliver Cowdery: “Nada fizeste a não ser pedir-me. Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo” (D&C 9:7–8; grifo do autor).

2. Ore com Diligência

Concentrar-se e voltar a atenção para as respostas serenas do Espírito Santo exige esforço mental. Talvez seja um dos motivos pelos quais Enos no Livro de Mórmon fala da oração como uma “luta (...) perante Deus” (Enos 1:2).

Ao ler, meditar ou orar, reserve uma hora e um lugar com o mínimo possível de distrações. Encontre uma posição que o ajude a concentrar-se. Orar em voz alta pode ajudar a direcionar os pensamentos.

3. Faça as Perguntas Certas

O Senhor instou Oliver Cowdery não só a perguntar, mas a perguntar se a questão proposta era correta. Muitas vezes, principalmente quando não temos experiência em receber respostas do Pai Celestial, é mais fácil compreender a resposta a uma pergunta simples a ser respondida com “sim” ou “não”.

“Uma chave para melhorar a oração é aprender a fazer as perguntas corretas”, ensinou o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos.¹

4. Quais São Suas Pretensões?

Uma das chaves da promessa de Morôni é que devemos perguntar com “real intenção”. Quando Joseph Smith, aos 14 anos, foi orar no bosque, “orou com o intento não só de ouvir, mas também com o de obedecer”, disse o Presidente Henry B. Eyring, primeiro conselheiro na Primeira Presidência. “E graças a sua fidelidade, nos dias, meses e anos que se seguiram, suas orações foram respondidas com uma abundância de luz e verdade”.²

5. Não Deixe Passar Despercebido

Nem todas as revelações são espetaculares. Algumas pessoas têm sonhos, visões ou aparições. Mas a maioria de nós passa por algo silencioso e sutil, como um sentimento cálido e sereno.

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), décimo segundo presidente da Igreja, ensinou: “Por esperarem manifestações espetaculares, algumas pessoas não estão atentas o bastante ao fluxo constante de comunicações reveladas”.³

NOTAS

1. Richard G. Scott, “O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 8.
2. Henry B. Eyring, “A Oração”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 16.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 266.



UM PROFETA TESTIFICA

“O Livro de Mórmon é a palavra de Deus. Convida-

mos vocês a lerem este registro maravilhoso. É o volume mais notável que existe em nossos dias. Leiam-no com cuidado e em espírito de oração e, ao fazerem-no, Deus lhes dará um testemunho de sua veracidade conforme a promessa de Morôni (ver Morôni 10:4).”

Presidente Howard W. Hunter (1907–1995), *The Teachings of Howard W. Hunter*, ed. Clyde J. Williams, 1997, p. 54.



UM PROFETA TESTIFICA

“Sou um dos que receberam do Senhor a revelação

mais forte acerca da veracidade [da Restauração, o que inclui o Livro de Mórmon]. Essa manifestação arrebatadora durou várias horas. Sejam quais forem as circunstâncias futuras de minha vida, esse conhecimento perfeito permanecerá comigo enquanto durar minha memória.”

Presidente Lorenzo Snow (1814–1901), *Conference Report*, outubro de 1900, p. 61.

Deus Prometeu que Você Saberá

Caso deseje mesmo saber, saberá que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Deus prometeu dar esse conhecimento aos que buscam honestamente a verdade, e Ele é “Deus de verdade e não [pode] mentir” (Éter 3:12).

Outro profeta do Livro de Mórmon, Alma, ensinou a seu filho que Deus prometeu que “preservaria [este livro] para um sábio propósito seu, a fim de demonstrar o seu poder a futuras gerações. E então, eis que um propósito ele cumpriu, que foi restituir a muitos milhares (...) o conhecimento da verdade; e nessas coisas mostrou o seu poder e nelas também manifestará o seu poder a futuras gerações; portanto [este livro será preservado]” (Alma 37:18–19).

Esse mesmo poder de convencimento encontra-se hoje neste singular volume de escrituras, e o Senhor o mostrará a qualquer

pessoa que procurar saber com sinceridade. Posso testificar disso com toda a certeza ao fazer um retrospecto e pensar na época em que estava aprendendo sobre a Igreja. Hoje, por causa do poder de convencimento do Livro de Mórmon, testifico que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, que ele ensina que Jesus é o Cristo, o Santo Messias. O livro é uma prova tangível de que a Restauração de Seu evangelho ocorreu e de que Joseph Smith é um profeta de Deus.

Se você estiver entre os que buscam sinceramente a verdade, o Senhor prometeu que você saberá. Você poderá chegar a esse conhecimento ouvindo os ensinamentos do livro, lendo-o, fazendo o que ele ensina, orando para saber se é verdadeiro ou por meio de uma combinação desses elementos. Mas você saberá. ■

COMO EU SEI?

Embora eu tenha sido batizado aos nove anos de idade, minha família não era ativa na Igreja. Mas quando fiz treze anos, os missionários me convidaram para frequentar a Igreja, e assim o fiz. Também participei do seminário. Naquele ano estávamos estudando Doutrina e Convênios, o que me deixava confuso. Minhas principais dificuldades eram com Joseph Smith e o Livro de Mórmon. Eu queria encontrar a Deus, mas simplesmente não sabia como nem onde.

Com o passar do tempo, pensei muito em minhas conversas com os missionários. Pensei no seminário. Pensei nas conversas que tive com membros de outras religiões cristãs. Às vezes orava para saber o que era certo, mas tratava-se mais de um pensamento passageiro do que uma pergunta sincera. Então, certa noite decidi orar com “real intenção”.

Eu disse ao Pai Celestial que desejava conhecê-Lo e fazer parte de Sua Igreja verdadeira. Prometi: “Se me

mostrares que Joseph Smith é um profeta verdadeiro e que o Livro de Mórmon é verdadeiro, farei tudo o que desejares de mim. Se A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias for a igreja verdadeira, eu a seguirei e jamais a deixarei”.

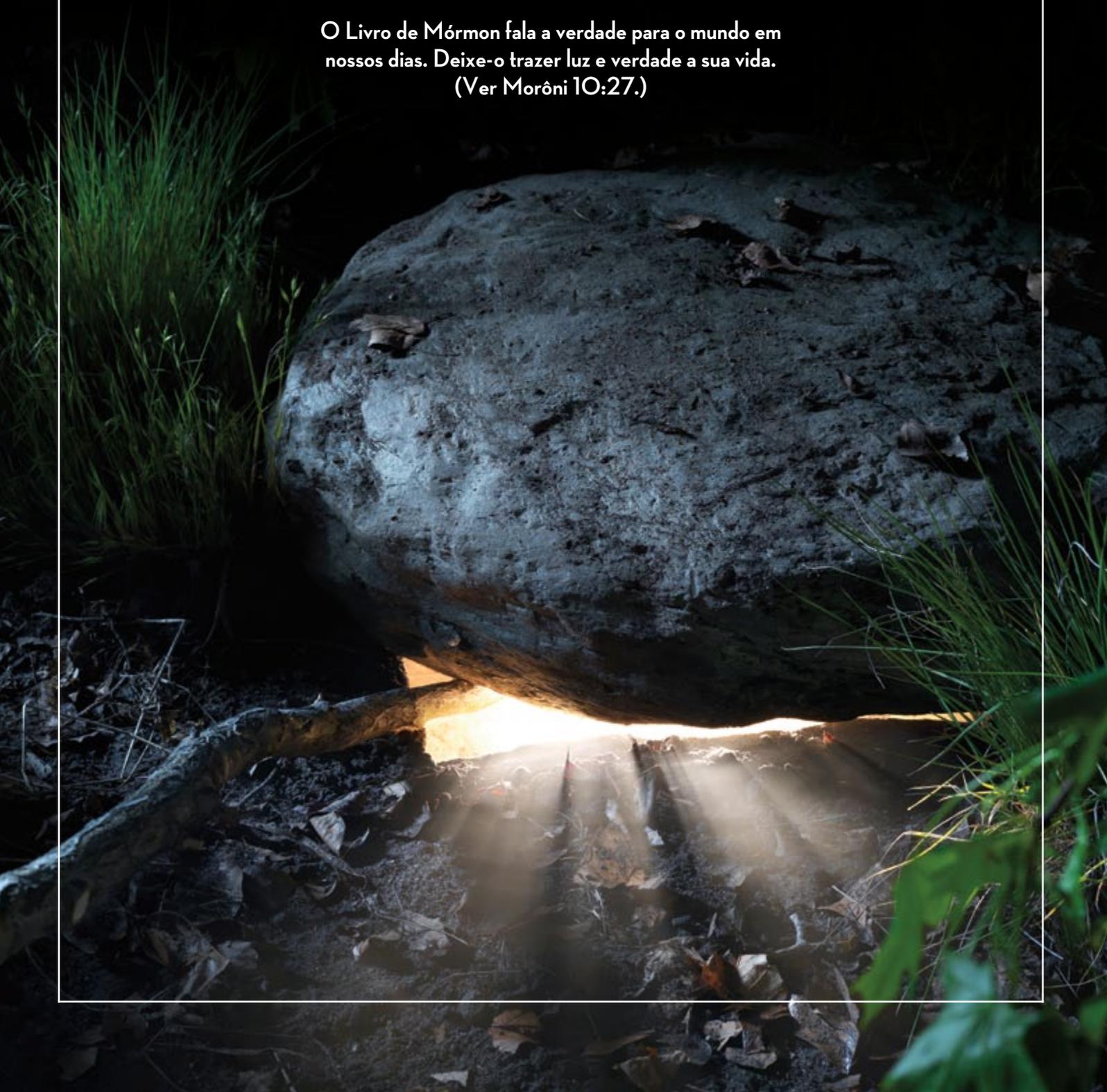
Não tive nenhuma manifestação espetacular, mas me senti em paz e fui dormir. Várias horas depois acordei com um pensamento bem nítido: “Joseph Smith é um profeta verdadeiro, e o Livro de Mórmon é verdadeiro”. Esse pensamento veio acompanhado de uma paz indescritível. Adormeci de novo e mais tarde acordei com o mesmo pensamento e sentimento.

Desde esse dia, nunca mais duvidei que Joseph Smith fosse um profeta verdadeiro. Sei que esta é a obra do Salvador e que o Pai Celestial responderá a nossas súplicas sinceras.

Rodolfo Armando Pérez Bonilla, El Salvador

UMA VOZ DO PÓ

O Livro de Mórmon fala a verdade para o mundo em
nossos dias. Deixe-o trazer luz e verdade a sua vida.
(Ver Morôni 10:27.)



UMA Chama a Arder DENTRO DE MIM

O dia em que Eduardo aprendeu a ler também foi o dia em que adquiriu um testemunho do Livro de Mórmon e de seu poder.

Michael R. Morris

Revistas da Igreja

“**M**eu avô sempre dizia: ‘Se quisermos ser alguém na vida, precisamos aprender a ler’”, conta Eduardo Contreras. “Meu avô tinha razão.”

Contudo, para Eduardo o caminho até a leitura foi longo. Criado por uma viúva mãe de cinco filhos na cidade de Córdoba, Argentina, ele abandonou a escola aos oito anos de idade para trabalhar a fim de ajudar no sustento da família.

“Éramos muito pobres”, recorda ele. Para ajudar nas despesas domésticas, Eduardo engraxava sapatos, fabricava tijolos, colhia batatas, vendia jornais e fazia outros trabalhos esporádicos até que, na juventude, conseguiu um emprego em tempo integral no governo municipal.

Anos depois, Eduardo casou-se e constituiu sua própria família. Quando a maioria de seus cinco filhos cresceu e começou a sair de casa, ele ainda não sabia ler, e a perspectiva de aprender um dia era remota. Isso mudou no dia em que ele afugentou um grupo de meninos do bairro que estava importunando dois missionários da Igreja na frente de sua casa. Ele convidou os missionários para entrar e em pouco tempo ele e



Para Eduardo Contreras, fotografado acima com sua esposa, María, foi o Livro de Mórmon que abriu as portas para a alfabetização. “Sinto o Espírito a cada vez que o abro para ler”, diz ele.

María, sua esposa, começaram a ouvir as lições.

“Tive dificuldade para compreender o que eles diziam, pois não falavam espanhol muito bem”, lembra Eduardo, “mas eles me mostraram um folheto que trazia gravuras do Salvador e do Profeta Joseph Smith no Bosque Sagrado. Achei muito belas as gravuras que eles mostraram e as coisas que nos ensinaram.”

Pouco depois os missionários foram substituídos, e um deles era falante nativo de espanhol. Eduardo e María, que tinham perdido uma filha ainda bebê alguns anos antes, foram tocados pelo filme da Igreja *As Famílias São Eternas*. Juntamente com o filho caçula, Osvaldo, foram batizados dentro de pouco tempo.

A partir de seu batismo em 1987, Eduardo começou a ter o desejo de fortalecer seu testemunho por meio da leitura do Livro de Mórmon. “Como se aprende a ler?” perguntou à esposa. María orientou-o a olhar as letras, juntá-las mentalmente, tentar pronunciar as palavras isoladamente e depois tentar lê-las em voz alta. Com prática, garantiu ela, ele acabaria aprendendo a ler.

Eduardo, na época com 45 anos, conhecia o som de

muitas letras, mas não tentara ler desde que saíra da escola quase quatro décadas antes.

Senti uma Chama

Com uma prece no coração, Eduardo sentou-se num dia quente de verão num cantinho com sombra no quintal de casa. “Lá”, conta ele, “resolvi tentar”.

María diz que jamais poderia imaginar o que aconteceu em seguida. Ao trabalhar na cozinha, ela ouviu Eduardo tentar pronunciar lentamente letras e palavras. “De repente ouvi-o falar com rapidez”, recorda ela. “Prestei atenção e percebi que ele estava lendo — com desenvoltura. Em menos de meia hora ele estava lendo!”

Eduardo estava tão absorto e empenhado que nem percebera que estava lendo. Mas ao ler, recorda ele, “senti uma chama arder dentro de mim”. Assustado e surpreso, Eduardo chamou a esposa: “Querida, o que está acontecendo comigo?”

“É o Espírito do Senhor”, respondeu María. “Você está lendo direitinho!”

Ao recordar a experiência, María conta: “Foi algo que nunca poderemos negar”.

Eduardo prossegue: “O dia em que aprendi a ler também foi o dia em que adquiri um testemunho do Livro de Mórmon e de seu poder”.

Dali em diante, Eduardo começou a se levantar às 4 horas da manhã para ler o Livro de Mórmon antes de ir ao trabalho. Em seguida, leu Doutrina e Convênios e depois a Bíblia. Hoje há uma verdadeira biblioteca na casa dos Contreras, onde havia poucos livros antes de 1987.

À medida que cresceu o conhecimento que Eduardo e María tinham do evangelho, o mesmo se deu com seu testemunho. Quando seu filho Osvaldo morreu num acidente de trânsito em 2001, o testemunho deles — associado a experiências espirituais marcantes durante orações e no Templo de Buenos Aires Argentina, onde eles e Osvaldo tinham sido selados — os ajudou a lidar com a perda.

“Alguns pais talvez tivessem enlouquecido”, diz Eduardo,



UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO E PODER

“O que o Livro de Mórmon significa para você? Tem sido uma fonte de inspiração e poder em sua vida? Continuará a sê-lo?”

Caso ainda não tenha bebido profundamente nesta fonte de verdade pura, incentive-o com toda a minha alma a fazê-lo agora. Não deixe o estudo regular do Livro de Mórmon ser uma das coisas que você pretende fazer, mas nunca concretiza. Comece hoje mesmo.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “The Power of the Book of Mormon in My Life”, *Ensign*, outubro de 1984, p. 11.

“mas sentimos uma voz serena dizer: ‘Seu filho está bem’. Claro que choramos. Ele era um bom filho e sentimos saudades dele. Mas fomos selados no templo e sabemos onde ele está”.

A Luz da Alfabetização

Graças à ajuda de um membro de sua ala, Eduardo também aprendeu a escrever. “Antes”, conta ele, “eu nem sabia assinar meu nome”.

Com a luz da alfabetização, Eduardo passou a compreender a veracidade das palavras do avô.

“Estamos aqui na Terra a fim de progredirmos um pouco mais a cada dia”, diz ele. Ao aprender a ler e a escrever, acrescenta, ele está mostrando aos filhos e netos que nunca é tarde demais para aprender, aperfeiçoar-se e tornar-se o que Deus deseja que nos tornemos. “Por saber ler, aprendo algo novo a cada dia”, diz ele.

Hoje o irmão Contreras consegue ler tudo o que quiser, inclusive os jornais que vendia no passado quando era um menino analfabeto. As escrituras continuam sendo seus livros favoritos, principalmente o Livro de Mórmon. Ele já o leu de capa a capa oito vezes.

“Para mim o Livro de Mórmon foi a porta”, ele relata, ainda grato pelas profundas transformações que a alfabetização e o evangelho efeturaram em sua vida. “O Livro de Mórmon foi tudo para mim. Ele é tudo para mim. Sinto o Espírito a cada vez que o abro para ler.” ■

ONDE EU PODERIA ACHAR RESPOSTAS?

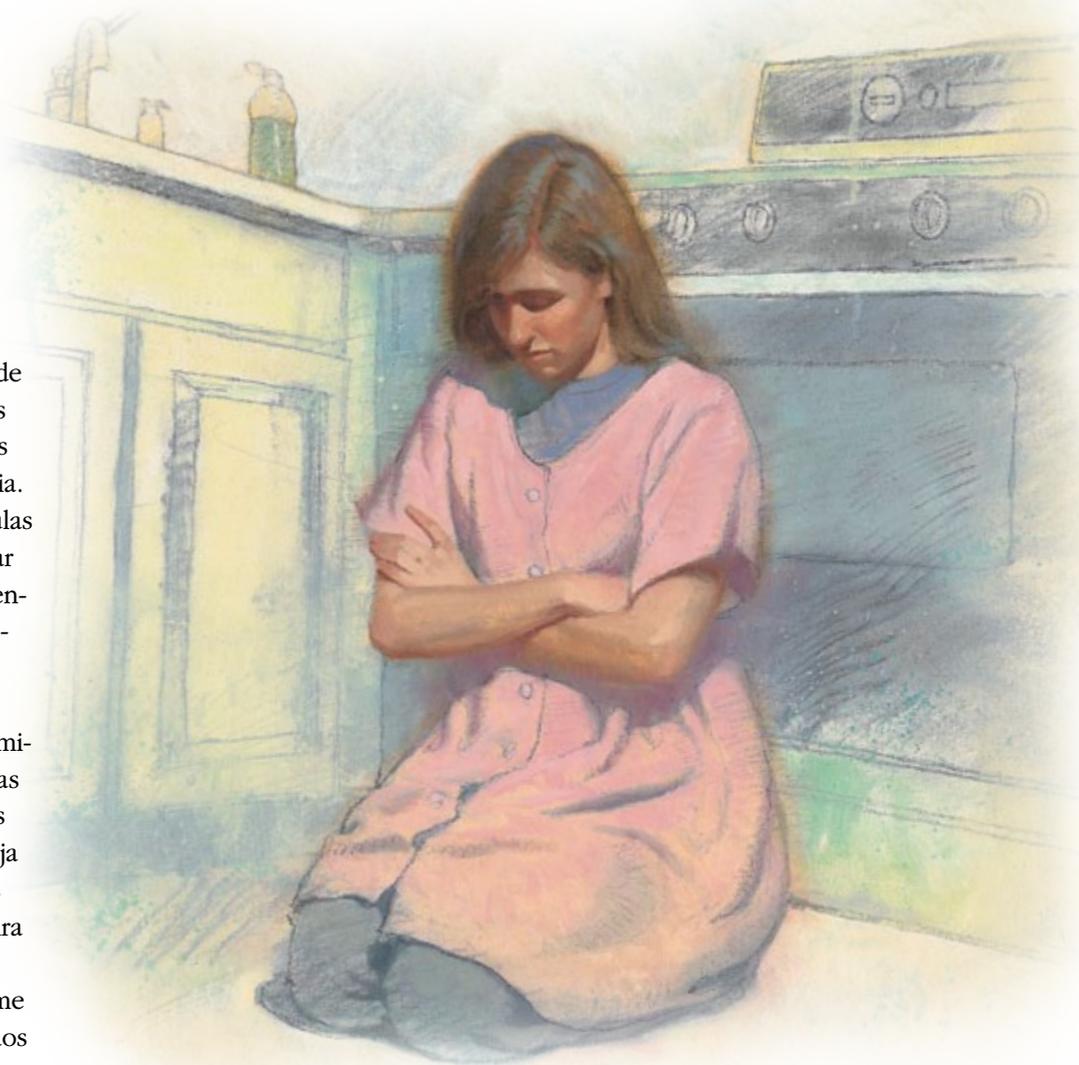
Quando eu tinha 21 anos de idade, missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estavam dando aulas de inglês na região onde eu morava na Rússia. No início meu interesse eram as aulas de idioma, mas logo comecei a ficar mais tempo para ouvir os pensamentos espirituais que os élderes deixavam depois das aulas e para fazer perguntas.

Eu fora criada na religião predominante de meu país, mas tinha muitas dúvidas religiosas sem resposta. Os missionários e os membros da Igreja deles tinham respostas a perguntas que ninguém no passado conseguira me conceder satisfatoriamente.

Após uma aula de inglês, senti-me particularmente motivada a pedir aos missionários um exemplar do livro deles, o Livro de Mórmon. Mas ao voltar para casa, coloquei-o, sem ler, numa estante.

Mas ele não ficou lá por muito tempo. Eu ouvira membros da Igreja que iam às aulas de inglês dizerem que as escrituras continham soluções para problemas. Assim, ao deparar-me com desafios ou problemas pessoais, tirei o Livro de Mórmon da prateleira e comecei a ler. Invariavelmente, eu achava respostas — o tipo de respostas que me dizia exatamente o que eu precisava saber.

Naquele momento comecei a sentir que não podia viver sem a Igreja.



Certa noite entrei sozinha na cozinha — ligeiramente separada do restante da casa — e perguntei ao Pai Celestial se a Igreja era verdadeira.

Era onde eu queria estar. Era onde eu sentia que fazia parte de um grupo.

Ainda assim, eu queria ter certeza perguntando a Deus. O problema era que eu morava num pequeno apartamento de um quarto que eu dividia com a proprietária, uma senhora idosa, e eu não tinha nenhum lugar reservado para orar. Mas certa noite entrei sozinha na cozinha — ligeiramente separada do restante da casa — e perguntei ao Pai Celestial se a Igreja era verdadeira. Recebi um sentimento tão

forte como resposta que eu sabia o que precisava fazer.

Batizei-me pouco depois, e meu tempo como membro da Igreja tem sido o mais feliz de minha vida. Antes eu tinha perguntas, agora tenho respostas. Antes eu me sentia vazia, agora me sinto realizada.

Sou grata ao Pai Celestial por não nos ter deixado sem respostas. Sei que Ele Se comunica conosco, tanto pela oração como pelas escrituras. ■

Olga Ovcharenko, Sverdlovsk Oblast, Rússia

SENTI UMA CHAMA DENTRO DE MIM

Em minha infância e adolescência, eu frequentava a Escola Dominical numa igreja perto de onde eu morava, em Michigan, EUA. Eu tinha uma professora maravilhosa que fez nascer em mim um imenso amor por Jesus Cristo.

Semanalmente ela distribuía cartões que ilustravam acontecimentos do ministério mortal do Salvador, inclusive princípios que Ele ensinou e milagres que realizou. Todas as semanas eu colava os cartões num álbum de recortes e lia as histórias na Bíblia. Com o passar dos anos, continuei a estudar os Evangelhos no Novo Testamento.

Anos depois, no verão de 1968, missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias visitaram uma pessoa de minha família. Ela recusou o convite dos élderes para aprender sobre a Igreja, mas os mandou até minha casa.

Em nosso primeiro encontro, os missionários me ensinaram que houvera uma “apostasia” na Igreja que Jesus Cristo estabelecera (ver II Tessalonicenses 2:3). O que eles ensinaram coincidia com meu estudo pessoal, assim quando perguntaram se poderiam me visitar de novo, concordei.

Na visita seguinte, eu tinha uma lista de perguntas para eles. Os santos dos últimos dias batizavam por imersão? Acreditavam na autoridade do sacerdócio? Acreditavam na cura dos enfermos? Suas respostas respaldavam

o que eu estudara no Novo Testamento. Ao fim da visita, deixaram-me um livro que, segundo eles, testemunhava de Jesus Cristo.

Pus o livro em cima do televisor e fui dormir. Mas, no meio da noite, fui despertada por um forte sentimento que depois reconheci como o Espírito Santo. Senti-me impelida a começar a ler, assim li por uma hora e meia antes de voltar a dormir. Pouco tempo depois, acordei de novo com o mesmo sentimento, por isso li um pouco mais.

O mesmo se deu nas duas noites seguintes. Adorei o que estava lendo e reconheci que o Livro de Mórmon testemunhava de Jesus Cristo.

Decidi pedir orientação a Deus. Pela primeira vez desde a infância, ajoelhei-me para orar. Pedi ao Pai Celestial que me ajudasse a saber o que fazer com a chama que eu sentia dentro de mim. Ao terminar minha oração, senti-me inspirada a reler a história da conversão dos lamanitas em 3 Néfi 9. Li que eles foram “batizados com fogo e com o Espírito Santo e não o souberam” (versículo 20).

A expressão “não o souberam” me saltou aos olhos. Então me ocorreu o seguinte pensamento: “A Igreja de Jesus Cristo está mesmo na Terra!” Eu estava ansiosa para contar aos missionários o que eu lera e o que eu sabia agora. Mas quando eles responderam a minhas perguntas com um convite para o batismo, eu disse que não poderia. Meu marido não compreenderia.

Ao continuar a pensar nesse versículo, contudo, percebi que ele me instruíra claramente a oferecer o sacrifício de “um coração

quebrantado e um espírito contrito”. Orei e pedi ao Pai Celestial que me ajudasse, e Ele o fez. Depois de ouvir as lições missionárias, meu marido consentiu com meu batismo.

Como sou grata ao amoroso Pai Celestial pela experiência preciosa e marcante que tive quando era uma jovem mãe ao ler o Livro de Mórmon. Ele me conduziu ao evangelho restaurado de Jesus Cristo. Consequentemente, a influência do Espírito Santo que senti naquelas noites em 1968 agora é uma dádiva constante — algo que vem me guiando ao longo de meus mais de 40 anos como membro da Igreja. ■

Claudia Williams, Flórida, EUA

Pus o livro em cima do televisor e fui dormir. Mas no meio da noite, senti-me inspirada a começar a ler.



O LIVRO DE MÓRMON DIRIGIU-SE A MIM

Aos dois anos de idade, nossa filha mais nova, Amanda, recebeu o diagnóstico de leucemia. Era um caso difícil, e o câncer não regrediu com a quimioterapia. Consequentemente ela precisou de um transplante de medula óssea.

Enquanto meu marido e dois filhos permaneceram em casa, em Utah, fiquei com Amanda em outro estado, de setembro até o início de janeiro. Não pudemos passar o Natal juntos, mas com o fim do pós-tratamento, voltamos para casa.

Na primeira ida ao hospital para um check-up depois de voltarmos para casa, os médicos tornaram a achar células cancerosas no sangue de Amanda. O transplante fracassara. Ao tomar conhecimento disso, fiquei totalmente sem chão. Nossa família vivenciara muitas preocupações, labutas, separação e momentos difíceis. E

mesmo assim íamos perder nossa filha.

Naquela tarde, voltei para casa para ver meus dois filhos. Enquanto esperávamos meu marido voltar do trabalho, pegamos o Livro de Mórmon e começamos a ler. Estávamos em 2 Néfi 9. Durante a leitura, as seguintes palavras pareciam dirigidas a mim:

“Eu vos digo estas coisas a fim de alegrar-vos e para que levanteis a cabeça para sempre, por causa das bênçãos que o Senhor Deus conferirá a vossos filhos.

Pois sei que muitos de vós haveis investigado muito para conhecer as coisas que estão para vir; e sei portanto que não ignorais que nossa carne deverá definhar e morrer; não obstante, veremos a Deus em nosso corpo. (...)”

Pois assim como a morte tem efeito sobre todos os homens, para que seja cumprido o plano misericordioso do

grande Criador, deve existir um poder de ressurreição. (...)”

Oh! Quão grande é a bondade de nosso Deus, que prepara um caminho para nossa fuga das garras desse terrível monstro, sim, aquele monstro, morte. (...)”

E ele vem ao mundo para salvar todos os homens, se eles derem ouvidos a sua voz; pois eis que ele sofre as dores dos homens, sim, as dores de toda criatura vivente, tanto homens como mulheres e crianças, que pertencem à família de Adão.

E ele sofre isto para que todos os homens ressuscitem, para que todos compareçam diante dele no grande dia do julgamento” (2 Néfi 9:3–4, 6, 10, 21–22).

Quando li essas palavras, o Espírito Santo encheu o recinto. Senti que o Pai Celestial estava a par das notícias que eu recebera naquele dia. Senti que as palavras escritas pelo profeta Jacó mais de dois mil anos antes tinham sido escritas para mim naquele dia e vinham diretamente do Salvador. Ele conhecia a dor e a tristeza que eu sentia depois de saber que minha filha ia morrer. E Ele estava a nosso lado para consolar nossa família com Sua promessa de que preparara um caminho e que, um dia, pelo poder da Ressurreição, “veremos a Deus em nosso corpo”.

Amanda ainda viveu quase um ano, mas nunca esqueci aquele dia em que as palavras do Livro de Mórmon se dirigiram a mim em meio a minhas necessidades e o Senhor me deu esperança, consolo e compreensão de Seu plano. ■

Gina Baird, Utah, EUA

Ao ler, o Espírito Santo encheu o recinto. Senti que o Pai Celestial estava a par da notícia que eu recebera naquele dia.



PUS À PROVA A PROMESSA DE MORÔNÍ

Há alguns anos, eu estava na casa de um amigo quando conheci dois rapazes bem vestidos que se apresentaram como missionários santos dos últimos dias. Achei estranho eles virem até a Itália para converter pessoas que já acreditavam no Salvador.

Depois os convidei para irem a minha casa. “Se quiserem, podem visitar-me para um intercâmbio cultural”, propus. “Mas não creio que vá mudar de religião.”

Quando nos encontramos na noite seguinte, os missionários falaram do Livro de Mórmon. Achei estranho nunca ter ouvido falar dele antes. Convidei-os para voltar, mas depois da segunda visita, minha esposa Anna Maria achou que eles eram loucos e decidiu sair de casa durante as lições. Os missionários também me pareciam um pouco esquisitos, mas fiquei curioso para saber o que tinham a dizer e continuei a recebê-los.

Certa noite, quando Anna Maria voltou para casa ouviu-nos falar sobre o casamento eterno. Interessou-se muito pelo assunto, e decidimos recomençar as lições juntos. Ela tinha grande conhecimento das escrituras e sempre tinha uma longa lista de perguntas. Os élderes respondiam a algumas delas de imediato, mas para outras precisavam pesquisar em casa. Todas as semanas, voltavam sem falta com as respostas e todas as semanas Anna Maria tinha outra bateria de questionamentos.



Perguntei ao Pai Celestial: “O Livro de Mórmon é verdadeiro? Se for, quando devo batizar-me?”

Pouco depois de terminarmos as lições missionárias, Anna Maria surpreendeu-me ao pedir minha permissão para ser batizada. Respondi que não tinha nada contra, contanto que ela estivesse verdadeiramente convertida. Assisti a seu batismo em 5 de março de 1995 e tive um sentimento maravilhoso durante a cerimônia.

Continuei a ler muito sobre a Igreja, e os missionários continuaram a incentivar-me. Por fim, decidi pôr à prova a promessa de Morôni (ver Morôni 10:4–5). Eu queria saber se o Livro de Mórmon provinha de Deus ou se era apenas um romance interessante.

Em certo dia de junho de 1995, quando estava sozinho em casa, ajoelhei-me ao lado da cama e perguntei ao Pai Celestial: “O Livro de Mórmon é verdadeiro? Se for, quando devo ser batizado?” Subitamente, senti no coração e na mente uma voz que me indicou nitidamente: “O Livro de Mórmon é verdadeiro”. Em

seguida, recebi uma impressão clara sobre quando deveria batizar-me. Uma semana depois, orei de novo e recebi a mesma resposta. Meu coração estava explodindo de alegria. Eu sabia que Deus falara comigo: o Livro de Mórmon fora inspirado por Deus e Joseph Smith era um profeta verdadeiro.

Por fim, em 17 de setembro de 1995, entrei nas águas do batismo, um ano e meio depois de começar a ouvir as lições dos missionários. Pouco tempo depois, nossa filha, Aba Chiara, interessou-se pela Igreja e também foi batizada. Em janeiro de 1997 nossa família foi selada no Templo de Berna Suíça.

Sabemos que esta é a Igreja verdadeira, governada por Jesus Cristo por meio de um profeta e do sacerdócio. Somos gratos ao Senhor por Seu amor, por nos ter permitido conhecer os missionários e por nosso conhecimento do evangelho. ■

Francesco Ferraresi, Lombardia, Itália

Para Todas as Línguas e Povos

Lia McClanahan
Revistas da Igreja

Quando o profeta Alma, do Livro de Mórmon, confiou os registros de seu povo a seu filho Helamã, instruiu-o a lembrar que o Senhor tinha um “sábio propósito” para preservar as escrituras (Alma 37:12). Disse o seguinte acerca dos registros: “[Seriam preservados e transmitidos] de geração a geração (...) até que fossem [levados] a todas as nações, tribos, línguas e povos” (Alma 37:4).

Em 1827, Joseph Smith teve acesso a esses registros e em 1829 terminou de traduzi-los para o inglês pelo dom e poder de Deus. O livro, publicado em 1830, era uma grandiosa ferramenta missionária para convencer os leitores da veracidade do evangelho de Jesus Cristo. Contudo, com uma tiragem inicial de 5.000 exemplares, enviar o Livro de Mórmon a “todas as nações, tribos, línguas e povos” parecia ainda uma meta distante.

Ainda assim, o Senhor reafirmou essa profecia a Joseph Smith em 1833, prevendo o dia em que “todo homem ouvirá a plenitude do evangelho em sua própria língua e em seu próprio idioma” (D&C 90:11). O Livro de Mórmon, que “contém (...) a plenitude do evangelho de Jesus Cristo” (D&C 20:9), está desempenhando um papel-chave no cumprimento dessa profecia.

Em meados do século XIX, os missionários levaram o evangelho à Europa. O Livro de Mórmon foi publicado em dinamarquês em 1851 e logo em seguida vieram as edições em francês, alemão, italiano e galês em 1852. Atualmente o Livro de Mórmon está disponível em sua totalidade em 82 idiomas. Em 25 outros idiomas, foram publicadas seleções de capítulos. A profecia de que todos os povos ouvirão o evangelho em sua própria língua está se



A primeira edição do Livro de Mórmon teve uma tiragem de 5.000 exemplares.

cumprindo ano após ano à medida que a tradução e a obra missionária seguem avante.

O Trabalho de Tradução

O processo de tradução do Livro de Mórmon do inglês para um novo idioma às vezes leva anos para chegar ao fim. O processo só começa depois da aprovação do projeto pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos e de haver membros suficientes que sejam falantes nativos da língua para servir de tradutores. Os tradutores e revisores recebem diretrizes criteriosas e são orientados a achegar-se ao Espírito

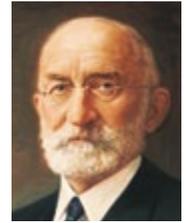
quando traduzirem. Ao fim da tradução, o texto passa por um processo separado de revisão eclesiástica.

Após a publicação, os membros podem adquirir a nova edição nos Serviços de Distribuição. Muitos desses membros antes tinham acesso a apenas alguns capítulos do Livro de Mórmon em seu idioma ou, em alguns casos, somente ao testemunho dos missionários.

O Livro de Mórmon e a Obra Missionária

Assim que uma área geográfica é aberta para o trabalho missionário, os obstáculos linguísticos podem constituir um desafio significativo. Sem materiais impressos da Igreja no idioma local, os missionários precisam aprender a língua e prestar testemunho com o Espírito. Em algumas partes do mundo, muitas pessoas falam uma segunda língua, e os missionários podem oferecer-lhes o Livro de Mórmon nesse idioma. Antes da tradução do Livro de Mórmon para o mongol, por exemplo, muitos membros da Igreja na Mongólia estudavam a edição russa.

No entanto, as pessoas compreendem melhor o



evangelho na familiaridade e clareza de sua língua materna. Eric Gemmel, que serviu na Missão Eslovênia Liubliana de 2001 a 2003, presenciou a grande diferença que faz a publicação do Livro de Mórmon na língua materna dos membros e pesquisadores. Nos primeiros dezoito meses de sua missão, o Livro de Mórmon ainda não estava disponível em esloveno.

O trabalho foi difícil. O primeiro ramo da Igreja fora criado apenas uma década antes. A Eslovênia acabara de conquistar a independência e estava substituindo a antiga língua estatal, o servo-croata.

Os missionários andavam com o Livro de Mórmon em servo-croata e em inglês, que a maioria das pessoas mais jovens tinham estudado na escola. Mas com bastante frequência as pessoas recusavam o livro por não compreenderem nenhuma das duas línguas. Eric lembra-se do vazio que sentia ao prestar testemunho para as pessoas da grandiosidade e importância do Livro de Mórmon — e logo em seguida anunciar que não dispunha de um exemplar na língua delas.

Seis meses antes do fim da missão de Eric, chegou a primeira tiragem do Livro

de Mórmon em esloveno. O ramo fez uma reunião em que cada membro e cada missionário recebeu um exemplar. “Havia um espírito especial no ar”, lembra Eric. Ele registrou no diário como se sentiu ao segurar um livro tão precioso e aguardado. “Foi como segurar as próprias placas de ouro”, escreveu ele. Depois da reunião, os missionários levaram os livros restantes para usar na obra missionária. Eric e seu companheiro estavam tão entusiasmados que, ao chegarem a seu apartamento, abriram as caixas, espalharam os livros e tiraram fotografias para recordar o

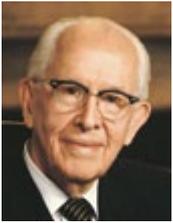
UM PROFETA TESTIFICA

“Não compreendo como qualquer homem inteligente poderia achar que alguém teria condições de produzir o Livro de Mórmon sem a ajuda do Senhor. Ele está diante de nós há mais de cem anos e vem resistindo a todo tipo de investigação neste período, a despeito de ser ridicularizado por um motivo ou por outro. Hoje, este livro que foi traduzido por Joseph Smith pelo poder do Senhor ergue-se em majestade. É hoje o maior missionário de que dispomos para proclamar este evangelho; nada se compara a ele.”

Presidente Heber J. Grant (1856–1945), *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham, 1941, p. 15.



À medida que prossegue o trabalho de tradução, membros do mundo inteiro, como Lea e Flora Lotrič, da Eslovênia, sentem a alegria de segurar pela primeira vez um exemplar do Livro de Mórmon em sua própria língua.



UM PROFETA TESTIFICA

“Existe um poder no livro que começa a fluir para nossa vida no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo. Acharemos mais forças para resistir à tentação. Estaremos mais aptos a evitar ciladas. Encontraremos forças para permanecer no caminho estreito e apertado.

Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, A Liahona, janeiro de 1987, p. 3; também nesta edição na página 52.

acontecimento. Mal podiam esperar para partilhar os livros com as pessoas. Com o Livro de Mórmon em esloveno em mãos, os missionários não só tiveram mais sucesso ao abordar as pessoas, mas também conseguiram revigorar o testemunho de membros menos ativos que não iam à Igreja havia anos.

Em seus últimos seis meses de missão, Eric viu o testemunho dos membros eslovenos florescer. “Ao terem acesso ao Livro de Mórmon em sua própria língua”, conta ele, “eles de fato o compreenderam. A mensagem calou fundo em seu coração”. Antes, os oradores e professores na Igreja precisavam ler as escrituras em servo-croata e pedir que alguém traduzisse ou explicasse algumas palavras. “Eu sentia que estávamos

sempre mancando ao usarmos palavras emprestadas de outra língua”, recorda Eric. Quando os membros começaram a ler o Livro de Mórmon em sua língua materna, “sua compreensão do evangelho aumentou de imediato”, conta ele.

Em Sua Própria Língua

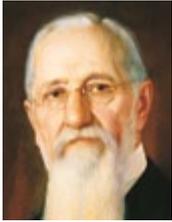
Mojca Zheleznikar é um dos membros que entraram para a Igreja na Eslovênia antes da publicação do Livro de Mórmon em esloveno. Seu testemunho da veracidade do evangelho nasceu ao ouvir os missionários e estudar o Livro de Mórmon em croata e em inglês. Após a conclusão da tradução para o esloveno, Mojca leu o texto traduzido e sentiu o poder das palavras em seu idioma materno. “Senti a verdade expandir-se diante de mim em clara

simplicidade e profunda pureza”, recorda ela. “Era como se fosse a voz de meu Criador falando comigo em minha própria língua, a língua usada por minha mãe para falar comigo.”

Os membros da Igreja de todo o mundo têm sentimentos semelhantes quando recebem o Livro de Mórmon em sua língua. Em 2003, depois que o Livro de Mórmon foi traduzido para o queqchi, língua falada pelo povo maia da Guatemala e de Belize, os tradutores revisaram a tradução com grupos de membros locais. Um dos tradutores relata: “Tínhamos reunido um grupo de membros pioneiros na capela de Senahú para fazer a leitura e, ao terminarmos cada passagem, um silêncio reverente reinava na sala. A compreensão era plena,



Quando uma tradução é concluída, membros da Igreja que falam a língua em questão são convidados a revisar o texto. A partir da esquerda: Walter Barillas Soto, Mike Peck, Sulenny Ruby Cucul Sierra, John Bringham e Josefina Cucul Tiul revisam o Livro de Mórmon no idioma queqchi, em Cobán, Guatemala.



UM PROFETA TESTIFICA

“Pelo dom e poder de Deus [Joseph Smith] traduziu este livro (o Livro de Mórmon) de sua língua original e das inscrições das placas de ouro para a língua em que hoje o lemos; e ele contém a plenitude do evangelho eterno. Ele conduzirá os homens à aquisição do conhecimento da verdade, por meio da qual poderão ser salvos e levados de volta à presença de Deus para partilhar de Sua glória e vidas eternas.”

Presidente Joseph F. Smith (1838–1918), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith, 1998*, p. 42.

e o Espírito se fazia presente de modo vigoroso. Foi uma experiência sagrada”.

Um dos membros presentes àquela reunião, Elvira Tz’i, é grata pela tradução do Livro de Mórmon para o queqchi devido às bênçãos que isso trará à nova geração. Ela diz que a tradução permitirá aos membros mais novos “adquirir uma compreensão perfeita da palavra do Senhor e ter respeito pelos mandamentos Dele”.

Para os membros da Igreja, estudar o Livro de Mórmon em sua própria língua é fonte de bênçãos incontáveis. Se os membros da Igreja “[aprenderem e ensinarem] em espírito de oração utilizando as escrituras”, afirmou a Primeira Presidência, “seu testemunho vai crescer, seu conhecimento aumentar, seu amor pela família e pelo próximo se expandirá, sua habilidade de servir aos outros

aumentará e eles receberão maior força para resistir à tentação e para defender a verdade e a retidão”.¹

Bênçãos de Longo Alcance

As ricas bênçãos que o Livro de Mórmon leva à vida dos que o estudam resultam numa forte motivação para partilhar o livro com os outros, o que contribui ainda mais para o cumprimento de profecias. Todos os anos, cerca de um milhão de exemplares do Livro de Mórmon são distribuídos no mundo inteiro em mais de 100 idiomas e, um a um, os membros e missionários prestam testemunho de Jesus Cristo. O “sábio propósito” mencionado por Alma na antiguidade está sendo revelado no alcance mundial do Livro de Mórmon e em cada vida que é transformada. ■

NOTA

1. Carta da Primeira Presidência, 15 de outubro de 2008.

FORMATOS DISPONÍVEIS

O Livro de Mórmon está disponível em outros formatos além do impresso, o que permite que as pessoas estudem e aprendam de diversas maneiras.

Edições da Internet e para Dispositivos Móveis

O Livro de Mórmon agora pode ser lido na Internet (scriptures.LDS.org) e por meio de dispositivos móveis (mobile.LDS.org). Atualmente, 21 idiomas estão disponíveis on-line e em breve haverá outros. Os recursos de referências e pesquisa on-line permitem estudar as escrituras de modo diferente, o que pode resultar em novas perspectivas.

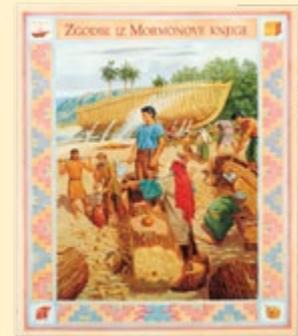
Edições de Áudio

Atualmente há edições de áudio do Livro de Mórmon em inglês, japonês, coreano, português e espanhol. É possível baixar gratuitamente as gravações em scriptures.LDS.org ou adquirir os CDs nos Serviços de Distribuição (store.LDS.org). Alguns capítulos também estão disponíveis em fita cassete em cakchiquel, mam, navajo, quiche e tzotzil. Edições de áudio para outras línguas estão em fase de produção.



Outras Edições

Com ilustrações coloridas e um texto simplificado, *Histórias do Livro de Mórmon* realça o aprendizado visual para quem está aprendendo a ler. É publicado em mais de 70 idiomas. *Histórias do Livro de Mórmon* também está disponível na Internet em scripturestories.LDS.org. Um conjunto de DVDs na linguagem norte-americana de sinais também está disponível nos Serviços de Distribuição, bem como uma versão impressa em letras grandes (em inglês, português e espanhol) e uma edição em Braille, em inglês.



PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE O LIVRO DE MÓRMON



O que é o Livro de Mórmon e como se compara à Bíblia?

O Livro de Mórmon é um volume de escrituras semelhante à Bíblia. É outro testamento de Jesus Cristo.¹ A Bíblia trata principalmente da vida e dos ensinamentos de profetas da antiga Israel. O Livro de Mórmon contém os escritos de vários grupos que saíram de Jerusalém em 600 a.C e foram para o continente americano. Essas pessoas também eram descendentes da casa de Israel. Assim, a Bíblia e o Livro de Mórmon foram escritos por pessoas com a mesma origem, mas em diferentes partes do mundo.

Assim como a Bíblia, o Livro de Mórmon é mais do que um relato histórico. Contém “a plenitude do evangelho de Jesus Cristo” (D&C 20:9): os ensinamentos, as doutrinas e as profecias que testificam de Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo.

O Profeta Joseph Smith explicou que o Livro de Mórmon nos conta que “nosso Salvador apareceu neste continente [as Américas] após Sua ressurreição; que Ele pregou o Evangelho aqui em sua plenitude, riqueza, poder e bênção; que eles tiveram Apóstolos, Profetas, Pastores, Mestres e Evangelistas, a mesma ordem,

Seja da parte de amigos, familiares, pessoas realmente interessadas ou meramente hostis, todos nós ouvimos perguntas sobre o Livro de Mórmon. Seguem algumas respostas possíveis.



o mesmo sacerdócio, as mesmas ordenanças, dons, poderes e bênçãos que foram desfrutados no continente oriental; que as pessoas foram afastadas em consequência de suas transgressões; que o último dos profetas que viveu entre eles foi ordenado a escrever um resumo de suas profecias, histórias, etc., e escondê-lo na terra e que ele seria revelado e se uniria à Bíblia para o cumprimento dos propósitos de Deus nos últimos dias”.²

Os membros da Igreja estudam tanto a Bíblia como o Livro de Mórmon. De fato, dois anos do currículo de quatro anos de nossa Escola Dominical são dedicados ao estudo



da Bíblia. (Para mais informações sobre esse assunto, ver as páginas 16, 24 e 52 desta edição.)

Quem escreveu o Livro de Mórmon?

Profetas antigos como Néfi, Jacó, Mórmon e Morôni (filho de Mórmon) foram os principais autores. Mórmon compilou e resumiu os registros mantidos por profetas sobre sua história, suas profecias e seus ensinamentos. Inseriu também algumas de suas próprias experiências. Mórmon gravou esse registro em folhas de metal — de cor dourada — que ficaram conhecidas como placas de ouro.

Após a morte de Mórmon, Morôni terminou o registro e enterrou-o num monte a fim de preservá-lo para nossos dias. Em 1823, Morôni apareceu como anjo a Joseph Smith e mostrou-lhe onde estava enterrado o registro. Quatro anos depois, Joseph recebeu permissão para obter os registros. Traduziu “pelo dom e poder de Deus” para o inglês da língua antiga na

Quem mais viu as placas de ouro?

qual havia sido escrito.³ Em seguida, publicou e distribuiu o Livro de Mórmon. (Para mais informações sobre o assunto, ver as páginas 22 e 72 desta edição.)

O que aconteceu com o registro original — as placas de ouro?

Joseph Smith obteve as placas em setembro de 1827 e ficou com elas em seu poder até os primeiros meses de 1829. Quando ele escreveu sua história em 1838, explicou o que aconteceu com os registros contidos nas placas: “Quando o mensageiro [Morôni] os reclamou, de acordo com o combinado, entreguei-os a ele, que os tem sob sua guarda até esta data, dois de maio de mil oitocentos e trinta e oito” (Joseph Smith — História 1:60).

Quem mais viu as placas de ouro?

Além de Joseph Smith, vários outros homens e mulheres viram as placas e testificaram de sua existência. Onze homens em particular, conhecidos como as Três Testemunhas e as Oito



Testemunhas, registraram seu depoimento. As Três Testemunhas relatam que viram as placas e as Oito Testemunhas contam que também as tocaram. Seus depoimentos foram incluídos no início do Livro de Mórmon.

Esses homens servem de testemunhas eloquentes do Livro de Mórmon, talvez ainda mais porque alguns deles “durante algum tempo foram hostis a Joseph”, afirma o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Contudo, “testificaram até a morte que tinham visto um anjo e tinham manuseado as placas. ‘Elas nos foram mostradas pelo poder de Deus e não do homem’, declararam eles. ‘Sabemos,



portanto, com certeza, que a obra é verdadeira'.⁴

Há provas materiais da veracidade do Livro de Mórmon?

Embora nossa fé não se baseie em provas materiais, há provas linguísticas, históricas e arqueológicas que confirmam a veracidade do Livro de Mórmon. A ideia de escrever em placas de metal, por exemplo, já foi ridicularizada no passado, mas nos últimos anos foram achados numerosos escritos sagrados em placas de metal — alguns escondidos em caixas de pedra.

Linguistas observaram palavras e frases que soam estranhas em inglês, mas que fazem perfeito sentido em hebraico e em línguas

afins que seriam do conhecimento dos povos do Livro de Mórmon — idiomas que o jovem Joseph Smith desconhecia.

Mas esse tipo de evidência não é o que nos convence da veracidade do Livro de Mórmon. É uma questão de fé e revelação pessoal.

Como posso saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro?

A única maneira segura de saber por si mesmo é pelo poder do Espírito Santo. O último capítulo do Livro de Mórmon convida todos os que o lerem, reflitam a respeito e desejarem sinceramente saber se ele é verdadeiro a perguntarem ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo. Quem agir dessa forma saberá pelo poder do Espírito Santo que o livro é verdadeiro (ver Morôni 10:3–5). Milhões de membros da Igreja oraram e sabem pelo testemunho do Espírito Santo que o Livro de Mórmon é verdadeiro. (Para mais informações sobre o assunto, ver as páginas 4, 60 e 80 desta edição.)

APRENDER MAIS SOBRE O LIVRO DE MÓRMON

Na Internet há uma quantidade enorme de informações em vários idiomas que podem ajudá-lo a aprender mais sobre o Livro de Mórmon e informar também familiares e amigos.

- Para ler o Livro de Mórmon on-line, visite scriptures.LDS.org/bm.
- Para aprender mais sobre o Livro de Mórmon, fazer perguntas ou conversar com missionários, acesse mormon.org/book-of-mormon.
- Para solicitar um exemplar gratuito, visite mormon.org/free-book-of-mormon.
- Para mais informações, artigos e explicações, ver LDS.org/study/topics/book-of-mormon?lang=eng.



Estou confuso, pois Apocalipse 22:18–19 diz que não devemos acrescentar nada à palavra de Deus.

Uma de nossas crenças fundamentais é que Deus sempre revelou Sua vontade a Seus filhos na Terra e sempre o fará. Cremos que a Bíblia é a palavra de Deus, mas não cremos que contenha todas as revelações que Deus já concedeu ou concederá a Seus profetas. Ainda hoje Ele continua a manifestar Sua vontade por meio de profetas e apóstolos vivos, o alicerce da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver Efésios 2:20).

Quando o apóstolo João redigiu o livro de Apocalipse, este não era o último livro da Bíblia. O Velho e o Novo Testamentos só foram unidos num livro único — hoje conhecido como Bíblia — no Século III d.C.

Da mesma forma, Deuteronômio 4:2 proíbe acrescentarmos às palavras de Moisés. E é claro que esse versículo do Velho Testamento não invalida o restante da Bíblia. Nem Moisés nem João poderiam ter feito referência

à alteração de um volume que nem sequer existia ainda; na verdade, fizeram advertências contra a modificação dos verdadeiros ensinamentos do evangelho.

O Livro de Mórmon, que contém a plenitude do evangelho, não altera a palavra de Deus, mas a corrobora. (Para mais informações sobre o assunto, ver as páginas 24 e 38 desta edição.)

Ouvi dizer que foram feitas modificações no Livro de Mórmon depois da primeira edição. O que foi modificado e por quê?

A resposta a esta pergunta exige certo entendimento sobre o processo de tradução e publicação do Livro de Mórmon.

1. Ao traduzir as placas de ouro pelo poder de Deus, Joseph Smith ditou as palavras a um escrevente. Os escreventes cometeram alguns erros de ortografia e gramática ao anotarem as palavras. Em 1 Néfi 7:20, por exemplo, as palavras inglesas “were sorrowful” (ficaram pesarosos) foram transcritas como “ware



Como posso saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro?

sarraful.” Os escreventes não eram iletrados, mas a ortografia ainda não tinha sido padronizada naquela época.

2. Em seguida, o manuscrito original da tradução foi copiado para preparar um novo manuscrito para a gráfica. Nessa fase, alguns erros ortográficos e gramaticais foram corrigidos e acrescentou-se a pontuação. Mas surgiram alguns novos erros, pois certas palavras foram copiadas equivocadamente.

3. O tipógrafo fez o melhor possível para preparar os tipos corretamente. No entanto, acabou por introduzir também alguns outros erros. Em Alma 57:25, por exemplo, ele leu mal a palavra “joy” (alegria) e escreveu “foes” (inimigos).

4. O Profeta Joseph Smith acompanhou de perto as primeiras três edições do Livro de Mórmon e continuou a ajudar a fazer aperfeiçoamentos e ajustes. Mas alguns erros só foram encontrados em edições posteriores. Em 1981, um erro tipográfico em Alma 16:5 foi finalmente corrigido: a palavra “whether” (se) foi alterada para “whither”

(onde) — em harmonia com o manuscrito original traduzido das placas de ouro por Joseph Smith.

5. Outras mudanças incluíram novas divisões de capítulos e versículos e notas de rodapé com referências.

Oferecer Exemplares

Sejam quais foram as perguntas que as pessoas fizeram sobre o Livro de Mórmon, o próprio livro é seu melhor defensor. Você pode testificar dele, oferecer exemplares e convidar as pessoas a orarem a respeito por si mesmas. Se as pessoas tiverem o coração sincero e verdadeiramente desejarem saber se o livro é verdadeiro, o Senhor “manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo” (Morôni 10:4). ■

NOTAS

1. Ver, por exemplo, Boyd K. Packer, “O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 71.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 68.
3. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 64.
4. Jeffrey R. Holland, “Segurança para a Alma”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 90.

UM TESTEMUNHO, UM CONVÊNIO E UMA TESTEMUNHA

Élder
Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



As certas sagradas que tenho em relação ao Salvador e Sua Igreja restaurada surgiram quando li o Livro de Mórmon na juventude. Foi ao ler este registro sagrado que senti — repetidas vezes — os sussurros inconfundíveis do Espírito Santo declararem sua veracidade a minha alma.

Ao ler o livro é que comecei a enxergar luz em meu caminho. Foi a fonte de minha primeira certeza espiritual de que Deus vive, que Ele é meu Pai Celestial e que o plano de felicidade foi concebido na eternidade para mim. Levou-me a amar a Bíblia Sagrada e as demais obras-padrão da Igreja. Ensinou-me a amar o Senhor Jesus Cristo, ter um vislumbre de Sua compaixão misericordiosa e contemplar a graça e grandiosidade de Seu sacrifício expiatório.

Como aprendi por mim mesmo que o Livro de Mórmon é uma testemunha verdadeira — outro testamento e um novo convênio — de que Jesus é o Cristo, aprendi também que Joseph Smith foi e é um profeta de Deus. Como meu tetravô disse no início da Restauração: “Nenhum homem iníquo poderia escrever um livro assim; e nenhum homem bom poderia tê-lo escrito a menos que fosse verdadeiro e que a ordem para redigi-lo partisse de Deus”.¹

Às minhas primeiras convicções somaram-se todos os outros momentos vivificadores e manifestações santificadoras que hoje conferem um significado mais profundo a meus dias, propósito a minha vida e um firme alicerce para meu testemunho.



Presto testemunho de que o Livro de Mórmon é um novo convênio, um novo testamento do Novo Mundo para o mundo inteiro.

É bem verdade que não naveguei com o irmão de Jared. Tampouco ouvi o rei Benjamim proferir o sermão que lhe foi revelado por um anjo. Eu não estava na multidão nefita que tocou as feridas do Senhor ressuscitado nem chorei com Mórmon e Morôni devido à destruição de uma grande civilização. Mas meu testemunho deste registro e a paz que ele traz ao coração humano — concedidos por meio dos sussurros do Espírito Santo tanto a mim quanto a vocês — são tão fortes e inequívocos quanto os deles. Testifico deste livro com tanta certeza quanto se eu tivesse, com as Três Testemunhas, visto o anjo Morôni ou, com as Oito Testemunhas, tocado as placas de ouro.

Testifico ainda que nenhum de nós pode alcançar fé plena nesta obra dos últimos dias e assim encontrar mais paz e consolo em nossos tempos a menos que aceite a divindade do Livro de Mórmon e do Senhor Jesus Cristo, de quem ele testifica. Assim como Mórmon disse a Morôni em um de seus momentos mais difíceis, digo em nossos tempos conturbados: “Sê fiel em Cristo, meu filho. (...) E que a graça de Deus, o Pai, cujo trono se acha nas alturas dos céus, e de nosso Senhor Jesus Cristo, que se assenta à mão direita de seu poder, (...) te acompanhe e permaneça contigo para sempre” (Morôni 9:25–26).

O Livro de Mórmon é a expressão sagrada do grandioso derradeiro convênio de Cristo com a humanidade. É um novo convênio, um novo testamento do Novo Mundo para o mundo inteiro. A luz que me guia é Sua Luz. Sua misericórdia e Sua magnificência conduzem a mim — e a todos vocês — em nosso testemunho Dele para o mundo. ■

NOTA

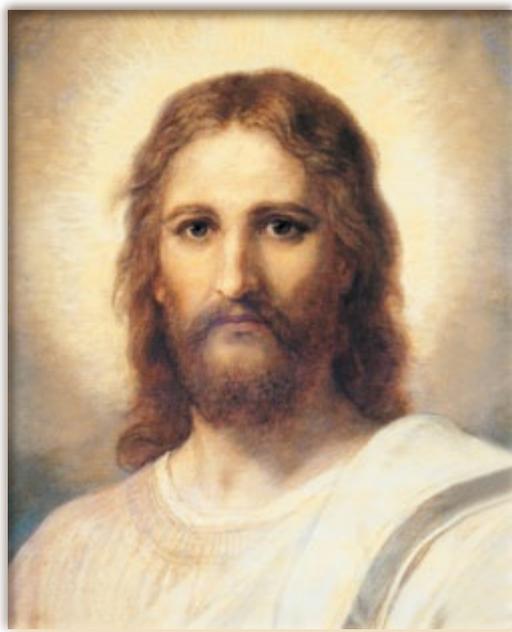
1. George Cannon, citado em “The Twelve Apostles”, Andrew Jenson, ed., *The Historical Record*, vol. 6, p. 175.



E Ele Curou a Todos, de Gary Kapp

“Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. (...) Pois vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure. E aconteceu que depois de ele haver assim falado, toda a multidão, de comum acordo, adiantou-se com seus doentes e seus

aflitos e seus coxos; e com seus cegos e com seus mudos e com todos aqueles que estavam aflitos de qualquer forma; e ele curou a todos, à medida que foram conduzidos a sua presença” (3 Néfi 17: 7–9).



“E agora, (...) todos vós, confins da Terra, dai ouvidos a estas palavras e acreditai em Cristo; e se não acreditardes nestas palavras, acreditai em Cristo. E se acreditardes em Cristo, acreditareis nestas palavras, porque são as palavras de Cristo, e (...) elas ensinam a todos os homens que devem fazer o bem.

E se elas não são palavras de Cristo, julgai vós – porque no último dia Cristo vos mostrará, com poder e grande glória, que são suas palavras” (2 Néfi 33:10-11).